



Prefeitura do Município de São Paulo

São Paulo, 07 de agosto

de 2019.

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. J. L. n° 294/2019-C

Ref.: Ofício SGP-12 n° 336/2019

DÓCREC

509/2019

Senhor Presidente

Reportando-me ao ofício acima referenciado, em atenção ao pedido de subsídios formulado pela Comissão de Constituição e Justiça acerca do Projeto de Lei n° 654/2018, de autoria do Vereador Reis, que "dispõe sobre a declaração de utilidade pública da área localizada entre as Ruas Galvão Bueno e dos Aflitos", encaminho a essa Presidência cópia das informações prestadas pela Secretaria Municipal de Cultura e pelo Departamento de Desapropriações da Procuradoria Geral do Município.

Na oportunidade, renovo-lhe meus protestos de apreço e consideração.


JOÃO JORGE DE SOUZA
Secretário da Casa Civil

Ao

Excelentíssimo Senhor

EDUARDO TUMA

Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

MTGS/SPM/jaa
Resp 654-18

078 - 09.22 - 06/08/2019 - 10:45 - 11:20 - 2/2



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO

Departamento de Desapropriações

Viaduto do Chá, 15, - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01020-900

Telefone:

Informação PGM/DESAP/G Nº 018579506

INFORMAÇÃO Nº 351/DESAP-PGM/2018

Processo: SEI 6010.2019/0002297-5

Interessado: Casa Civil

Assunto: Viabilidade de propositura legislativa sobre DUP

Casa Civil-ATL/Gabinete do Prefeito - Sra. Procuradora Assessora,

Trata-se de expediente administrativo instaurado para responder aos questionamentos formulados pela *Câmara Municipal*, conforme ofício relacionado na informação 018500321.

Por primeiro, a respeito da suscitada viabilidade técnica e jurídica da medida expropriatória, algumas considerações se mostram necessárias.

No presente caso, há projeto de lei propondo a declaração de utilidade pública sobre certos imóveis. É certo que a iniciativa da desapropriação, consubstanciada na declaração de utilidade pública/interesse social, pode ser levada a cabo pelo Poder Legislativo, consoante a norma radcada no art. 8º da Lei Geral de Desapropriações. Aliás, reconhecendo-se que o Legislativo não possui a infraestrutura necessária para empreender a desapropriação, a lei remete ao Executivo a prática dos atos necessários para concretizar a desapropriação.

No entanto, surge o seguinte impasse: considerando que o Poder Executivo, quando emite uma DIS ou DUP, não está obrigado a efetuar a desapropriação (*afinal, declarar a utilidade pública ou interesse social não induz necessariamente à propositura de ações expropriatórias*), a declaração do Legislativo obrigaria o Executivo a efetivar as desapropriações? Entendemos que não. A respeito do assunto, as excelentes considerações de Kiyoshi Harada:

LUDMILA A. A. V. SANTOS

Procuradora do Município

Diretora do Departamento de Desapropriações

OAB 190.450



Documento assinado eletronicamente por **Ludmila Angela Acquati Velloso dos Santos, Procurador do Município**, em 02/07/2019, às 16:32, conforme art. 49 da Lei Municipal 14.141/2006 e art. 8º, inciso I do Decreto 55.838/2015



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.prefeitura.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **018579506** e o código CRC **2110DAFB**.

Referência: Processo nº 6010.2019/0002297-5

SEI nº 018579506

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO****SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA****Assessoria Jurídica**

Rua Líbero Badaró, 346, 9º andar - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01008-905

Telefone: (11) 3397-0026

Parecer SMC/AJ Nº 018938785**SMC-G****Senhora Chefe de Gabinete****DPH-G****Senhora Diretora**

Há evidente falta de técnica no Projeto de Lei n.º 654/2018 do Vereador Reis a propor a declaração de utilidade pública da área localizada entre as ruas Galvão Bueno e dos Aflitos, atrás da Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, que compreende o antigo Cemitério dos Aflitos, para os efeitos da Lei n.º 4.819, de 21 de novembro de 1955, e demais alterações-SEI 018938760, porque:

1º) A área do Cemitério dos Aflitos (conjunto de bens imóveis) não se confunde jamais com sociedades, associações ou fundações (pessoas jurídicas) sediadas no território do Município de São Paulo;

2º) Nos termos da Lei n.º 4.819/55 e suas alterações e seu regulamento pelo Decreto n.º 16.619/1980 é ato do Chefe do Poder Executivo.

O objetivo do projeto de lei não estaria tão somente na preservação de vestígios arqueológicos mormente ossos humanos de escravos (etnia negra), mas sobretudo que os vestígios encontrados na área não sejam novamente soterrados com o reconhecimento do seu inegável valor. De certa forma, a intenção parece ser que os ossos humanos e outros vestígios permaneçam no local, mas lhes seja dada a devida importância. No direito brasileiro a declaração de utilidade pública de área destina-se a sua desapropriação futura.

Parece-nos s.m.j que o objetivo do projeto de lei pretende na verdade a declaração de utilidade pública da área localizada entre as ruas Galvão Bueno e dos Aflitos, atrás da Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, conforme mapa 018051601, isto é de um conjunto de bens imóveis, para fins de desapropriação.

O projeto de lei de declaração de utilidade pública para fins de desapropriação teria amparo legal no artigo 8º c/c artigo 5º, k do Decreto -Lei Federal n.º 3.365, de 21/06/1941 e alterações posteriores c/c artigo 194,IV da Lei Orgânica do Município de São paulo :

Art. 5º Consideram-se casos de utilidade pública:

(...)

k) a preservação e conservação dos monumentos históricos e artísticos, isolados ou integrados em conjuntos urbanos ou rurais, bem como as medidas necessárias a manter-lhes e realçar-lhes os aspectos mais valiosos ou característicos e, ainda, a proteção de paisagens e locais particularmente dotados pela natureza;

Art. 8º O Poder Legislativo poderá tomar a iniciativa da desapropriação, cumprindo, neste caso, ao Executivo, praticar os atos necessários à sua efetivação.

Para praticar os atos necessários para efetiva desapropriação de imóveis urbanos haveria necessidade de obediência ao artigo 16, §4º, II da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar n.º 101, de 04 de maio de 2002) exige que para fins de desapropriação de imóveis urbanos , o ato de desapropriação seja precedido de a) estimativa do impacto orçamentário-financeiro no exercício em que deva entrar em vigor e nos dois subsequentes; b) declaração do ordenador da despesa de que o aumento tem adequação orçamentária e financeira com a lei orçamentária anual e compatibilidade com o plano plurianual e com a lei de diretrizes orçamentárias.

A mesma Lei de Responsabilidade Fiscal determina em seu artigo 46: É nulo de pleno direito ato de desapropriação de imóvel urbano expedido sem o atendimento do disposto no § 3º do art. 182 da Constituição, ou prévio depósito judicial do valor da indenização.

Deste modo, o ajuizamento da ação de desapropriação, após a declaração de utilidade pública de área por lei, dependeria da efetiva existência de recursos orçamentários, além compatibilidade com o plano plurianual e com a lei de diretrizes orçamentárias.

Por último, não existe no artigo 1º do projeto e na mapa do local a necessária precisão da área real do Cemitério dos Aflitos de inegável importância histórica e arqueológica.

O DPH deverá se manifestar quanto à Resolução n.º 25/CONPRESP/2018, que ainda não recebeu o ato (homologação) do secretário municipal de cultura, e estabelece uma área de proteção arqueológica em torno da Capela dos Aflitos, em obediência ao artigo 197 da Lei Orgânica do Município de São Paulo.

Caberia ao autor do projeto melhor explicitar o objetivo do projeto de lei e melhor adaptá-lo às normas vigentes. Qual seria a intenção na declaração de utilidade pública de uma área de inegável valor histórico e arqueológico ?

São Paulo, 15 de julho de 2019

FÁBIO DUTRA PERES

Procurador do Município

Assistente Jurídico

OAB/SP 112.234



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Dutra Peres, Procurador do Município**, em 15/07/2019, às 11:28, conforme art. 49 da Lei Municipal 14.141/2006 e art. 8º, inciso I do Decreto 55.838/2015



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.prefeitura.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **018938785** e o código CRC **6C70532E**.

Referência: Processo nº 6010.2019/0002041-7

SEI nº 018938785

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO****SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA****Departamento do Patrimônio Histórico - Gabinete**

Rua Líbero Badaró, 346, 10º andar - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01008-905

Telefone: 3397-0180

Informação SMC/DPH Nº 019148439**SMC | CHEFIA-GAB****Sra. Responsável,**

Conforme entendimentos em relação ao prazo para manifestação, e tendo em vista o disposto no documento SEI 018051197 e o parecer de SMC|AJ ao documento 018938785, este Departamento informa sobre os seguintes pontos:

1. Os dados apresentados no projeto são suficientes para a identificação do terreno? Em caso negativo, qual a correta identificação?

Em relação ao disposto no Projeto de Lei em questão, entendemos que há uma carência de informações no texto. Tendo em vista a correta identificação do local, anexamos os seguintes materiais que tratam da questão ao documento SEI 019149206 e 019149207, auxiliando sua localização. Devido ao descrito, compreendemos que área mencionada se trata da ocupada pelos lotes 005.051.0019-3 e 005.051.0038-1, respectivamente à rua Galvão Bueno 61-65 e rua dos Afritos, 64.

2. O terreno indicado possui vocação para abrigar um Memorial?

De forma breve, este Departamento entende que a área em questão, composta pelos dois lotes acima indicados, possui uma vocação - para nos mantermos no termo utilizado no questionamento - para servir como facilitadora do debate do patrimônio cultural, aspecto que poderia estar envolvido numa implantação de memorial.

Seguindo à justificativa, vemos que esse potencial do terreno se dá por ser local de confluência de diversos valores reconhecidos como representativos para o patrimônio cultural de São Paulo, conforme o disposto pelo art. 215 e 216 da Constituição Federal de 1988, a saber:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Um dos valores, dentro da perspectiva do patrimônio cultural, que observamos nos lotes mencionados se dá por sua relação à Capela dos Aflitos, imóvel tombado pelo Condephaat – órgão estadual de patrimônio - com raio de proteção de entorno de 300 metros, salvaguarda que foi reconhecida *ex-officio* pelo município através da Resolução 05/CONPRESP/1991. Ainda que não efetuado pela instância municipal, cabe notar sua relevância histórica enquanto parte do primeiro cemitério da cidade.

Posteriormente, na 665ª Reunião Ordinária do CONPRESP, em 05 de março de 2018, foi votada a Resolução 25/CONPRESP/2018, que dispôs sobre o tombamento da Geometria do Caminho Histórico Glória-Lavapés – atualmente em fase final de homologação, devido à percalços administrativos ocorridos no processo. Esta decisão foi embasada por estudos técnicos realizados e presentes ao PA 2007-0.178.658-9, que também contaram com a participação do Centro de Arqueologia de São Paulo deste DPH, presente ao documento SEI 019149216.

Nessa Resolução, o CONPRESP decidiu pela delimitação de uma área de interesse arqueológico, conforme o Artigo 5º, o que motivou e fundamentou o pedido de estudos arqueológicos nos lotes em questão, levando ao achado das ossadas na área de que estamos tratando, disposta ao documento SEI 019149323, e fato amplamente divulgado à época. Dessa forma, podemos perceber a existência de mais uma camada de significados que se concretiza nesses lotes.

Ainda, para a área, conforme Artigo 6º da Resolução 25/CONPRESP/2018, também ficou definida seu enquadramento como área envoltória, objetivando “garantir e resguardar a leitura do conjunto urbano tombado”, e para tanto, sujeitando as intervenções de construção e demolição nesses imóveis à prévia análise e aprovação do DPH e Conpresp. Dessa forma, os lotes em questão também condensam essa camada de relevância, fazendo parte do eixo histórico Glória-Lavapés.

Portanto, podemos perceber o potencial dos referidos lotes como suporte da discussão do patrimônio cultural, posto que neles ocorre uma intersecção de valores relevantes para o patrimônio cultural, reconhecidos por meio de diversas medidas, conforme exposta – sua relação com a Capela dos Aflitos; local de achados arqueológicos importantes para a compreensão do período colonial em São Paulo; e enquanto salvaguarda de um conjunto urbano. O impacto na opinião pública, com diversas reportagens e mobilização em torno do tema, reforça a ressonância dos valores contidos na área, ao exemplo do ocorrido no Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, recentemente reconhecido como patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO.

Consideramos, enfim, que o uso como memorial, um dos possíveis entendimentos desses lotes como suporte para a discussão do patrimônio cultural, permitiria a conexão entre as narrativas presentes na atualidade do bairro, aproveitando esse potencial presente no lugar. Também entendemos que um novo uso dos lotes em questão pode prover um destino que acolha as nove ossadas encontradas no acompanhamento arqueológico, questão levantada nos debates recentes e ainda não encaminhada. Ainda, esse novo uso pode servir para o aproveitamento dos lotes como uma forma de referenciar no tecido urbano aspectos do patrimônio cultural que, mesmo que históricos e representativos, não estão materialmente presentes ou perceptíveis na região, devido às mudanças urbanas transcorridas na formação da cidade de São Paulo.

Posto isso, devolvemos o presente para prosseguimento.

Paula Nishida
Diretora Substituta
SMC | DPH



Documento assinado eletronicamente por **Paula Nishida Barbosa, Diretor(a) Substituto(a)**, em 19/07/2019, às 20:15, conforme art. 49 da Lei Municipal 14.141/2006 e art. 8º, inciso I do Decreto 55.838/2015



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.prefeitura.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **019148439** e o código CRC **5557997C**.

Referência: Processo nº 6010.2019/0002041-7

SEI nº 019148439



Composição da área analisada com Planta da Cidade de São Paulo em 1850

Legenda

Fundo - Planta da cidade em 1850

- Edificações atuais
- Vário atual
- Áreas de Interesse arqueológico - Mancha Centro
- Áreas de Interesse arqueológico - eixo Glória-Lavapés
- Lotes 005.051.0019-3 e 005.051.0038-1
- Ocorrências - remanescentes ósseos e cerâmicos
- Atual praça da Liberdade

Fontes

- "Planta da Cidade em 1850" - Planta de Gastão de Lima georeferenciada pelo projeto História, Mapas e Computadores - HIMACO/UNIFESP, 2013;
- Edificações - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU, 2001;
- Sistema viário - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU/DEINFO, 2014;
- Áreas de Interesse e ocorrências arqueológicas - Centro de Arqueologia de São Paulo - CASP/DPH, 2018.

Organização - Renato Manguiera, 2018.

Figura 1

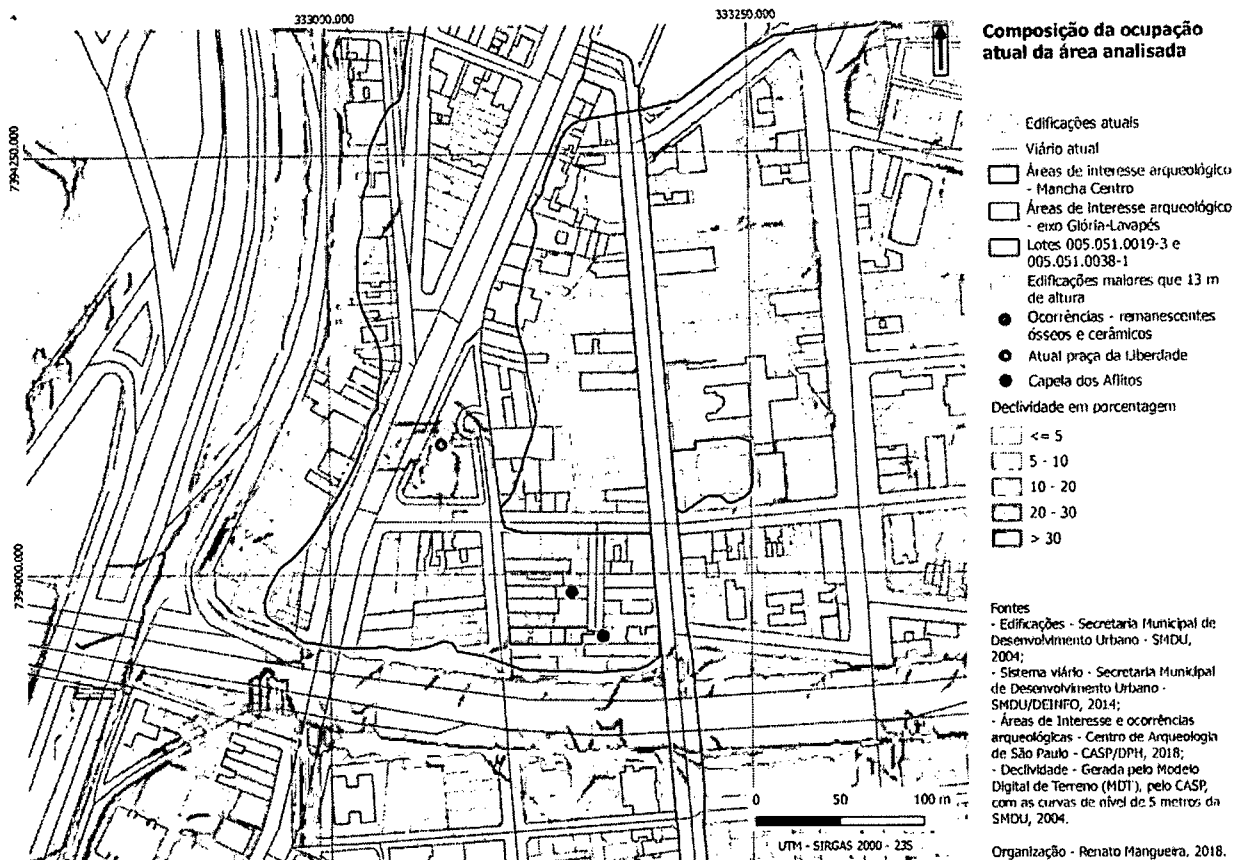


Figura 2

Análise Técnica

Conforme pedido da Coordenadoria de Projeto, Restauro e Conservação (DPH/SMC), o presente documento vem apresentar a análise técnica deste Centro de Arqueologia quanto ao potencial arqueológico de parte do perímetro IGEPAC- Liberdade.

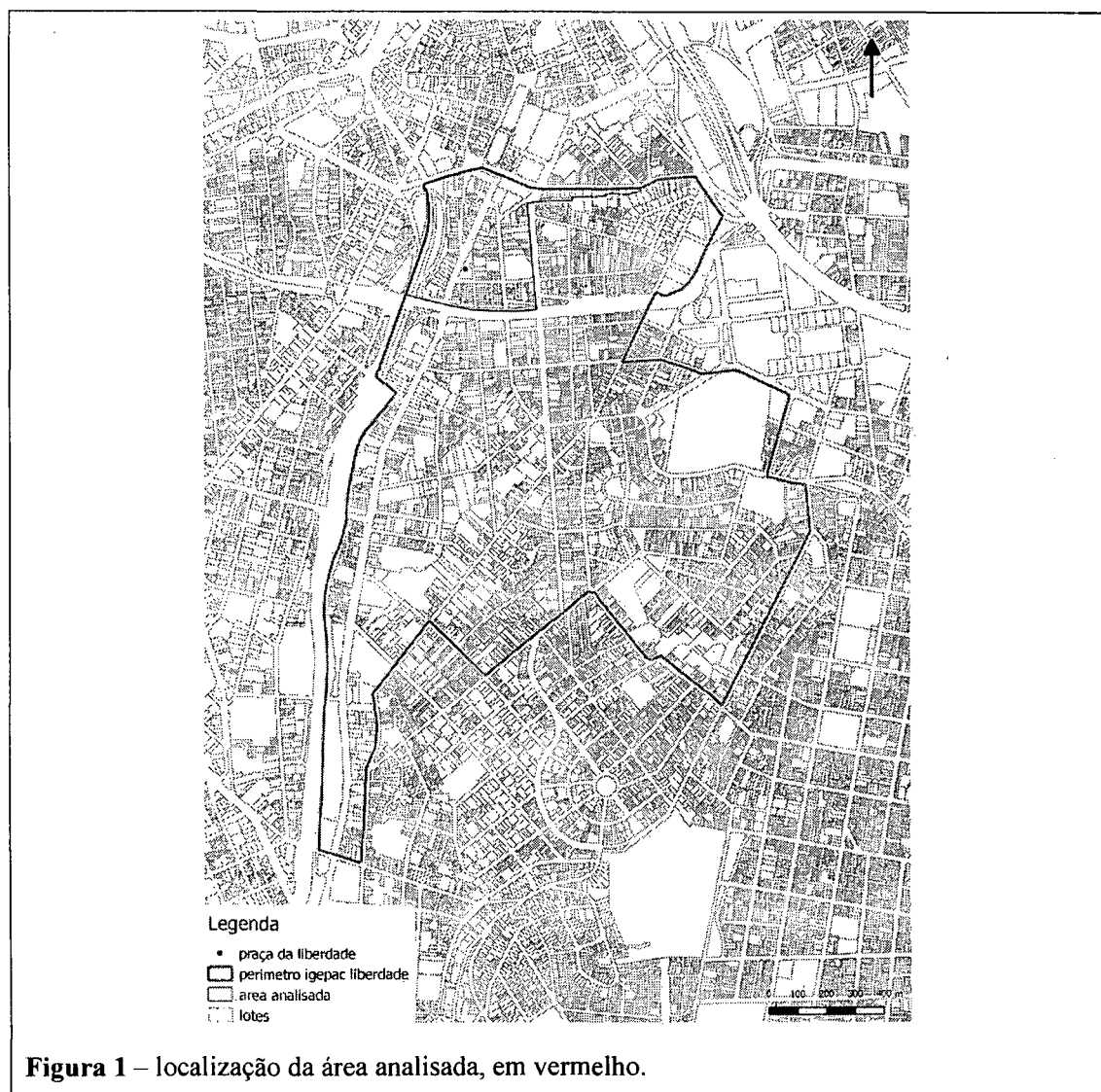
Devido à impossibilidade de desenvolvimento de avaliação arqueológica em toda área do Perímetro, a presente análise se debruçará em parte da “mancha-centro” (IGEPAC, 1987), principalmente no entorno da Capela dos Aflitos e da Igreja de São Gonçalo, áreas com interesse de avaliação por parte da Coordenadoria de Projeto, Restauro e Conservação (**figura 1**).

Espera-se que o potencial arqueológico do restante da área do IGEPAC-Liberdade venha a ser avaliada em fase posterior, com o desenvolvimento do projeto de Levantamento e Cadastramento Arqueológico Municipal (LECAM).

As áreas avaliadas com potencial arqueológico na presente análise são complementares as já apontadas no estudo de abertura de tombamento do perímetro IGEPAC-Liberdade (RESOLUÇÃO Nº 20 / CONPRESP / 2016): os caminhos históricos das ruas Glória e Lavapés e os lotes das antigas Oficinas da Light.

Para a elaboração da análise foram levantados e avaliados dados de natureza ambiental, arqueológica, histórica e da atual ocupação do local, sendo utilizado como lastro teórico o conceito de potencial arqueológico vinculado à Arqueologia Urbana e a Arqueologia da Cidade.

Assim, a análise apontará os dados levantados, os critérios para a composição do modelo de potencial arqueológico local, as áreas identificadas como detentoras de interesse arqueológico e as diretrizes, do presente Centro de Arqueologia, para sua proteção e extroversão.



Avaliação do potencial arqueológico

Os critérios que aqui utilizamos para a atribuição de potencial se sustentam em três parâmetros: preservação, risco de destruição e significância arqueológica. Esses pontos são comumente levados em consideração em trabalhos de composição de cartas arqueológicas, como em TEMIÑO e LEANIZ, 1993, JULIANI, 1996, SCHÁVELZON, 2001, CHMYZ e BROCHIER, 2004, MACDONALD, 2004, OLIVEIRA, 2005 e SCHUCH, 2010.

- A preservação se relaciona ao estudo dos impactos gerados no subsolo da cidade e, consecutivamente, aos possíveis remanescentes arqueológicos existentes em subsuperfície. Nesse sentido, analisa-se o possível nível de impacto ao subsolo por tipo de construção (como realizado por STASKI, 1982) e o histórico de intervenções que tenham gerado modificações na geomorfologia da cidade, como o estabelecimento de grandes aterros, retificação e tamponamento de cursos d'água.

Importantes conceitos relacionados ao tema são os desenvolvidos por disciplinas das ciências da terra e especificamente pela Geomorfologia Antropogênica;

- O risco de destruição (ou “risco arqueológico”) se refere à análise dos locais que potencialmente contenham vestígios arqueológicos e que estejam em áreas de interesse econômico. Ou seja, o levantamento das áreas que necessitam de medidas rápidas de preservação do patrimônio arqueológico, tendo em vista sua eminente destruição;

- Por último, o conceito de significância. Discutido por longa data na Arqueologia, visto que toda cultura material é passível de análise, a significância basicamente se refere à seleção/valoração efetuada pela pesquisa. O critério de significância que aqui adotamos se refere ao risco de perda de informação.

A seleção/valoração que adotamos tem como foco os vestígios materiais de contextos que correm o risco de serem perdidos. Sejam antigos, por conta de sua menor concentração (em contraposição as manifestações materiais de períodos recentes, que possuem maior volume), ou recentes, mas que por dinâmicas particulares têm sido ameaçados.

Desta forma, como subsídio para a elaboração do modelo de potencial arqueológico da área de interesse foram utilizados os critérios acima mencionados e levantados e analisados dados de natureza ambiental, arqueológica, histórica e da atual ocupação do local, sendo utilizado como lastro teórico o conceito de potencial arqueológico vinculado à Arqueologia Urbana e a Arqueologia da Cidade.

Dados Ambientais

Feição geomorfológica importante na formação da cidade de São Paulo é a existência de diversos níveis de patamares relativamente planos, sulcados por vales internos e delimitados por rampas em geral bem marcadas. Foram muito bem descritos e classificados por Ab'Sáber (1957). Tipicamente a área mais antiga de ocupação histórica refere-se ao nível intermediário, o mais bem definido e mais constante existente no quadro de relevo do sítio urbano de São Paulo, definido entre as cotas de 740-745m, correspondendo ao "Triângulo", Praça da República, Jardim América, entre outros locais.

Ocorrem outros níveis não tão contínuos definidos ainda por Ab'Sáber como **"patamares e rampas suaves escalonados dos flancos do Espigão Central"** - trata-se de patamares elevados e relativamente planos, dispostos na forma de largos espigões secundários perpendiculares ao eixo do divisor Tietê-Pinheiros.

Nas palavras de Ab'saber (1957):

"Tais patamares, descontínuos e decrescentes, foram retalhados pela porção média e superior dos pequenos afluentes do Tietê e Pinheiros. Alternam-se, desta forma, ao longo dos espigões secundários que se vinculam ao Espigão Central, plataformas planas descontínuas e diversos degraus de ruptura de declive. Trata-se de altos níveis intermediários, nem sempre bem definidos e, por essa razão mesma, de difícil discriminação geomorfológica.

Um fato importante a salientar é que os patamares escalonados dos flancos do Espigão Central são tanto mais extensos e mais espaçados quanto mais baixos e próximos da calha dos vales principais; isto se dá porque o médio vale dos afluentes corresponde a uma área de concentração de drenagem que se comporta como simples "canal de escoamento" para as inúmeras "bacias de recepção" de águas dendríticas, encaixadas profundamente nos altos rebordos do Espigão Central. Sendo menos densa a drenagem que atravessa os patamares mais baixos, devido à gradual concentração da rede hidrográfica, foi

também muito menor a dissecação dos baixos níveis intermediários, a despeito das sucessivas retomadas de erosão que se fizeram sentir.”

Pode-se observar essas características no mapa de declividade. Saindo do patamar principal do nível intermediário na região mais central, em direção ao espigão central da Paulista, as áreas planas tendem a ter menor extensão, “cortadas” por diversos talwegues ou linhas de drenagem com declividades mais acentuadas.

Áreas típicas: patamares e rampas encontradas a diversas alturas das avenidas radiais que demandam o Espigão Central, mormente na vertente do Tietê (Lins de Vasconcelos, **Liberdade**, Brigadeiro Luís Antônio, Consolação, Angélica, Cardoso de Almeida, Pompeia). Apresentam altitudes entre: 750 a 800 m. Desde fins do século XIX e primeiro quartel do século XX, os patamares e rampas escalonados das abas do Espigão Central, na vertente do Tietê, tiveram grande importância como elementos preferidos para a localização de bairros residenciais. Acompanhando o eixo das radiais que demandaram o Espigão Central, através dos espigões secundários, multiplicaram-se os bairros dessa categoria: **Liberdade**, Bela Vista, Consolação, Higienópolis, Perdizes, etc. (Ab’Sáber, 1957)

As figuras a seguir mostram a relevância dos patamares na ocupação antiga da cidade e a superposição com as quadras atuais.



Figura 2 - Recorte do mapa de 1842 de José Jacques da Costa Ourique, criado para orientar a fortificação da cidade de São Paulo durante a revolução de 1842(fonte: Campos, 2008).

A **figura 2** (acima) apresenta as propostas para a proteção da Capital com as posições e respectivas visadas das peças de artilharia, voltadas, sobretudo, para a saída de Santos. Como novidade, assinala o lugar da forca, tradicionalmente levantada no largo depois conhecido como da Liberdade (Campos, 2008). Por indicar os pontos altos com visada para defesa, esta planta apresenta o “relevo” da época, com indicação mais detalhada dos taludes das bordas dos patamares.



Figura 3 – Superposição da planta de 1842 com o mapa de declividades e quadras atuais . A seta indica a notável correspondência do local da força com uma anomalia da declividade dada pela presença do fosso de entrada da estação liberdade do metrô, indicada com a seta na imagem acima.

Na **figura 3** observa-se, através do georreferenciamento do mapa de 1842, a superposição do mesmo com o mapa de declividades e quadras atuais. Algumas ruas permaneceram com seu traçado quase inalterado, tais como Rua da Glória e Rua Tabatinguera, Pode-se verificar a correta localização dos declives indicados no mapa com as áreas de maior declividade em laranja escuro e vermelho, a diminuição da extensão dos patamares de baixa declividade saindo-se da região mais central em direção sul, a notável correspondência da força com o fosso de entrada da estação do metrô e a localização da Capela dos Aflitos no final do beco de mesmo nome.

Dados Arqueológicos

Quanto ao contexto arqueológico pré-colonial, existem relatos sobre a ocorrência de um projétil lascado no sítio Pateo do Colégio (Pereira Júnior, 1974), materiais líticos lascados e polidos e materiais cerâmicos no antigo Morro dos Lázarus (desbastado na segunda metade do século XIX), então existente na região da luz, entre as ruas João Teodoro e Cantareira, e de urnas funerárias presentes na Mooca e no Brás (Cemitério Quarta Parada) – Araújo, 1995.

A região de entorno do perímetro IGEPAC-Liberdade possui significativas manifestações arqueológicas (sítios e ocorrências) do período histórico, com especial destaque para os sítios Solar da Marquesa de Santos, Beco do Pinto, Casa nº1-Pátio do Colégio e Pateo do Colégio-Poço Jesuíta – **Figura 4**.

Os sítios históricos apontados localizam-se na borda de patamar da “colina tabular do nível intermediário” (Ab’Sáber, 1957) da bacia sedimentar de São Paulo, junto ao Pátio do Colégio, possibilitando visão privilegiada (para os indivíduos que os ocuparam) dos terraços e planícies aluviais dos rios Tamanduateí e Tiête e acesso facilitado à importantes recursos alimentares, minerais e de locomoção do rio Tamanduateí.

Os sítios possuem remanescentes arqueológicos de estruturas das edificações, como a de um muro de alvenaria nos fundos do lote do Solar da Marquesa de Santos, e fragmentos e objetos arqueológicos, de desde o início do século XVIII, relacionados à vida doméstica e ao universo do trabalho dos indivíduos que ocuparam o espaço – Juliani, 2015.

Visto a conformação topográfica local e o modelo sanitário existente até o final do século XIX, grande parte da formação de tais sítios se deu no contexto de descarte de materiais pelas vertentes em direção aos cursos d’água (no presente caso o rio Tamanduateí), de modo que os rios ocupassem a função de moventes dos descartes:

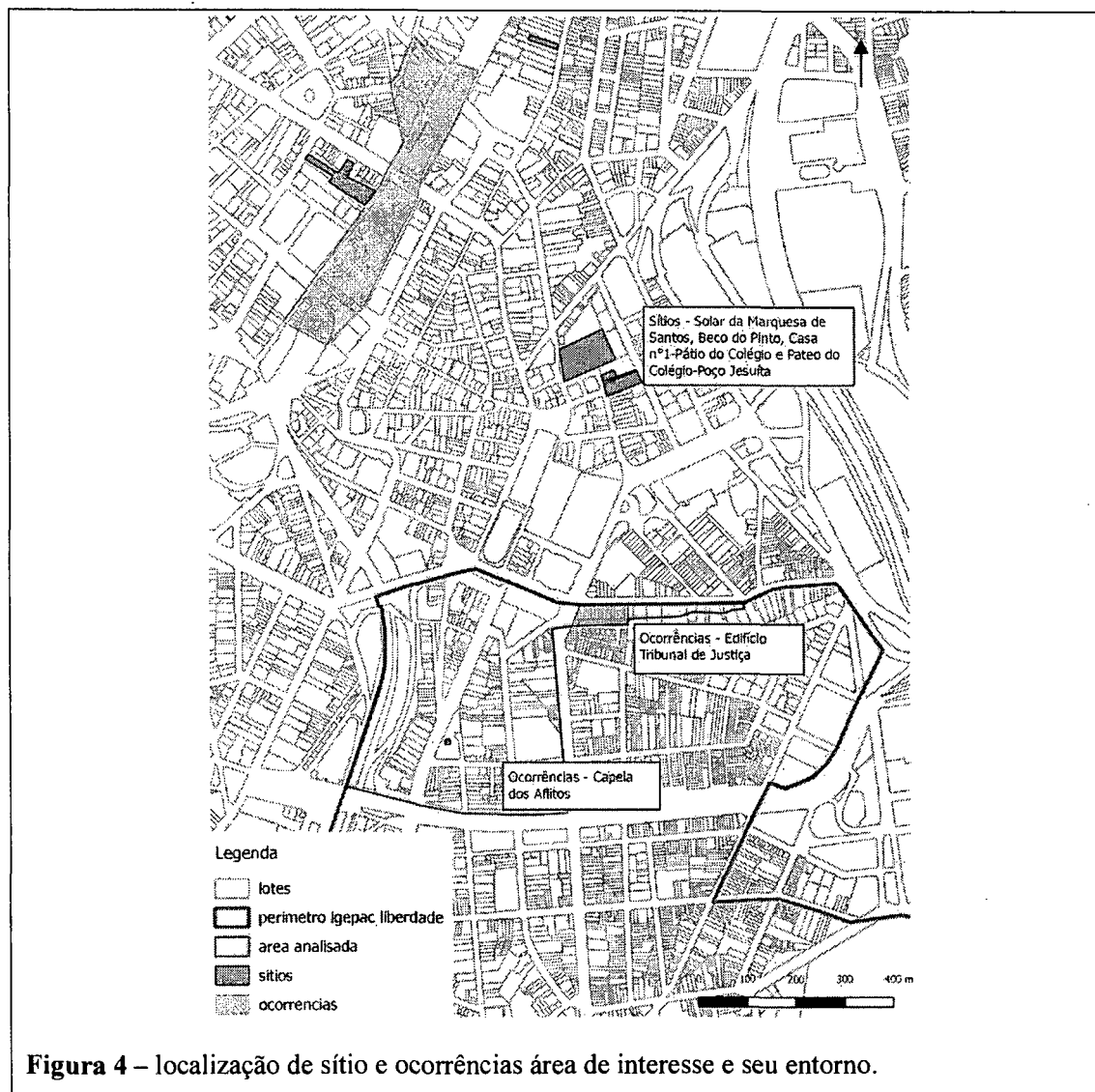
“No fundo do Solar da Marquesa de Santos, (...) as pesquisas recentes apontaram para a ocorrência de um significativo pacote de material arqueológico associado ao período

colonial, nitidamente remanescente de descartes de lixo na várzea do Rio Tamanduateí” (Juliani, 2015 *apud* Barbosa; Juliani, 2009).

Parte da área de interesse do perímetro IGEPAC-Liberdade situa-se em contexto semelhante a dos sítios do entorno do Pátio do Colégio, visto que se localiza na borda de patamar de flanco do espigão central, com vertentes voltadas para o córrego Iitororó.

Já na área do perímetro, foram identificadas ocorrências arqueológicas do período histórico em porção do espaço em que se localizava a antiga Vila Conde de Sarzedas, (Documento, 2006), e no entorno da Capela dos Aflitos (Centro de Documentações CASP).

No contexto da Vila Conde de Sarzedas foram identificados materiais históricos compostos por fragmentos cerâmicos de vasilhas, cachimbos cerâmicos, louça e outros materiais, que remetem a uma ocupação pretérita da área. E no entorno da Capela dos aflitos, remanescentes ósseos e cerâmicos.



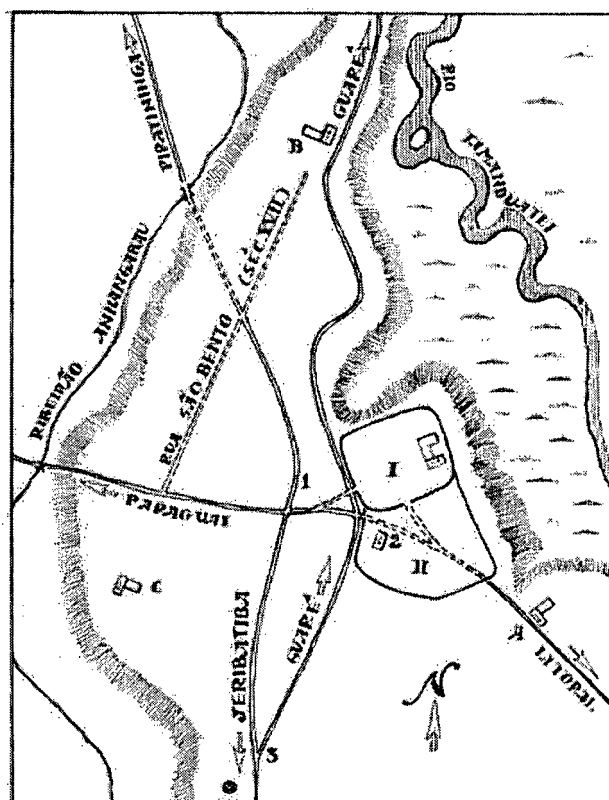
Dados Históricos

A região da bacia sedimentar de São Paulo é ocupada por grupos humanos desde, pelo menos, 5 a 6 mil anos atrás (datação do sítio lítico do Morumbi – sítio mais antigo da cidade de São Paulo). Sendo que, como já apontado, existem também relatos de manifestações arqueológicas pré-coloniais na região central da cidade, próximo a área analisada.

Registros etnográficos e fontes históricas produzidas por populações europeias que tiveram contato com populações indígenas do litoral e do planalto paulista no início do

século XVI, apontam que essas regiões eram ocupadas por indígenas dos troncos linguísticos Tupi-Guarani e Macro-jê, denominadas genericamente como Tupis e Guaianás (Monteiro, 1992).

Tendo como uma de suas características a grande mobilidade por todo o território que ocupavam, a atual área central da cidade de São Paulo correspondia ao entroncamento de importantes caminhos indígenas, sendo o mais famoso denominado como Peabirú (Campos, 2005) – **figura 5**.



Reconstituição do traçado dos principais caminhos pré-cabralinos: I – Área murada original. Aldeia indígena criada em 1553 e transformada em aldeamento jesuítico no ano seguinte. II – Área murada acrescida em 1594. Trilhas pré-cabralinas ———: Trechos hipotéticos ———: Ruas posteriores ———: 1 – Futuro Largo da Misericórdia. 2 – Futuro Largo da Sé. 3 – Futuro Largo de São Gonçalo. A – Convento do Carmo (1592). B – Mosteiro de São Bento (1598). C – Convento franciscano (1642)

Figura 5. “Principais Caminhos pré-cabralinos” (CAMPOS, 2005). Em vermelho, local aproximado da atual Praça da Liberdade.

Não por menos, utilizando dos caminhos das populações indígenas, é esse o local em que se firma a ocupação do Império Colonial Português na região do Planalto, funda-se a Vila de São Paulo e tornar-se uma das bases mais importantes para o acesso à porção oeste do continente americano no período colonial.

Desta forma, a área aqui analisada, parte da porção “mancha-centro” do IGEPAC-Liberdade, encontram-se na parte sul do triângulo histórico de São Paulo, que tinha como vértices as igrejas de nossa senhora do Carmo, de São Bento e de São Francisco.

Por situar-se a margem da área central do triângulo histórico e em uma das “portas” de acesso à cidade (antigo caminho de Jeribatiba, origem pré-colonial, e posterior caminho de Santo Amaro), esses fatores marcam o contexto de ocupação do local, sendo significativo o uso do espaço com a força da cidade (utilizada até 1891) e do primeiro cemitério público, aberto em 1779, no entorno da capela que veio a ser designada como a dos Aflitos e destinado principalmente às populações igualmente marginais, pobres e escravas.

A partir da segunda metade do século XIX, com o aumento da economia da cidade e a troca de mercadorias com Santo Amaro e litoral, a área, antes circundada apenas por chácaras, começa, aos poucos, a se adensar – IGEPAC, 1987. Após esse momento, é possível observar em plantas históricas posteriores a perene ocupação do local e o adensamento do entorno.

Na planta abaixo, identificamos o registro mais antigo da ocupação da área de interesse aqui analisada, em 1850. Nela observamos a presença de poucas edificações no local, havendo maior adensamento próximo à porção sul do triângulo histórico (entorno da igreja de São Gonçalo). Também é notável a identificação do antigo “Largo da Força” (atual praça liberdade), da “Santa Cruz dos Enforcados” (atual capela da Santa Cruz), do antigo Hospital da Santa Casa da Misericórdia e o cemitério e Capela dos Aflitos.

Notável também é a precisão com que a planta foi produzida, possibilitando a comparação (com o auxílio de Software de georreferenciamento ¹) da localização das antigas edificações e da ocupação atual (**figura 6**).



Figura 6 – Planta da cidade de São Paulo em 1850, organizada pelo engenheiro Gastão de Lima, sobreposta pelas quadras e lotes atuais.

¹ Qgis 2.18.14.

Ocupação Atual

Como já apontado, a ocupação da área analisada passa a se adensar a partir da segunda metade do século XIX, mas a configuração das quadras e vias então existentes não sofreram grandes transformações (**figura 6**).

Atualmente o tipo de uso predominante da área se dá pela presença de comércios e serviços (geosampa, 2018), havendo grande quantidade de edificações de grande porte (aqui identificadas como aquelas com mais de 13 metros de altura).

Modelo de Potencial Arqueológico

Apoiados nos dados ambientais, arqueológicos, históricos e pelas análises de padrões de ocupação dos sítios pré-coloniais e históricos conhecidos na grande São Paulo, buscou-se identificar, por meio da elaboração de planta de declividade² para a área analisada do perímetro IGEPAC-Liberdade, locais com baixa declividade e livres das dinâmicas de inundação das planícies aluviais.

Essa seleção parte historicamente de uma percepção dedutiva, tendo essas como condições favoráveis para o estabelecimento de ocupações humanas. Mas também de base indutiva. Visto que a observação dos contextos dos sítios arqueológicos conhecidos, pré-coloniais³ e históricos, vincula-se, em grande parte, a esse cenário ambiental.

A feição do relevo e declividade local possui também implicação direta no processo de formação e preservação dos sítios em espaços urbanizados, uma vez que em vertentes com declividades médias e acentuadas na execução de ocupações e edificações as ações de corte e aterro são significativamente mais impactantes.

² Modelo Digital de Elevação e declividade elaborados no software "Qgis 2.18 Las Palmas" com as curvas mestra e intermediária da cidade de São Paulo (1m).

³ Como os Sítios Penha e Fábrica Duchon, presentes na zona leste de São Paulo.

Outra importante variável avaliada para a composição do modelo diz respeito a identificação de edificações que, pelo seu porte, poderiam ser altamente impactantes ao subsolo e, conseqüentemente, à preservação de possíveis remanescentes arqueológicos.

Dessa forma, as áreas com edificações de alto porte, com mais de 13m de altura (acima de 3 pavimentos), foram identificadas como potencialmente impactadas. Essa seleção levou em conta os conceitos trabalhados por Stasky em 1982 e o levantamento do tipo de ocupações e edificações existentes nas áreas em que foram identificados sítios arqueológicos na cidade de São Paulo.

Além da análise dos tipos de edificações, foram avaliados contextos de intensas transformações do relevo por meio de ações de corte e aterro ocasionadas pelo processo histórico de urbanização local. Esse levantamento se deu pela análise do relevo local (por meio das curvas de nível disponíveis no portal Geosampa), pela elaboração de um Modelo Digital de Elevação e observação comparativa com a situação do relevo e ocupação em 1850 (**figura 6**).

Levantadas essas principais variáveis, das baixas declividades e potenciais transformações do subsolo local por conta do processo de edificação e urbanização, foi realizado seu mapeamento em gabinete e ida a campo para observação de sua fiabilidade e de possíveis contextos não observados pelo modelo e pelas ferramentas de geoprocessamento.

Assim, subsidiados pelos dados ambientais, arqueológicos, históricos e da ocupação da área analisada do Perímetro IGEPAC-Liberdade e sua interpretação pelo modelo de potencial e observações de campo, foram identificados os locais (apontados abaixo) de interesse para possível presença de significativos remanescentes arqueológicos.

Área de interesse arqueológico

A área identificada como possuidora de interesse arqueológico (**figura 7**) caracteriza-se por situar-se em feição geomorfológica identificada por Ab'Sáber (1957) como de **“patamares e rampas suaves escalonadas dos flancos do Espigão Central”**.

Tratando-se de patamares elevados (entre 750 e 800m de altitude) e relativamente planos, dispostos na forma de largos espigões secundários perpendiculares ao eixo do divisor Tietê-Pinheiros.

Com baixa declividade, menos de 3%, sua condição morfológica apresenta-se (como já apontado no tópico anterior) favorável para os contextos de ocupações pré-coloniais e históricas e para os processos de formação e preservação de sítios.

A significância da área de interesse também se dá pela presença de ocorrências arqueológicas já identificadas no local (edifício tribunal de justiça – antiga Vila Conde de Sarzedas – e entorno da capela dos aflitos) e de importantes espaços de memória da cidade: como a Praça João Mendes, Paróquia São Gonçalo, a atual Avenida Liberdade (antigo caminho de Jeribatiba – pré-colonial - e Santo Amaro), a Praça da Liberdade, Igreja Santa Cruz da Alma dos Enforcados e Capela dos Aflitos.

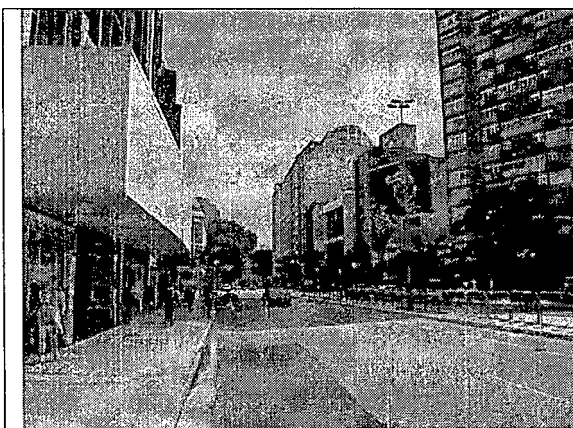


Foto 1 – Avenida Liberdade com orientação norte (centro) – CASP, 2018.



Foto 2 – Fachada da Paróquia de São Gonçalo (CASP, 2018).



Foto 3 – Praça DR. João Mendes com orientação leste (Rua Tabatinguera) – CASP, 2018.

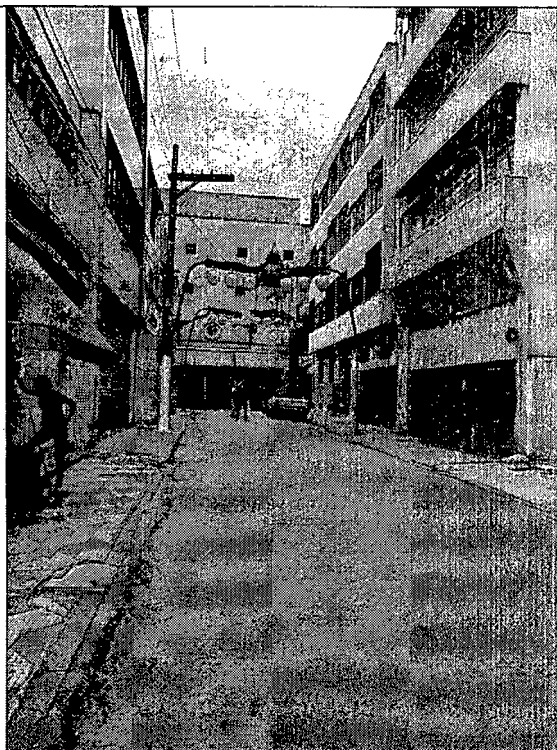


Foto 4 – Capela dos aflitos (fundo) e local em que foram identificadas ocorrências arqueológicas (indicado com ponto vermelho) – CASP, 2018.

Por meio do georreferenciamento da planta de 1850 (**figura 6**) também se identificou que a área de interesse possui a maior densidade histórica de ocupação, uma vez que representava o limite sul do triângulo histórico.

Com o georreferenciamento também pôde-se observar a correspondente localização e ocupação, comparada ao momento presente, de antigas edificações, como: a presença de edificações na parte central da atual avenida liberdade (visto o seu alargamento), a presença de edificações denominadas como “rancho ou pouso de tropeiros” na altura do número 230 da atual Avenida liberdade, a localização da antiga “Santa Cruz dos Enforcados”, da atual quadra correspondente ao antigo cemitério e a Capela dos Aflitos e o hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Assim, por todos esses fatores, área apontada na **figura 7**, caracteriza-se como a diagnosticada como de interesse arqueológico.

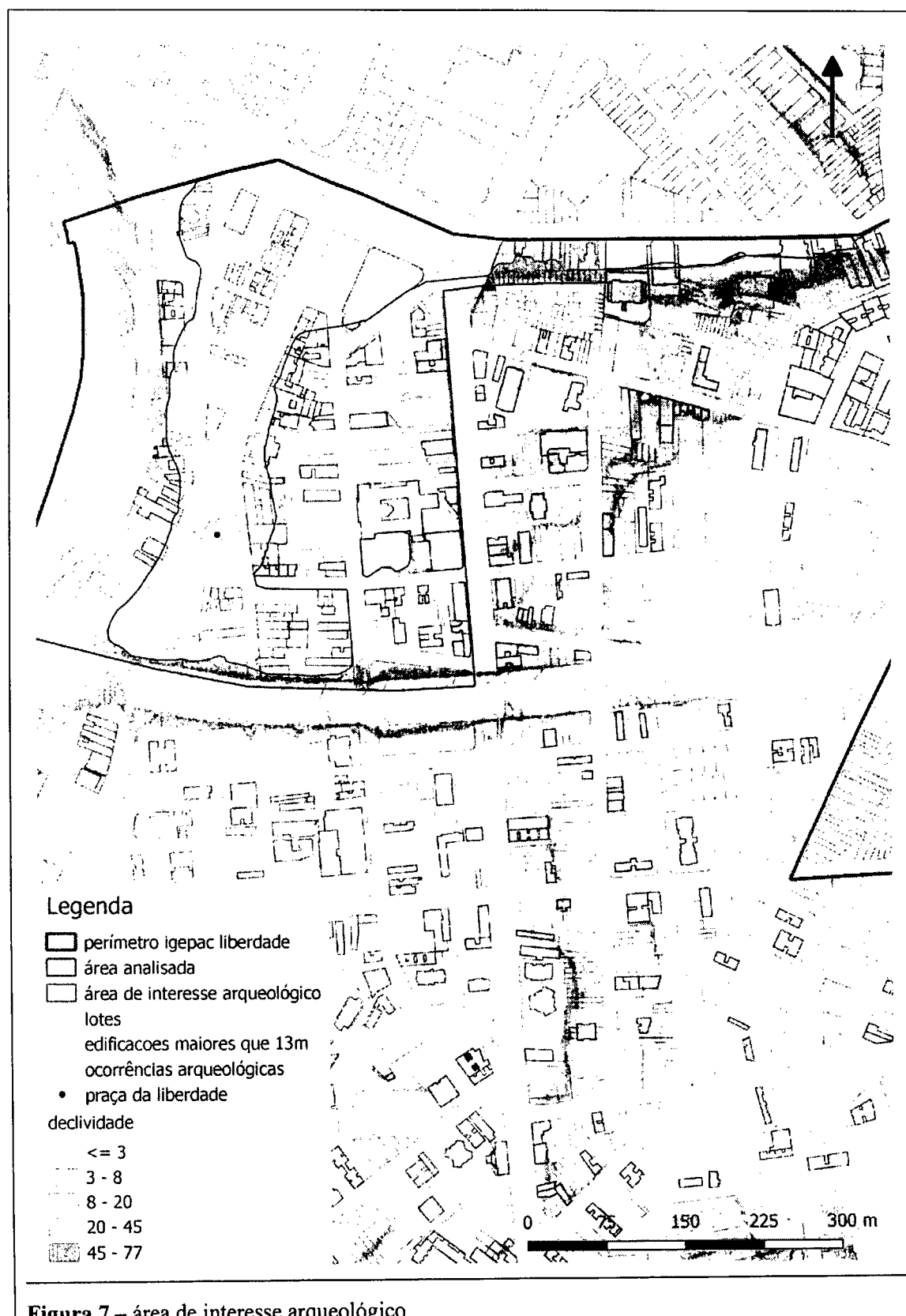
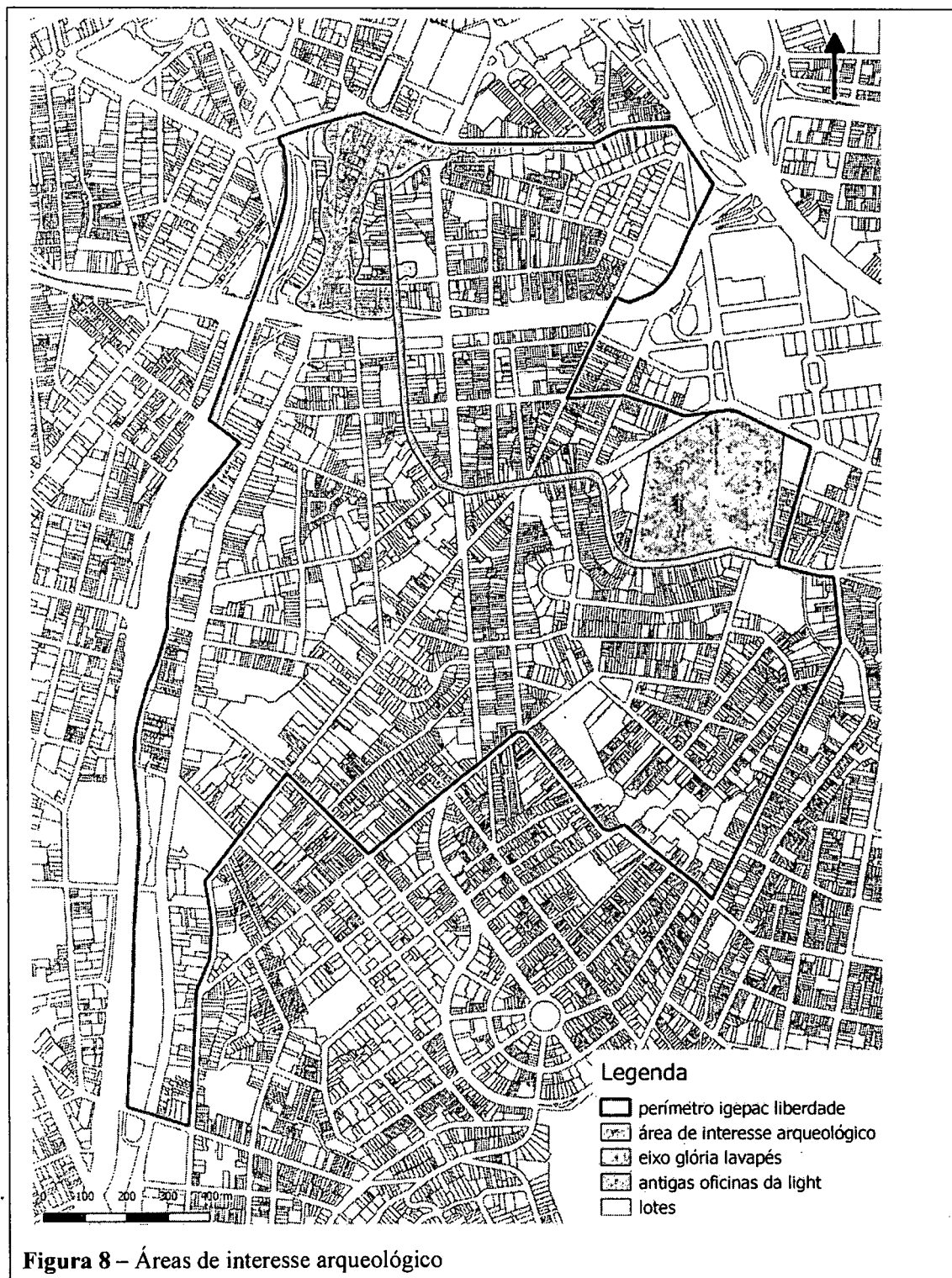


Figura 7 – área de interesse arqueológico

Diretrizes

Abaixo, são apresentadas as diretrizes deste Centro de Arqueologia quanto à área de interesse arqueológico avaliada na presente análise técnica e das já apontadas no estudo de abertura de tombamento do perímetro IGEPAC-Liberdade (RESOLUÇÃO Nº 20 / CONPRESP / 2016): os caminhos históricos das ruas Glória e Lavapés e os lotes das antigas Oficinas da Light (**figura 8**). No **anexo I** segue a relação dos lotes e vias contidas nas áreas de interesse arqueológico.

- Na notificação de tombamento, fornecer aos proprietários dos lotes identificados nas áreas de interesse arqueológico texto que apresente os resultados do presente estudo, as características do patrimônio arqueológico, a importância de sua preservação, a legislação vigente para sua preservação e o contato dos órgãos responsáveis (federal, estadual e municipal), caso sejam identificados remanescentes arqueológicos;
- Execução de atividades de Educação Patrimonial junto à comunidade local, com vistas a apresentar os resultados do presente estudo e identificar a relação da comunidade com o Patrimônio Arqueológico;
- Obrigatoriedade de comunicação ao presente CASP, pelas prefeituras regionais abarcadas nas áreas de interesse arqueológico, dos pedidos de projetos que contenham previsão de execução de intervenções no subsolo de qualquer natureza (alvarás de construção ou demolição e alterações na planta dos imóveis), em todas as áreas de interesse arqueológico;
- Obrigatória contratação de serviço de Acompanhamento Arqueológico pelo poder público e suas empresas concessionárias em intervenções que afetem o subsolo em todas as áreas de interesse arqueológico;
- Obrigatoriedade de contratação de serviço de Acompanhamento Arqueológico em lotes em que já foram evidenciadas ocorrências arqueológicas (**anexo II**);
- Obrigatoriedade de contratação de serviço de Acompanhamento Arqueológico em lotes que venham a ser construídas edificações de alto porte, com mais de 10 m (três pavimentos), em todas as áreas de interesse arqueológico;



Francisco Adrião Neves da Silva
Geólogo – CASP/DPH.

Renato Silva Manguiera
Arqueólogo – CASP/DPH.

Bibliografia

AB'SÁBER, A. N. Geomorfologia do Sítio Urbano de São Paulo. Edição Fac-similar – 50 anos, editada em 2007. Ed Cotia SP: Ateliê Editorial, 1957, 349p.

ARAUJO, Astolfo Gomes de Mello. O segredo do Quintal. Cidade, Revista do Patrimônio Histórico, São Paulo, II (2): 60-61, 1995.

CAMPOS, Eudes. A vila de São Paulo do Campo e seus caminhos. Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, Departamento do Patrimônio Histórico, v.204, p.11-34, 2006.

CAMPOS, Eudes. São Paulo antigo: plantas da cidade. INFORMATIVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL, 4 (20): set/out.2008. <http://www.arquivohistorico.sp.gov.br>

JULIANI, L. J. C. O. Gestão Arqueológica em Metrôpoles: Uma Proposta para São Paulo. Dissertação (Mestrado). Museu de Arqueologia da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1996.

JULIANI, Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira. A Geologia e o Homem: Arqueologia e depósitos tecnogênicos na cidade de São Paulo. Patrimônio: atualizando o debate / IPHAN, p. 241-272, 2015.

MACDONALD, M. *A Master Plano of Archaeological Resources for the City of Toronto*. Toronto, Archaeological Services Inc. 2004.

MONTEIRO, John Manuel. Tupis, Tapuias e a História de São Paulo: Revisitando a velha questão Guaianá. Novos Estudos, CEBRAP, nº 34, p. 125-135, novembro de 1992.

OLIVEIRA, A. T. D. de. Um estudo em Arqueologia Urbana: A Carta de Potencial Arqueológico do Centro Histórico de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

PEREIRA JR., José Anthero. Pesquisas Arqueológicas realizadas no “Pátio do Colégio”. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, nº 72, p. 3-17, Janeiro de 1974.

TEMIÑO, I. R. & LEANIZ, M. P. G. de. *Zonas Arqueológicas em Ciudades Actuales*. Junta de Andalucía, Sevilla. 1993.

SCHÁVELZON, D. & SILVEIRA, M. *Plano del Potencial Arqueológico de Buenos Aires*. Centro de Arqueologia Urbana, Buenos Aires. 2001.

SCHUCH, E. A Arqueologia vai à cidade: proposta de zoneamento arqueológico para o centro de Florianópolis. Trabalho de conclusão de curso. Curso de História do Centro de Ciências Humanas e Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.

STASKI, Edward. *Advances in Urban Archaeology*. In: *Archaeological Method and Theory*. Vol. 5, edited by SCHIFFER, M. New York: Academic Press. p. 97-150, 1982.

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE SÃO PAULO

Anexo 1

SETOR	COD_QUADRA	COD_LOTE
4	1	1
4	52	98
5	8	1
5	9	1
5	9	2
5	17	1
5	20	1
5	29	212
5	29	0
5	29	0
5	29	2
5	29	3
5	29	4
5	29	5
5	30	12
5	30	11
5	30	10
5	30	9
5	30	8
5	30	0
5	30	65
5	30	6
5	30	24
5	30	16
5	30	17
5	30	18
5	30	19
5	30	0
5	30	21
5	30	22
5	30	23
5	30	0
5	30	43
5	30	42
5	31	1
5	38	27
5	38	1
5	38	2

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE SÃO PAULO

5	38	3
5	38	4
5	38	5
5	38	6
5	38	7
5	38	16
5	38	18
5	38	0
5	38	8
5	38	9
5	38	285
5	38	12
5	38	13
5	38	15
5	38	17
5	39	17
5	39	968
5	39	988
5	39	0
5	39	18
5	39	19
5	39	0
5	39	6
5	39	0
5	39	987
5	39	101
5	39	0
5	39	1
5	39	0
5	39	3
5	39	0
5	39	0
5	39	981
5	40	43
5	51	0
5	51	22
5	51	21
5	51	47
5	51	20
5	51	19
5	51	38

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE SÃO PAULO

	5	51	39	
	5	51	0	
	5	51	228	
	5	51	0	
	5	51	5	
	5	51	233	
	5	51	3	
	5	51	0	
	5	51	1	
	5	51	2	
	5	51	10	
	5	51	18	
	5	51	48	
	5	51	6	
	5	51	42	
	5	51	41	
	5	51	31	
	5	51	227	
	5	51	0	
	5	51	30	
	5	51	24	
	5	76	211	
	5	76	210	
	5	76	209	
	5	76	0	
	5	76	243	
	5	76	208	
	5	76	207	
	5	76	1684	
	5	76	1683	
	5	76	0	
	5	76	0	
	5	76	2665	
	5	76	2474	
	5	76	2810	
	5	76	2473	
	5	76	184	
	5	76	2812	
	5	76	180	
	5	76	1689	
	5	76	204	

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE SÃO PAULO

5	76	1688
5	76	212
5	76	213
5	76	214
5	79	16
5	79	2
5	79	24
5	79	1
5	79	2
5	79	0
5	79	5
5	79	6
5	79	8
5	79	9
5	79	10
5	79	0
5	79	13
5	79	14
5	79	15
5	79	7
5	82	0
5	82	28
5	82	41
5	82	40
5	82	26
5	82	36
5	82	13
5	82	38
5	82	14
5	82	23
5	82	15
5	82	24
5	82	0
5	82	25
5	82	17
5	82	27
5	82	18
5	82	0
5	82	19
5	82	355
5	82	20

**DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE SÃO PAULO**

	5	82	0	
	5	82	21	
	5	82	42	
	5	82	43	
	5	82	44	
	5	82	45	
	5	82	39	
	5	82	0	

codlog	tipo	titulo	prep	nome
2534	R		DOS	AFLITOS
8648	R			ALVARES MACHADO
24155	R			ASSEMBLEIA
43680	PC			CARLOS GOMES
67083	R		DOS	ESTUDANTES
76643	R	CONS		FURTADO
77330	R			GALVAO BUENO
80292	R		DA	GLORIA
103764	PC	DR		JOAO MENDES
116491	R		DO	LAVAPES
118184	AV		DA	LIBERDADE
118206	PC		DA	LIBERDADE
162493	R	CD	DO	PINHAL
172936	R	DR		RODRIGO SILVA
181153	LG			SETE DE SETEMBRO

**DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE SÃO PAULO**

Anexo II

SETOR	COD_QUADRA	COD_LOTE
5	51	22
5	76	6
5	76	7
5	76	8
5	76	9
5	76	10
5	76	11
5	76	12
5	76	13
5	76	14
5	76	15
5	76	16
5	76	17
5	76	18
5	76	19
5	76	20
5	76	21
5	76	22
5	76	23
5	76	24
5	76	25
5	76	26
5	76	204
5	76	207
5	76	208
5	76	209
5	76	210
5	76	211
5	76	212
5	76	213
5	76	214
5	76	217
5	76	1683
5	76	1684
5	76	1688
5	76	1689

CORRESPONDÊNCIA A-LASCA-IPHAN/SP 01/02/2019

São Paulo - SP, 1 de fevereiro de 2019.

REF. **Relatório parcial – Programa de gestão arqueológica no terreno localizado à Rua dos Afritos, 64 – Liberdade**

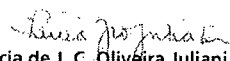
Processo IPHAN n.º 01506.004136/2018-06

Portaria IPHAN n.º 59, de 01 de outubro de 2018.

Prezada Senhora Superintendente,

Cumprimentando-a cordialmente, submeto à análise e considerações desta Superintendência do IPHAN o relatório parcial citado em referência. Certa de contar com sua atenção, antecipadamente, agradeço.

Atenciosamente,



Lúcia de J. C. Oliveira Juliani
Arqueóloga responsável

Ilma. Sra.,

Maria Cristina Donadelli Pinto

Superintendente do IPHAN no Estado de São Paulo

Av. Angélica, 626, Santa Cecília – CEP 01228-000, São Paulo - SP

RELATÓRIO PARCIAL

**Programa de gestão arqueológica no terreno localizado à Rua dos Aflitos, 64 –
Liberdade**

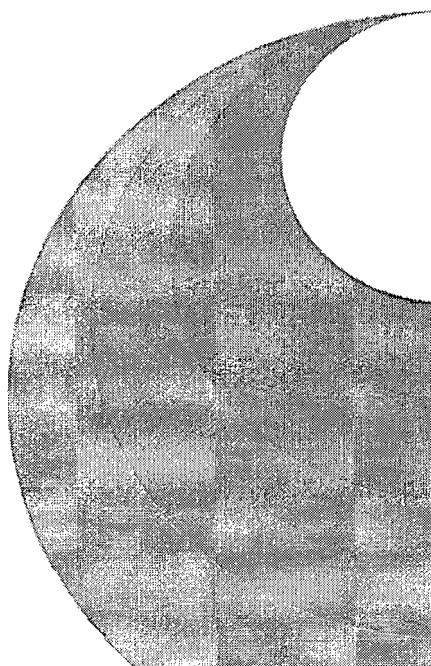
Município de São Paulo / SP

Pesquisadora responsável:

MA. LÚCIA DE J. C. OLIVEIRA JULIANI

Portaria IPHAN nº 59, de 01 de outubro de 2018.
Processo IPHAN nº 01506.004136/2018-06

São Paulo / SP, janeiro de 2019.



CONTRATANTE DOS SERVIÇOS DE ARQUEOLOGIA

SHIN BUENO COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA.

Endereço: Rua Galvão Bueno, nº 48 – Liberdade

01506-000 – São Paulo - SP

CNPJ: 02.125.785/0001-54

Responsável legal: Ko Chia Chi

EXECUÇÃO DO PROGRAMA ARQUEOLÓGICO

A LASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA LTDA.

Representante Legal: Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani

Escritório: Rua Alvarenga, 396 – Butantã – São Paulo / SP

CEP: 05509-000

Fone / Fax: (11) 3205-0864 / 3722-0864

E-mail: contato@alascaconsultoria.com.br

APOIO INSTITUCIONAL

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Secretaria Municipal de Cultura

Departamento do Patrimônio Histórico - Centro de Arqueologia de São Paulo

Responsável: Paula Nishida Barbosa - Arqueóloga Coordenadora

Endereço: Avenida São João, 473, 7º andar

São Paulo - SP - CEP: 01035-000



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. ÁREA ABRANGIDA PELO PROJETO	5
3. CARACTERIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO PRELIMINAR DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CEMITÉRIO DOS AFLITOS	6
4. RESULTADOS DE CAMPO E LABORATÓRIO – ETAPA PROSPECTIVA	17
4.1. Vistoria e Avaliação	17
4.2. Metodologia	20
4.3. Unidades de Escavação e Trincheira	21
4.5. Análise do Acervo Arqueológico	33
5. RESULTADOS DE CAMPO – ETAPA DE ACOMPANHAMENTO E RESGATE	35
5.1. Acompanhamento Arqueológico	35
5.2. Metodologia	37
5.3. Unidades de Escavação, Trincheiras e Áreas	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
7. EQUIPE	92
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
ANEXOS	
I. Ilustração do corte do terreno	
II. DECLARAÇÕES, CURRÍCULOS E DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DA TÉCNICA INGRESSA APÓS A PUBLICAÇÃO DA PORTARIA	

INTRODUÇÃO

O presente relatório técnico apresenta os resultados do projeto *Programa de gestão arqueológica no terreno localizado à Rua dos Aflitos, 64 – Liberdade* (Processo n.º 01506.004136/2018-06), estudo arqueológico autorizado pelo IPHAN por meio da Portaria n.º 59, de 01/10/2018.

Os levantamentos foram desenvolvidos na área em atendimento às deliberações do CONDEPHAAT (Processo 81479/2018) do CONPRES (Processo nº 1995-0021.764-3), em decorrência do terreno estar inserido na área envoltória da Capela de Nossa Senhora dos Aflitos, em área de potencial arqueológico.

O CONDEPHAAT, em publicação no Diário Oficial – Poder Executivo – Seção I, de 23 de agosto de 2018, assim se manifestou:

Deliberação: O Egrégio Colegiado deliberou aprovar, por unanimidade, a realização de obra emergencial de contenção nos imóveis localizados à Rua Galvão Bueno, 61/63/65 e Rua dos Aflitos, 64, nesta Capital, com a ressalva de que se faz necessária a contratação de projeto de pesquisa arqueológica (diagnóstico e prospecções em subsuperfície) para avaliação da possível presença de bens arqueológicos no local e os potenciais danos ocasionados.

A Resolução CONPRES n.º 20/2016, que dispõe sobre a abertura do processo de tombamento do perímetro do IGEPAC¹-Liberdade, indica que o caminho histórico da Rua da Glória, incluindo logradouros, calçadas e edificações protegidas por resolução do DPH/CONPRES orienta que:

"Qualquer intervenção, incluindo a escavação ou instalação de qualquer tipo de equipamento e mobiliário urbano, deve ser submetida à prévia aprovação do DPH/CONPRES e à análise e manifestação do Centro de Arqueologia, no caso de atingir o subsolo" (Resolução nº 20/CONPRES/2016, Parágrafo Único do Artigo 3º).

Complementarmente, a análise realizada por técnicos do Centro de Arqueologia do DPH indica a inclusão de outros dois perímetros de interesse arqueológico nessa Resolução, um deles correspondente ao perímetro que abrange a Rua dos Aflitos e lotes contíguos, onde se localizava o Cemitério dos Aflitos (Processo nº 1995-0021.764-3, p. 1320 a 1334).

Segundo o Centro de Arqueologia, os projetos de intervenção no perímetro de proteção arqueológica devem ser precedidos por estudos preventivos de arqueologia nos terrenos edificados e em lotes vagos existentes na área. Esses estudos devem ser realizados após a demolição e remoção dos entulhos e antes de qualquer tipo de interferência no subsolo. Os resultados devem ser analisados pelo Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e aprovados pelo CONPRES antes da

¹ Inventário Geral do Patrimônio Ambiental, Cultural e Urbano de São Paulo.

execução da obra, para que haja deliberação sobre a necessidade de implementação de um programa de proteção arqueológica.

A análise técnica elaborada pelo geólogo Francisco Adrião Neves da Silva e pelo arqueólogo Renato Silva Manguiera, do Centro de Arqueologia de São Paulo (CASP/DPH/SMC), apenso ao Processo do IGEPAC-Liberdade (Processo nº 1995-0021.764-3 – pp. 1320 a 1334) por solicitação da Supervisora do CASP, arqueóloga Paula Nishida, em 18 de janeiro de 2018, indica diretrizes para as áreas de interesse arqueológico identificadas no perímetro analisado, a saber:

- Obrigatoriedade de acompanhamento arqueológico para intervenções realizadas por obras públicas.
- Obrigatoriedade de acompanhamento arqueológico para obras implantadas em lotes nos quais já tenham sido evidenciadas ocorrências arqueológicas ou com projetos de edifícios de três ou mais pavimentos.

O terreno de 441,44 m², objeto deste relatório, se estende da Rua dos Afritos até a Rua Galvão Bueno e se encontrava edificado até recentemente, sendo que os imóveis foram demolidos para a implantação de um novo empreendimento comercial.

O projeto previu, inicialmente, ações de prospecção e monitoramento e, se necessário, de resgate arqueológico executados de acordo com a Portaria IPHAN nº 007/1988, que diz respeito às autorizações necessárias à pesquisa arqueológica desenvolvida em território nacional. Cabe ressaltar que não se trata de empreendimento sujeito ao licenciamento ambiental e, portanto, não se aplicam a este projeto as orientações da Instrução Normativa nº 01/2015.

As ações de monitoramento nesta fase estão vinculadas à construção de estruturas de contenção, solicitadas por parte do contratante através de um laudo técnico que atesta o mau estado de conservação dos edifícios no entorno, afim de evitar possíveis riscos como desmoronamentos. Este laudo foi respondido pelo o IPHAN/SP que se manifestou, por meio do Ofício nº 2349/2018 (anexo) sobre a "Obra Emergencial de Contenções no Terreno situado na rua dos Afritos, 64 e Rua Galvão Bueno, 61, 63 e 65 - Liberdade" (João Chin, processo nº 01506.004136/2018-06):

Considerando a necessidade de realização de obra emergencial de contenções no terreno situado na Rua dos Afritos, 64, este IPHAN não se opõe à sua efetivação, mas recomenda que qualquer obra a ser executada neste terreno que implique em revolvimento do solo seja acompanhada de um arqueólogo, como parte da realização do Programa de Gestão Arqueológica no local, que obteve sua autorização de pesquisa na Portaria nº 59, de 28 de setembro de 2018.

Ressaltamos que as atividades de acompanhamento realizadas nessa obra de contenção devem constar no relatório resultante deste Programa de Gestão Arqueológica.

Para a etapa interventiva foram desenvolvidas atividades prospectivas que pautaram-se pela avaliação de perfis expostos e áreas com solo armazenado para a identificação de

vestígios arqueológicos, bem como pela execução de 5 unidades de escavação e 1 trincheira, as quais algumas apresentaram resultado positivo para a presença de remanescentes ósseos humanos, sendo esta a única tipologia de material arqueológico identificada nesta etapa.

Os remanescentes ósseos humanos identificados estão associados ao Cemitério dos Aflitos, com conhecida localização no entorno da Capela dos Aflitos e devido sua importância histórica e patrimonial seguiu-se com a etapa de resgate arqueológico para a recuperação dos demais remanescentes.

A etapa de resgate arqueológico foi realizada para contemplar e delimitar a extensão das áreas que ainda poderiam conter remanescentes ósseos humanos, conforme ilustração no Anexo I. Sendo assim, foram realizadas mais 38 unidades de escavação nas áreas de alto potencial arqueológico (áreas onde foram identificados remanescentes e suas proximidades), 4 trincheiras nas áreas de médio potencial e escavação com auxílio de maquinário (áreas mais distantes dos remanescentes, de alta compactação, com vestígios de demolição e camadas de concreto), denominadas de áreas 1 e 2. O relatório final, contendo as atividades de curadoria, será apresentado posteriormente.

Considerando, por fim, a execução do plano de trabalho aprovado pelo IPHAN, em termos de Patrimônio Arqueológico consideramos que a pesquisa de campo se encontra finalizada. Recomenda-se, portanto, a liberação da área para o uso que lhe for determinado.

1. ÁREA ABRANGIDA PELO PROJETO

A área abrangida por este projeto compreende um terreno de 441,44 m², com cerca de 10 metros de largura e 40 metros de comprimento, que se estende entre a Rua dos Afritos, nº 64 e a Rua Galvão Bueno, nº 61/63/65, no bairro da Liberdade, distrito da Sé, município de São Paulo, no qual deverá ser construído um edifício com fins comerciais, sendo as suas coordenadas UTM (*Datum* SIRGAS 2000):

- V1: 23K 333.107 E / 7.393.969 S;
- V2: 23K 333.107 E / 7.393.959 S;
- V3: 23K 333.154 E / 7.393.969 S;
- V4: 23K 333.154 E / 7.393.964 S;
- V5: 23K 333.152 E / 7.393.963 S;
- V6: 23K 333.152 E / 7.393.959 S.



2. CARACTERIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO PRELIMINAR DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CEMITÉRIO DOS AFLITOS

A área pesquisada faz parte de um território conhecido e descrito como a primeira necrópole da cidade de São Paulo, tendo o nome de Cemitério dos Afritos em atividade desde 1775 e desativada em 1858, aquando da construção do cemitério público da Consolação.

Associada a este cemitério tem a Capela de Nossa Senhora dos Afritos, ainda hoje em atividade, sendo apenas a única lembrança presente do uso do território como cemitério.

O sítio Cemitério dos Afritos está implantado em uma área em que a litologia caracteriza-se por ser constituída basicamente por migmatitos e granitos, inserindo-se no Grupo São Roque (A LASCA, 2014).

Estas rochas possuem tipologias e características tectônicas variadas, correspondendo às Suites Graníticas Sintectônicas (Fácies Migmatítica e Cantareira) e granitoides indiferenciados que se constituem como corpos para-autóctones e alóctones, foliados, granulação fina a média, textura porfírica frequente e contatos parcialmente concordantes (A LASCA, 2014).

Também ocorrem em toda a região, de forma localizada, sedimentos quaternários constituídos por depósitos aluviais predominantemente arenoargilosos, inclusive areias inconsolidadas de granulação variável, argilas e cascalheiras fluviais, subordinadamente em depósitos de calha e / ou terraços e os depósitos coluvionares em vertentes ao longo dos cursos d'água (A LASCA, 2014).

A geomorfologia caracteriza-se como o relevos da Serrania de São Roque e da subzona Colinas de São Paulo, do Planalto Paulistano (A LASCA, 2014).

Na Serrania de São Roque, ocorrem as unidades de relevo: morros com serras restritas, morrotes alongados paralelos e formas menos dissecadas correspondentes às colinas com espigões locais (Colinas de São Paulo). Regionalmente, também ocorrem planícies aluviais que correspondem à planície do rio Tietê. Em escalas maiores de abrangência, a região também conta com ocorrência de planícies aluviais em outros setores, destacando-se as planícies dos rios Pinheiros, Tamanduatê, Anhangabaú, Penha, além daquelas de outros pequenos cursos d'água sem denominação (A LASCA, 2014).

O relevo de colinas relaciona-se principalmente com a cobertura terciária / quaternária da Bacia Sedimentar de São Paulo, caracterizada por planícies aluviais amplas onde se encontra a calha do rio Tietê, originalmente recobertas por vegetação de várzea e atualmente com uso urbano (A LASCA, 2017).

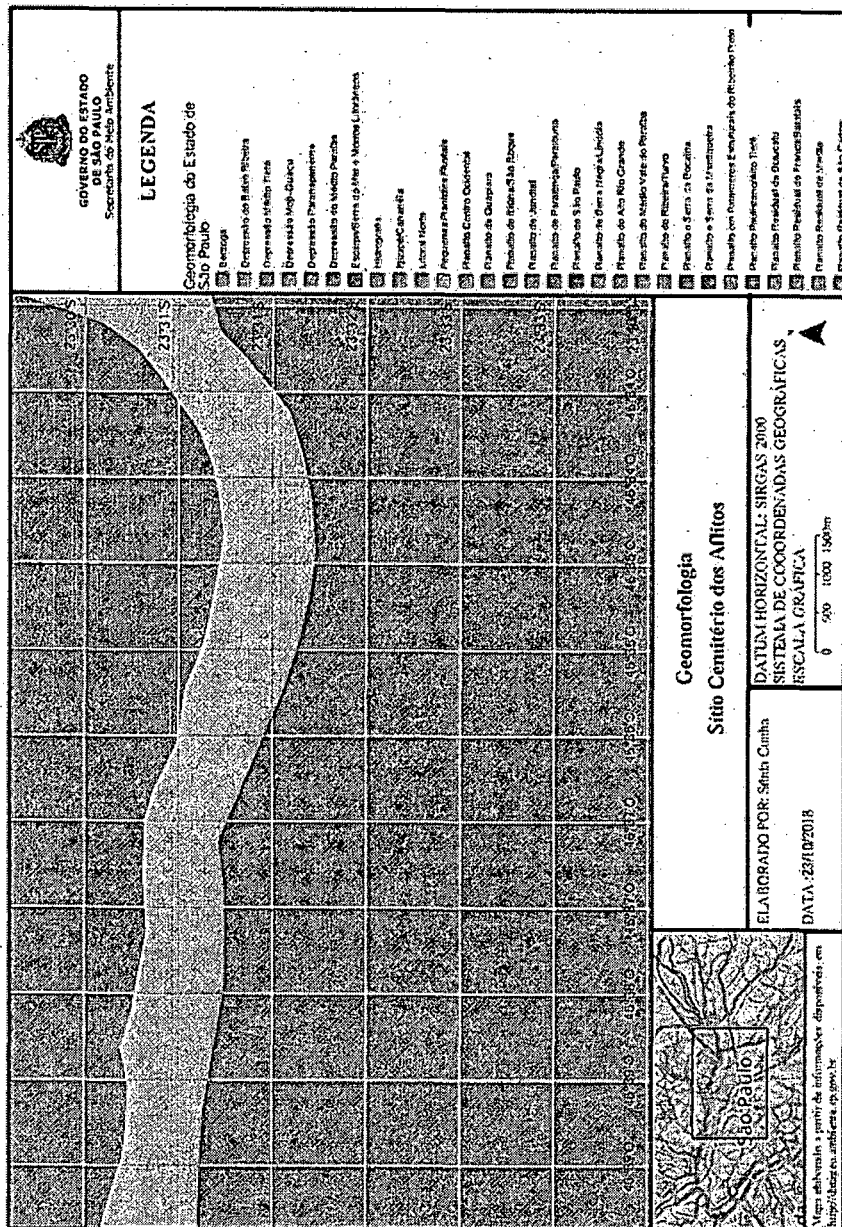
O Planalto Paulistano / Alto Tietê corresponde a uma área de aproximadamente 5.000 km², caracterizada geomorfologicamente como uma região de terras altas constituídas, predominantemente, por rochas pré-cambrianas e cambro-ordovicianas, cortadas por rochas intrusivas básicas e alcalinas, de idade mesozoica a terciárias, e pelas coberturas das bacias sedimentares de São Paulo e Taubaté.

Na porção centro-norte do Planalto Paulistano encontra-se a bacia sedimentar de São Paulo, de origem tectônica e idade pliopleistocênica, onde correm as águas do rio Tietê e de alguns de seus afluentes. Acompanhando a calha do Tietê, bem como as de seus principais tributários, alongam-se planícies aluviais pouco amplas, com altitudes variando entre 720 e 725 m, de idade recente, que incluem pequenos terraços, com altitudes entre 725 e 735 m (A LASCA, 2014).

Por ser uma unidade de formas de dissecação muito intensa, com vales de entalhamento pequenos e densidade de drenagem alta ou vales muito entalhados, com densidades de drenagem menores, apresenta um nível de fragilidade potencial muito alto, estando, portanto, sujeita a fortes atividades erosivas, inclusive com movimentos de massa (ROSS & MOROZ, 1997).

As Planícies e Terraços Fluviais apresentam declividades inferiores a 2%, posicionam-se em diferentes níveis altimétricos e são formadas por sedimentos fluviais arenosos e argilosos consolidados. Os solos são do tipo Glei Húmico e Glei Pouco Húmico. Possuem potencial de fragilidade muito alto por serem áreas sujeitas às inundações periódicas, com lençol freático pouco profundo e sedimentos inconsolidados sujeitos a acomodações constantes. A unidade Planícies Fluviais apresenta relevo de agradação (A LASCA, 2014).

Enquanto isso, os Argissolos Vermelho Amarelo ocorrem associados a rochas granitoides e xistosas que, intemperizadas, resultam em solos de textura argilosa. Ocorrem associados, especialmente em rochas granitoides, a Argissolos Vermelho Amarelo cascalhento, com eventual ocorrência de matacões nas encostas mais íngremes (A LASCA, 2017).





Legendas

Político-Administrativo

- ☐ DMSA MUNICÍPIOS
- ☐ HIDROGRAFIA
- ☐ LOGRADOUROS
- ☐ SUBPREFEITURAS
- ☐ DISTRITOS
- ☐ QUADRAS VÁRIAS

Declividade

- ☐ 0 a 05%
- ☐ 05 a 25%
- ☐ 25 a 60%
- ☐ > 60%

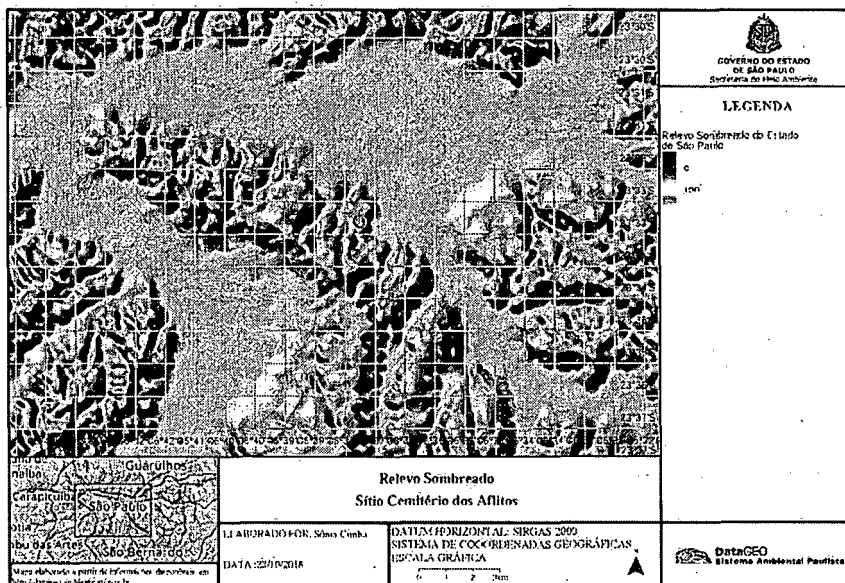
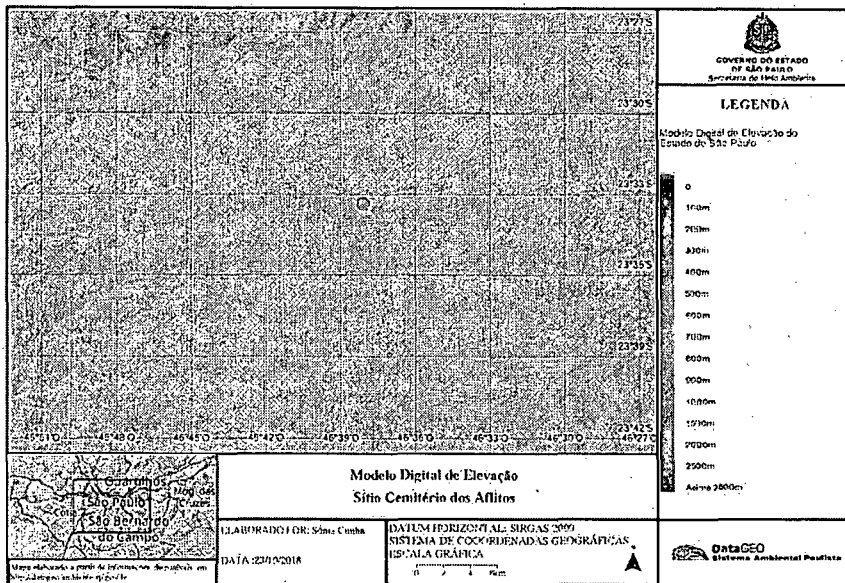
☐ Municípios da RMSP

☐ Curva Mestra

☐ Ponto cotado

☐ Logradouro

☐ Curva Intermediária



Nesta primeira fase de trabalhos, através da pesquisa histórica em fontes secundárias, foi possível apurar que este cemitério era reservado para aqueles que de alguma forma eram marginalizados socialmente, ou seja, escravizados (os que não se encontravam associados a alguma irmandade), presos, pobres, doentes de origem contagiosa, condenados à forca, e aqueles que não possuíam família que lhes pudesse propiciar um sepultamento em alguma igreja ou adro na urbe (PAGOTO, 2004).

A sua localização foi estrategicamente escolhida para que fosse fora da urbe, mas em um local de fácil acesso, sendo observado a proximidade ao local onde estava implantada a Força, bem como, ainda que instalada em uma data posterior, a Santa Casa da Misericórdia (PAGOTO, 2004).

No que concerne à data de implantação do Cemitério dos Aflitos e segundo Camargo (2002) foi possível apurar, de forma preliminar, que em 1775 foi feito o primeiro enterramento, fato alcançado através da leitura dos livros de óbito da Sé. O autor afirma, também, que a capela e cemitério apenas foram consagrados 4 anos após o primeiro enterramento, apontando assim a hipótese que durante quatro anos foram feitos enterramentos sem a existência do chamado terreno santo, citando o documento que apontam a existência de um portão velho aquando da cerimônia de consagração.

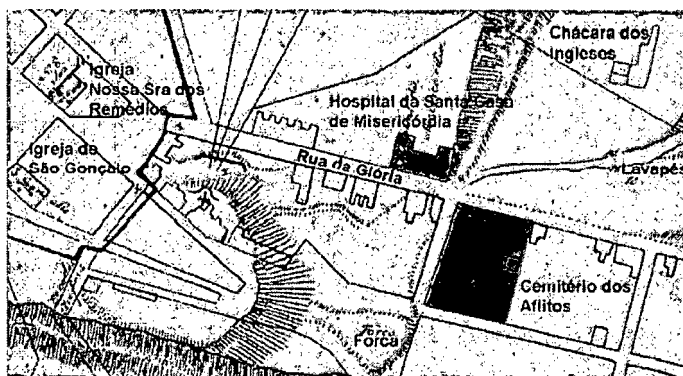


Figura 19. Detalhe da localização do Hospital da Santa Casa de Misericórdia na Rua da Glória e do Cemitério dos Aflitos, ambos implantados fora do núcleo urbano em uma das saídas da cidade, no caminho para Santos, e próximos ao Largo da Força. *Carta da Capital de São Paulo e 1842*. Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo; São Paulo Antigo Plantas da Cidade; São Paulo, 1954; Ed. Melhoramentos.

Figura 1: Mapa de 1842 com a implantação da Força, Santa Casa da Misericórdia e Cemitério dos Aflitos, adaptado da dissertação com o título *Urbanismo no Brasil Império: A saúde pública na cidade de São Paulo no século XIX (Hospitais, Lazaretos e Cemitérios* de Karina Camameiro Jorge, 2006.

Sobre a gestão e utilização deste cemitério várias polêmicas foram identificadas, sendo possível verificar períodos de abandono e sobrelotação, faltando pagamento para os funcionários e compras de insumos, como pá e enxada. A municipalidade e os representantes

eclesiásticos divergiam sobre a forma da condução de gestão, ainda que a responsabilidade fosse da igreja (PAGOTO, 2004).

Segundo Pagoto (2004) os sepultamentos foram contínuos até 1858, aquando da inauguração do cemitério público da Consolação, que não fazia distinção social nos seus defuntos ocupantes. Em 1883, segundo a mesma autora, foram retirados os enterramentos pela Cúria de São Paulo, para que os lotes fossem leiloados, utilizando-se a receita para as obras da construção da nova Sé. Em virtude dos vestígios identificados pode-se alvitrar que foram feitas exumações superficiais, visto que os edificadros à época não alcançavam as profundidades de fundação conhecidas para épocas posteriores.

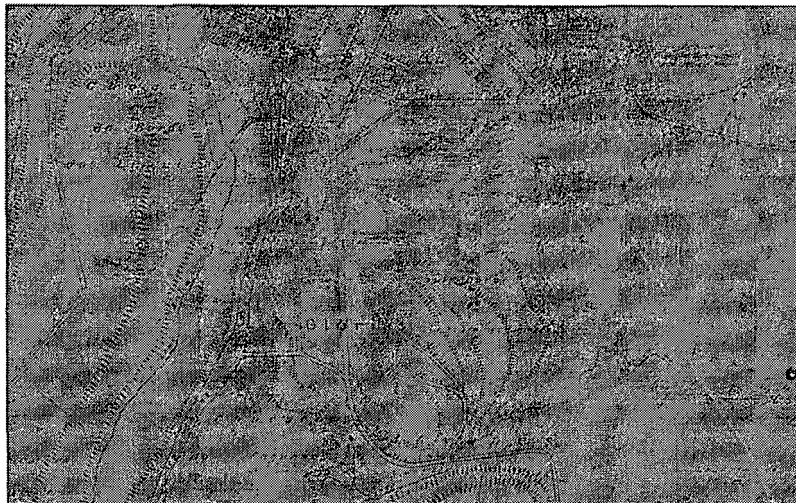


Figura 2: Pormenor de mapa datado de 1850, com o cemitério ainda em uso, demonstrando uma clara delimitação e o seu afastamento em relação ao núcleo urbano. Adaptado da Planta da Cidade de São Paulo, em 1850, organizado pelo Engenheiro Gastão César Bierrembach de Lima, disponível no Arquivo Público do Estado de São Paulo – Memória Paulista.



Figura 3: Pormenor de mapa datado de 1929, com o cemitério desativado e o lote inserido na malha urbana. Adaptado da Planta da Cidade de São Paulo, em 1929, levantada e 7ª seção da Diretoria de Obras e Viação, disponível no Arquivo Público do Estado de São Paulo – Memória Paulista.

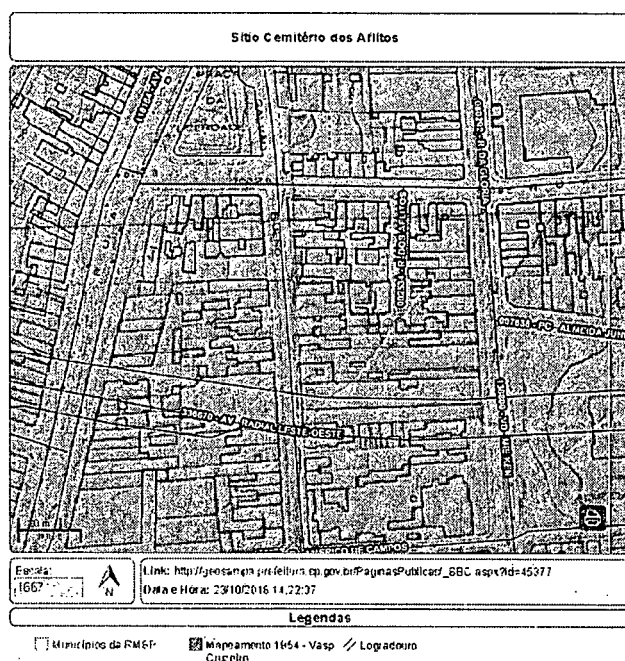


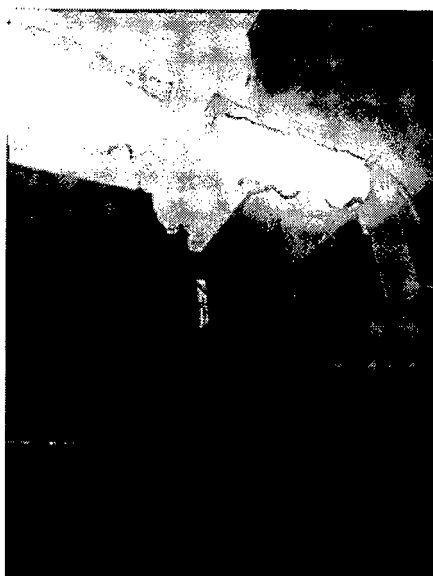


Figura 4: Localização da antiga implantação do Cemitério dos Afritos (indicada pela seta amarela). Fotografia área coletada em 1958 do Geoportal Memória Paulista (disponível em: <https://www.geoportal.com.br/memoriapaulista/>).

Após as atividades de campo e uma primeira abordagem às fontes históricas secundárias, bem como a correlação cartográfica, foi possível entender que a área tem sofrido alterações em virtude de ocupações urbanas sucessivas.

A construção dos edifícios demolidos (vide Anexo I) deve representar o primeiro impacto à área, com a construção de subsolo na porção oeste. O edifício na porção leste não causou tanto impacto, haja visto que foi identificado remanescentes esqueléticos humanos nessa área. Sobre o impacto atual e em virtude da localização dos sepultamentos é provável que tenha existido uma camada superior de enterramentos.

De acordo com as cotas (tendo o ponto 0 o passeio público ao lado da Rua dos Afritos) a implantação das unidades de escavação a 75 cm não demonstraram a presença de materiais arqueológicos ou remanescentes ósseos humanos, em contrapartida à cota de 38,5 cm que representa o topo da camada que recobre os enterramentos, prováveis inumações primárias e não ossos dispersos. Para este fenômeno pode ter contribuído a presença de um quintal nos fundos, de pequeno tamanho em um dos edifícios.



Rua dos Afritos, no bairro da Liberdade (1958)

Figuras 5 e 6: Edifício da porção instalado na porção leste com frente para a Rua dos Afritos e Rua dos Afritos 1958, ambas as fotos disponíveis na página do Facebook do Grupo Memória Paulista - Fotos antigas de São Paulo e suas cidades, disponível em <https://pt-br.facebook.com/groups/memoriapaulistas/>, consultado em 25/10/2018.

É interessante observar que desde da década de 90 do século XX, aparecem notícias da existência de ossos sempre que naquelas vizinhanças acontecia alguma obra, sugerindo a existência de níveis conservados da necrópole dentro dos seus limites originais.

Assim, e correlacionando o acima exposto é interessante para a sua preservação o registro do sítio Cemitério dos Aflitos com os seus limites pretéritos. Para sul o limite é estabelecido pelo edificado da Capela Nossa Senhora dos Aflitos, para norte pela rua dos Estudantes, para leste rua da Glória e para oeste rua Galvão Bueno.

Apesar da cidade ter múltiplas transformações é notório que ela encerra em si sempre vestígios que relembrem ocupações mais antigas, à semelhança do que aconteceu no cemitério dos Aflitos e para preservação sugere-se que, e baseando-se na sobreposição de cartografia antiga, seja delimitado a quadra da sua implantação original. Assim este encontra-se delimitado pelas seguintes coordenadas UTM (*Datum SIRGAS 2000*):

- Ponto Central: 23K 333.149 E / 7.393.995 S
- V1: 23K 333.102 E / 7.394.969 S;
- V2: 23K 333.191 E / 7.394.024 S;
- V3: 23K 333.109 E / 7.393.936S;
- V4: 23K 333.196 E / 7.393.937 S;



3. RESULTADOS DE CAMPO E LABORATÓRIO – ETAPA PROSPECTIVA

3.1. Vistoria e Avaliação

Conforme indicado na introdução, foram desenvolvidas algumas atividades em data anterior à entrada da equipe de arqueologia no local. Entre essas atividades estão inclusos trabalhos de demolição dos edificadoss pré-existentes, aterro de metade do lote com os restos resultantes da demolição, decapagem de cerca de 70cm do solo na porção Leste da área que abrange o empreendimento e a colocação de pilares e estacas em subsuperfície.

À partir das condições encontradas procedeu-se à averiguação da existência de achados arqueológicos em superfície e perfis expostos, sendo identificado no perfil Norte, próximo à Capela da Nossa Senhora dos Aflitos, um pequeno fragmento ósseo apontando a possível existência de remanescentes ósseos humanos.



Figura 7: Área aterrada com os elementos de demolição, vista da rua dos Aflitos para a rua Galvão Bueno.

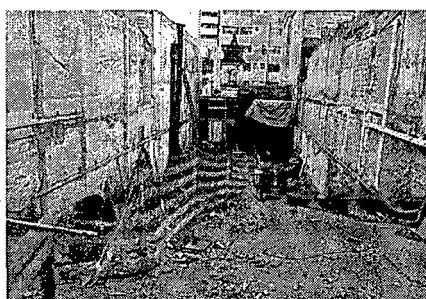


Figura 8: Área aterrada com os elementos de demolição, vista da rua Galvão Bueno para a rua dos Aflitos.



Figura 9: Área aterrada com os elementos de demolição, pormenor, vista da rua Galvão Bueno para a rua dos Aflitos.

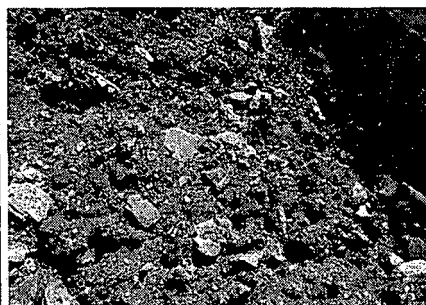


Figura 10: Vista geral do aterro em que é possível verificar a presença material construtivo recente.



Figura 11: Fragmento de tijolo identificado na área aterrada com os elementos de demolição.

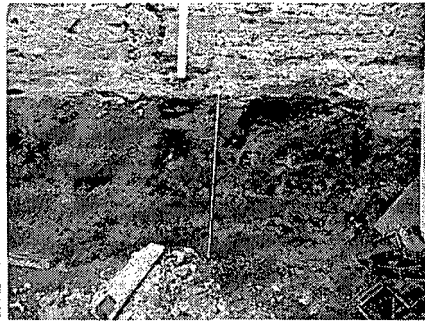


Figura 12: Perfil Norte em que é possível constatar o alicerce pouco profundo do edificado vizinho, não apresentando vestígios

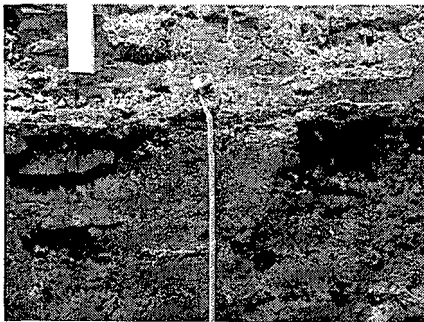


Figura 13: Pormenor do Perfil Norte em que é possível verificar o aparelho construtivo do alicerce do edifício vizinho.

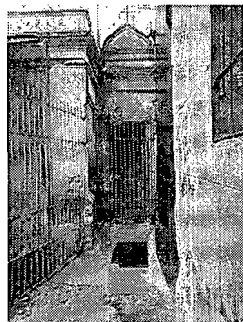


Figura 14: Área lateral da Capela Nossa Senhora dos Aflitos, onde fica instalada a loja de venda de objetos de cariz religioso, lindeira à área de pesquisa.



Figura 15: Área que apresenta exposição de solo para o desenvolvimento da pesquisa prospectiva arqueológica.



Figura 16: Pormenor da área de instalação de pilares em concreto em profundidade para o travamento da viga alavanca da parede de contenção.



Figura 17: Vista geral do Perfil Leste onde não é possível a avaliação estratigráfica clara, visto que os vestígios cimentícios assim não o permitem.



Figura 18: Fragmento ósseo no Perfil Norte.



Figura 19: Vista geral do Perfil Sul onde não é possível a avaliação estratigráfica clara, visto que os vestígios cimentícios assim não o permitem.



Figura 20: Pormenor do Perfil Sul e área de instalação de pilares em concreto em profundidade para a construção da parede de contenção.



Figura 21: Perfil Sul onde é possível verificar o aparelho construtivo do edifício vizinho.



Figura 22: Pormenor do Perfil Sul em que é possível constatar o alicerce pouco profundo do edifício vizinho, não apresentando vestígios arqueológicos.

3.2. Metodologia

No que concerne às intervenções, a escavação arqueológica da área baseou-se nos métodos tratados em projeto, objetivando o registro do material arqueológico e de sua atual situação deposicional. Associados à técnica de decapagem, esses métodos permitem a visualização e o reconhecimento de contextos arqueológicos a partir da manutenção temporária dos vestígios em sua posição de detecção, registro desses contextos em superfícies amplas (através de fotografias, análise de solo, mapas, etc.) e estudo de seus aspectos relacionais (associativos), tornando possível a captação mais extensa de elementos destinados às inferências (dedutivas, indutivas, hipotético-dedutivas e dialéticas) e futuras interpretações sobre o uso do espaço intrassítio.

Os dados e materiais obtidos em campo, juntamente com as análises de laboratório, fornecerão as condições necessárias para explicar o processo de formação do registro arqueológico, crucial para se compreender as transformações socioculturais que ocorreram nas áreas analisadas.

Para uma melhor caracterização do potencial arqueológico da área e para dimensionar os eventuais impactos sofridos, quer em um tempo pretérito, quer em um tempo contemporâneo, foram feitas avaliação de perfis expostos, solo revolvido, uma trincheira, 2m x 1m, três unidades de escavação de 50cm x 50cm e duas unidades de escavação de 1m x 1m. Das intervenções realizadas somente se mostraram positivas para a presença de remanescentes ósseos humanos, a trincheira e duas unidades de escavação (UE-04 e UE-05), confirmando a ocupação pretérita do espaço pelo Cemitério dos Aflitos.

Durante as atividades realizadas para o diagnóstico surgiram fragmentos ósseos provindos do peneiramento e do próprio ato de escavar, assim como, fragmentos em contextos preservados ainda associados ao solo. Como esta etapa ainda não contemplava o resgate, optou-se por preservar ao máximo o contexto, recolhendo assim, apenas o material osteológico humano disperso provindo da escavação e os percebidos durante o peneiramento do solo, são eles: pequenos fragmentos das epífises, um fragmento de diáfise de fêmur e côndilos femorais.

As unidades de escavação e trincheira foram executadas obedecendo a seguinte sequência de operações:

- Definição da localização das unidades de escavação e trincheira em área de maior potencial arqueológico;
- Execução e escavação com ferramentas manuais (pá, enxada, cavadeira, espátula, colher de pedreiro, etc.) das unidades de escavação com dimensões de 50cm x 50cm, 1m x 1m e trincheira de 2m x 1m e poços-teste centrais, quando possível, bem como avaliação de perfis e solo exposto.
- Coleta georreferenciada dos materiais arqueológicos com auxílio de equipamentos GPS, nível ótico, etc., a fim de, reconstituir em gabinete as áreas de densidade e a origem de cada fragmento coletado.

- Triagem, desagregação e peneiramento do sedimento oriundo da escavação, através de peneiras de diversos tamanhos, colher de pedreiro, espátula, etc.
- Documentação detalhada do sítio, dos procedimentos adotados e das características do entorno ambiental de cada qual, através de apontamentos, registros gráficos, como croquis ilustrativos, esboços, fotografias digitais, etc.
- Tamponamento com manta geotêxtil e sedimento da escavação com ferramentas manuais.

3.3. Unidades de Escavação e Trincheira

3.3.1. Unidade de Escavação nº 01

A unidade de escavação nº 01 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção de 50cm x 50cm, aos 50cm de profundidade procedendo-se à abertura de um poço-teste no centro da unidade. A intervenção foi encerrada aos 100 cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-01
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333 151E/7.393.968S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (50-60) (Início de Poço-teste)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0

Nível 7 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 8 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 9 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 10 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos



Figura 23: Implantação da unidade de escavação.



Figura 24: Decapagem do nível 0-10 cm.



Figura 25: Perfil Norte da UE-01.

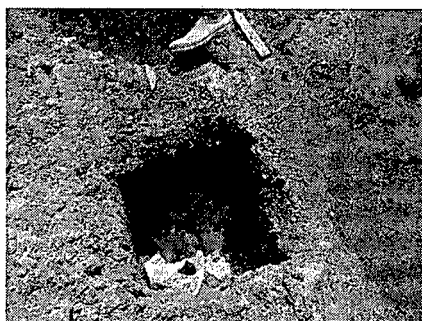


Figura 26: Encerramento da Unidade de Escavação com manta geotêxtil.

3.3.2. Unidade de Escavação nº 02

A unidade de escavação nº 02 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção de 50cm x 50cm, aos 50cm de profundidade procedendo-se à abertura de um poço-teste no centro da unidade. A intervenção foi encerrada aos 100 cm.

SÍTIO SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-02
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.150E/7.393.961S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (50-60) (Início de Poço-teste)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 7 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 8 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 9 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 10 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral	Total: 0 fragmentos	



Figura 27: Implantação da unidade de escavação.

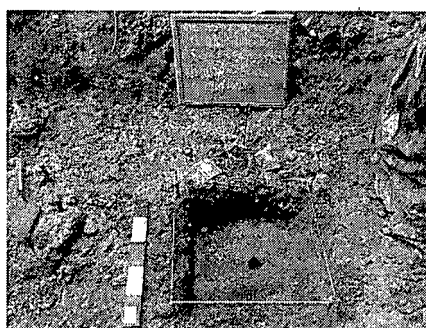


Figura 28: Nível de 20-30 cm.

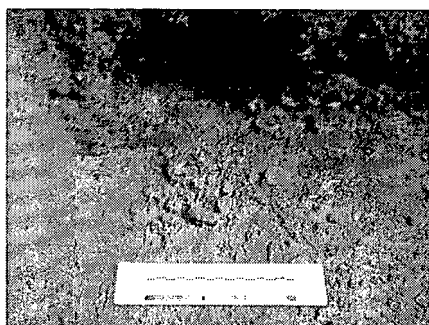


Figura 29: Provável bioturbação.

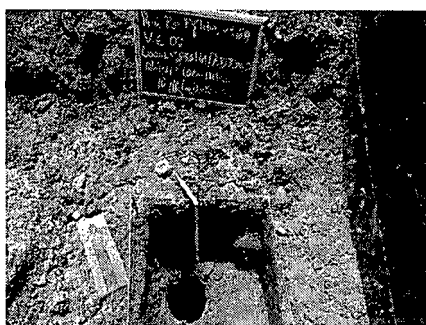


Figura 30: Registro final de profundidade.

3.3.1. Unidade de Escavação nº 03

A unidade de escavação nº 03 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção de 50cm x 50cm, aos 50cm de profundidade procedendo-se à abertura de um poço-teste no centro da unidade. A intervenção foi encerrada aos 100 cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-03
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.147E/7 393.963S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média Encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (50-60) (Início de Poço-teste)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 7 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 8 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 9 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 10 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos

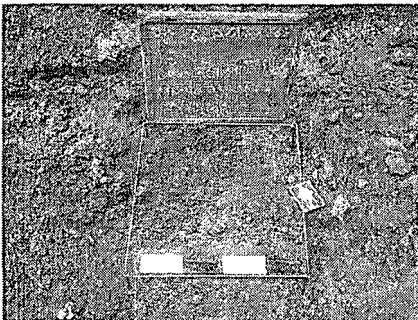


Figura 31: Registro inicial da superfície.



Figura 32: Atividades de escavação do nível 0-10 cm.

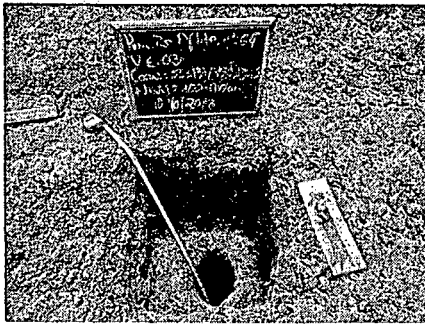


Figura 33: Registro final de profundidade.

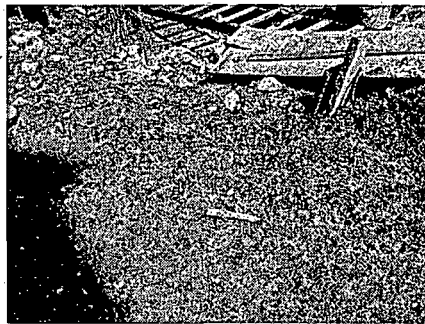


Figura 34: Unidade de escavação tamponada.

3.3.2. Unidade de Escavação nº 04

A unidade de escavação nº 04 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados em 10cm remanescentes ósseos identificados (posteriormente na etapa de resgate) como sepultamento nº 04. Uma vez evidenciados os fragmentos foram interrompidas as atividades de escavação se mantendo preservado o contexto para o resgate controlado dos vestígios. Não foram identificados outros tipos de vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos. A intervenção foi encerrada aos 10 cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-04
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.144E/7.393.967S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1 X 1 METROS)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos



Figura 35: Registro inicial da superfície.



Figura 36: Delimitação do sepultamento nº 04.



Figura 37: Vista geral do sepultamento nº 04.



Figura 38: Registro de encerramento.

3.3.3. Unidade de Escavação nº 05

A unidade de escavação nº 05 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados em 10cm remanescentes ósseos identificados (posteriormente na etapa de resgate) como sepultamento nº 01. Uma vez evidenciados os fragmentos foram interrompidas as atividades de escavação se mantendo preservado o contexto para o resgate controlado dos vestígios. Não foram identificados outros tipos de vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos. A intervenção foi encerrada aos 10 cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-05
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.145E/7.393.966S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1 X 1 METROS)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Contabilização Geral	Total: 0 fragmentos	



Figura 39: Registro inicial da superfície.



Figura 40: Atividades de escavação do nível 0-10 cm.

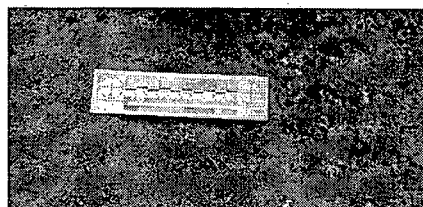


Figura 41: Pormenor de provável sepultamento nº 03.



Figura 42: Registro de encerramento.

3.3.4. Trincheira nº 01

A trincheira nº 01 apresenta dimensões de 2m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados em 10cm remanescentes ósseos identificados (posteriormente na etapa de resgate) como sepultamentos nº 01, nº 03 e nº 04. Uma vez evidenciados os fragmentos foram interrompidas as atividades de escavação se mantendo preservado o contexto para o resgate controlado dos vestígios. Não

foram identificados outros tipos de vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos. A intervenção foi encerrada aos 10 cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		TR-01
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.143E/7.393.967S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta	USO DO SOLO: Urbano	
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 2 X 1 METROS)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos	
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	6 fragmentos ósseos humanos.
Contabilização Geral	Total: 6 fragmentos	



Figura 43: Implantação da trincheira.



Figura 44: Escavação da trincheira.



Figura 45: Peneiramento do solo escavado.

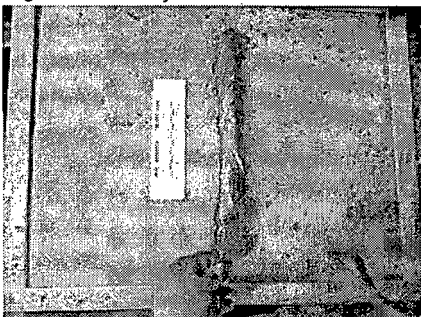


Figura 46: Fragmento de diáfise de fêmur, associada ao sepultamento nº 01.



Figura 47: Delimitação superficial do sepultamento nº 01.

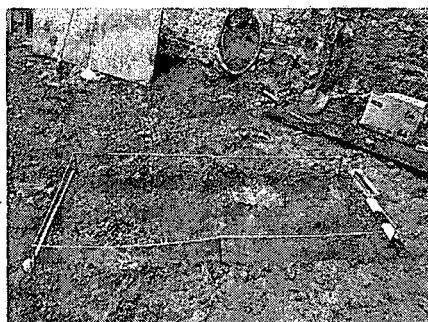


Figura 48: Registro de encerramento.



Figura 49: Fragmento de calcâneo do sepultamento nº 01.



Figura 50: Fragmento de calcâneo associado ao sepultamento nº 01.



Figura 51: Delimitação superficial do sepultamento nº 03.

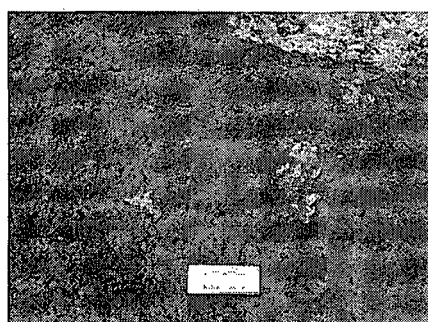
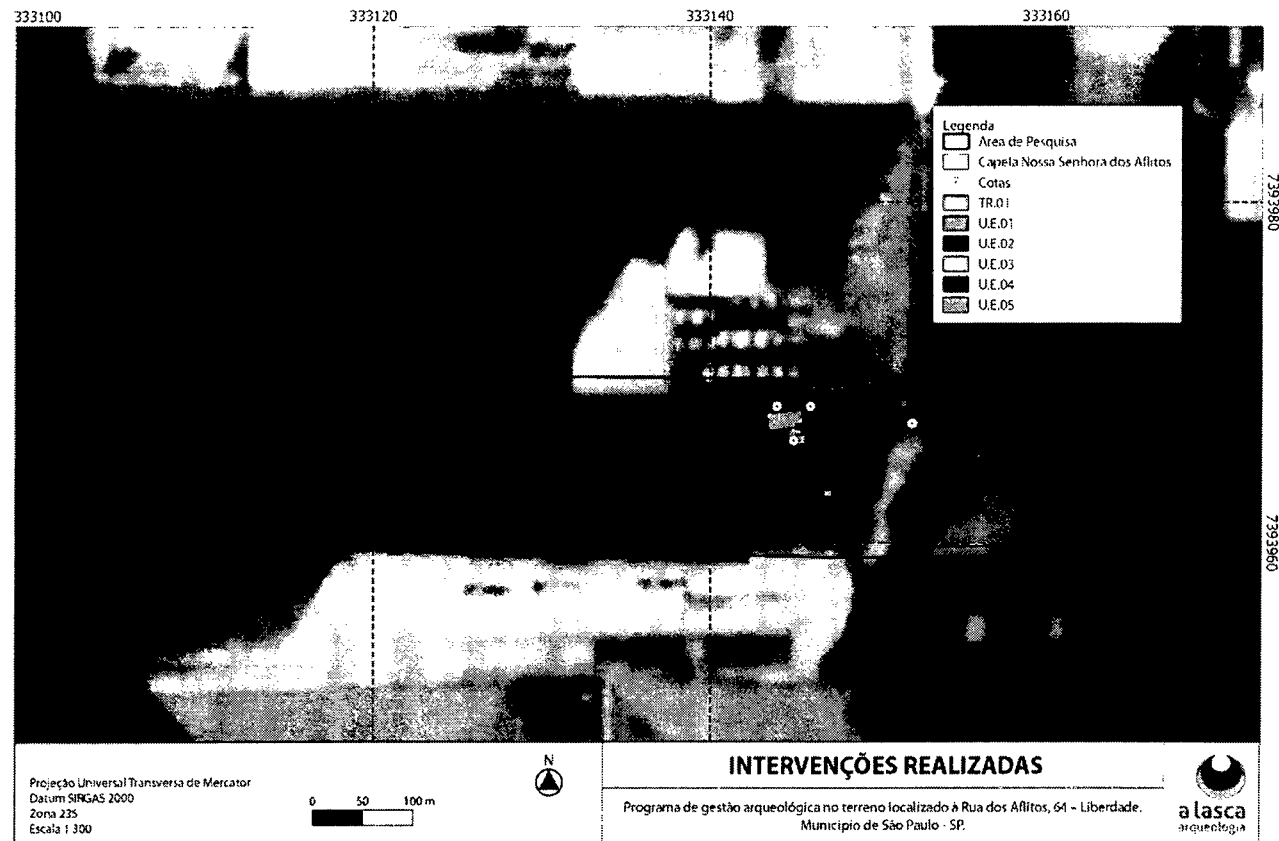


Figura 52: Sepultamento nº 03.



3.4. Encerramento das atividades

De acordo com a metodologia adotada para esta etapa, optou-se pela conservação *in loco* dos remanescentes ósseos humanos para que estes se mantivessem preservados e íntegros os vestígios e seu contexto, aguardando a próxima etapa dos trabalhos de arqueologia, no caso, o resgate arqueológico. Portanto, entre as etapas de diagnóstico e resgate, foi realizada a cobertura de todas as áreas escavadas com a manta geotêxtil e com o próprio sedimento retirado durante as escavações, com o intuito de não permitir um contato direto com o sol e umidade em grande escala como empoçamento de água durante períodos de chuva. Por fim, cercou-se a área ao redor das unidades de escavação e trincheira com barras de ferro e tela zebreada para evitar a passagem de pessoas e maquinário e, consequentemente, a depredação dos vestígios evidenciados e seus contextos. Os poucos remanescentes ósseos recolhidos foram levados para análise em laboratório.

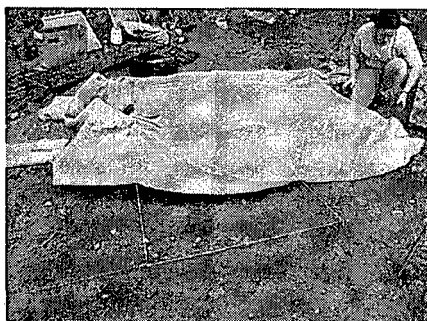


Figura 53: Encerramento da trincheira e unidades de escavação com manta geotêxtil.



Figura 54: Encerramento da trincheira e unidades de escavação com manta geotêxtil.



Figura 55: Tamponamento da trincheira e unidades de escavação com sedimento.



Figura 56: Área delimitada para proteção dos remanescentes ósseos *in loco*.

3.5. Análise do Acervo Arqueológico

Os remanescentes ósseos coletados para análise nesta etapa foram poucos, uma vez que, o intuito era manter os contextos mais bem preservados para a retirada e registro adequado dos mesmos durante a etapa de resgate. Contudo, eles trazem informações importantes, como a serem pertencentes no mínimo a 3 sepultamentos distintos (estes serão melhor detalhados nos capítulos que tratam sobre a etapa de resgate), leitura que pode ser percebida pela dispersão dos vestígios no espaço. Estes remanescentes são provenientes das unidades de escavação nº 04, 05 e trincheira nº 01 em seus primeiros níveis de escavação (0-10cm), ou seja, estes sepultamentos estão bem superficiais e devido a camada superior ser um misto de solo e entulhos diversos remanescentes da construção anterior foi percebido que os sepultamentos, por vezes, estão mesclados entre o solo e os detritos cimentícios. Dos remanescentes coletados todos estão relacionados apenas ao sepultamento nº 01, já que este surgiu durante as atividades de escavação para a retirada superficial da camada de concreto e entulho, e os percebidos durante o peneiramento do solo.

- Sepultamento nº1, fragmentos nº SCA/18-G01, 02, 03, 04, 05 e 06.

Trata-se de uma inumação primária, em que os vestígios delimitados superficialmente apontam para a conservação de conexões anatômicas. Os fragmentos coletados pautam-se por uma diáfise de um fêmur esquerdo, côndilos e pequenos fragmentos ósseos das epífises.

Foram tiradas as medidas mínimas para caracterização devido ao elevado estado de fragmentação não foram possíveis aplicação de metodologias associadas a avaliação de perfil biológico (WHITE e FOLKENS, 2005). No que concerne a alterações tafonômicas foram notadas erosão da superfície óssea características à decomposição, bem como, danos causados durante as atividades de escavação (MATHESON e BRIAN, 2003; MICOZZI, 1991; NIELSEN-MARCH *et al.*, 2000).

O comprimento máximo da diáfise é de 280mm, 30mm de espessura e peso de 160gr. Os côndilos femorais apresentam a largura de 53mm, 37mm de espessura e peso de 21 gramas.

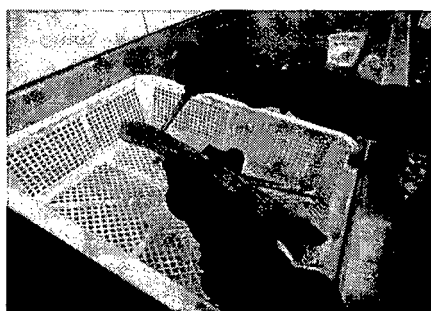


Figura 57: Higienização a seco do material ósseo.

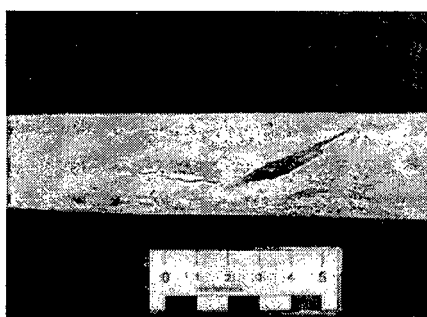


Figura 58: Pormenor de alteração tafonômica pós-deposicional, decorrente de atividade de escavação.



Figura 59: Vista anterior do fêmur esquerdo.

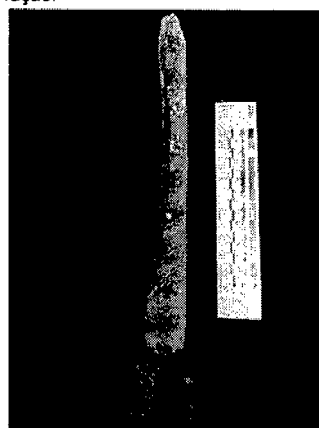


Figura 60: Vista posterior do fêmur esquerdo.

4. RESULTADOS DE CAMPO – ETAPA DE ACOMPANHAMENTO E RESGATE

4.1. Acompanhamento Arqueológico

A etapa de acompanhamento arqueológico foi realizada em decorrência da necessidade de continuidade das obras de contenção. Esta etapa consiste em basicamente acompanhar e registrar todas as atividades que incluam a escavação e o revolvimento do solo afim de evitar possíveis danos aos vestígios arqueológicos e seus contextos, caso estes se façam presentes. Sendo assim, a equipe de arqueologia acompanhou e registrou diversas atividades, entre elas: a fixação de perfis metálicos para a contenção do terreno, escavações para a retirada de pilares de concreto relacionados a construção anterior, as realocações da rampa de acesso (construídas com os restos da demolição da construção anterior e solo), a movimentação do maquinário (bate-estaca e escavadeira), etc.

A maior parte destas atividades ocorreram na porção Oeste do terreno, considerada de baixo potencial arqueológico, e de fato, em nenhuma das atividades acompanhadas pela equipe de arqueologia evidenciou-se qualquer tipo de contexto ou vestígio arqueológico, corroborando então, a hipótese de que nesta área é pouco provável a existência de vestígios ou contextos preservados, isso devido ao impacto sofrido pela construção antiga que já possuía subsolo, consequentemente, revolvendo a terra durante a sua construção no início do século passado.



Figura 61: Escavação para a retirada de pilar de concreto pertencente a construção anterior.



Figura 62: Detalhe dos perfis da área escavada para a retirada do pilar de concreto.



Figura 63: Estacas instaladas para a contenção da construção localizada na porção Sul do terreno.



Figura 64: Fixação de postes de sustentação para a cobertura de sombrite localizada acima das unidades de escavação, conforme solicitado pela equipe de arqueologia.



Figura 65: Escavação das áreas laterais as estacas fixadas junto ao Perfil Sul, para a colocação das placas de contenção.

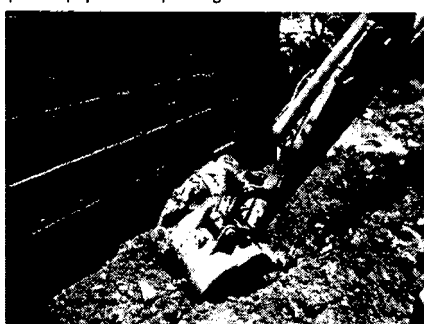


Figura 66: Escavação com escavadeira para a retirada de pilar de concreto pertencente a construção anterior.

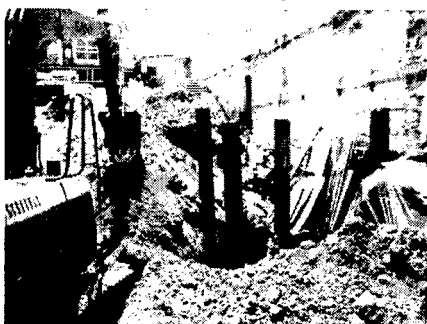


Figura 67: Detalhe de área escavada e estacadas fixadas na porção Oeste do terreno.



Figura 68: Movimentação do entulho da construção anterior para a realocação da rampa de acesso com escavadeira.

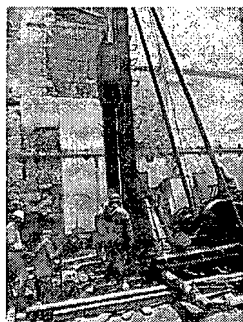


Figura 69: Detalhe da máquina de bate-estaca em funcionamento.



Figura 70: Detalhe da área escavada para a retirada de pilar de concreto da construção anterior

4.2. Metodologia

A metodologia adotada para as intervenções associadas ao resgate arqueológico, consistiu na abertura de unidades de escavação (áreas de alto potencial), trincheiras (áreas de médio potencial) e acompanhamento da escavação e revolvimento do solo com escavadeira (áreas de baixo potencial). O objetivo desta metodologia era a realização da escavação em área ampla que pudesse expor os sepultamentos anteriormente localizados (sepultamentos n° 01, n° 03 e n°04) em sua totalidade, assim como, expor totalmente a extensão da área ainda preservada do cemitério dos Aflitos, afim de encontrar mais remanescentes ósseos ligados a novos sepultamentos e seus contextos.

Iniciou-se a abertura das novas unidades de escavação à partir das unidades de escavação e trincheira anteriores onde foram detectados os sepultamentos para que estes pudessem ser delimitados e para verificar se nestas áreas de altíssimo potencial novos remanescentes seriam encontrados. Sendo assim, as primeiras unidades de escavação a serem abertas circundavam a área anteriormente escavada e esta lógica seguiu-se durante a realização de toda a etapa de resgate até contemplar toda área a ser escavada. A figura a seguir representa a abertura das primeiras unidades de escavação.

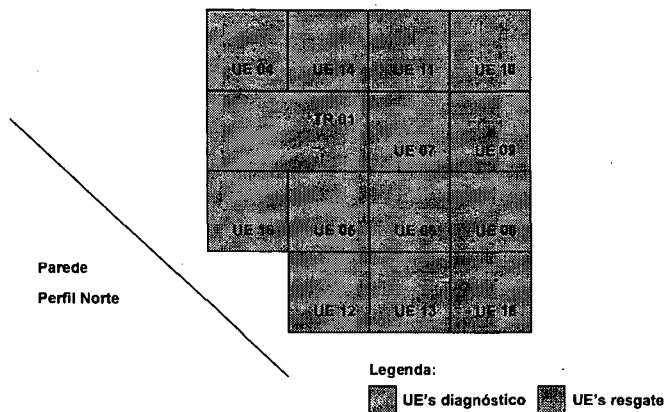


Figura 71: Representação das primeiras unidades de escavação da etapa de resgate.

Todas as áreas escavadas foram devidamente registradas e descritas criteriosamente como será visto no próximo item, portanto dentro desse registro foi realizado o acompanhamento fotográfico de todas as atividades das unidades de escavação (separadas por níveis e/ou sepultamentos), croqui da área abrangida pelas escavações arqueológicas, desenhos e croquis de todos os sepultamentos, medição de cotas, preenchimento de fichas descritivas das unidades de escavação, trincheiras e áreas, preenchimento de fichas de sepultamento e sepultura, listagem e coleta dos remanescentes arqueológicos, etc.

Foram coletados todos os remanescentes ósseos evidenciados durante o resgate, totalizando 9 sepultamentos individuais e fragmentos de ossos dispersos, além de outros tipos de vestígios como os adornos (contas de colar em vidro e botões) associados aos sepultamentos. Os remanescentes ósseos e os demais vestígios foram encaminhados para o laboratório, onde serão limpos e analisados juntamente com os demais dados recolhidos. É importante ressaltar que é a partir desta análise que será possível compreender o processo de formação do registro arqueológico, assim como, as transformações socioculturais que ocorreram nas áreas analisadas.

As escavações abrangeram toda a porção Leste do terreno, área já previamente indicada para o resgate, conforme ilustração no Anexo I. Ao total foram realizadas na etapa de resgate 8 unidades de escavação de 50cm x 50cm, 30 unidades de escavação de 1m x 1m, 1 trincheira de 7m x 1m, 1 trincheira de 6m x 1m, 1 trincheira de 5m x 1m, 1 trincheira de 3m x 1m e as escavações com maquinário nas áreas 1 e 2. Somando-se as etapas de diagnóstico e resgate resulta-se em 43 unidades de escavação, 5 trincheiras e 2 áreas amplas. Das intervenções realizadas somente 17 unidades de escavação (UE-04, UE-05, UE-06, UE-07, UE-08, UE-09, UE-14, UE-16, UE-19, UE-23, UE-28, UE-29, UE-30, UE-31, UE-

33, UE-42 e UE-43) e 1 trincheira (TR-01) se mostraram positivas para a presença de remanescentes ósseos humanos.

Sendo assim, todas as escavações na etapa de resgate foram executadas obedecendo a seguinte sequência de operações:

- Definição da localização das unidades de escavação em área de maior potencial arqueológico;
- Definição da localização das trincheiras em área de médio potencial arqueológico;
- Definição da localização das áreas 1 e 2 de baixo potencial arqueológico;
- Execução e escavação com ferramentas manuais (pá, enxada, cavadeira, espátula, colher de pedreiro, etc.) das unidades de escavação e trincheiras.
- Execução e escavação com ferramentas manuais (pá, enxada, cavadeira, espátula, colher de pedreiro, etc.) e maquinário (escavadeira) das áreas 1 e 2.
- Coleta georreferenciada dos materiais arqueológicos com auxílio de equipamentos GPS, nível ótico, etc., a fim de, reconstituir em laboratório as áreas de densidade e a origem de cada fragmento coletado.
- Triagem, desagregação e peneiramento do sedimento oriundo da escavação, através de peneiras de diversos tamanhos, colher de pedreiro, espátula, etc.
- Documentação detalhada do sítio, dos procedimentos adotados e das características do entorno ambiental de cada qual, através de apontamentos, registros gráficos, como croquis ilustrativos, esboços, fotografias digitais, etc.

4.3. Unidades de Escavação, Trincheiras e Áreas

4.3.1. Unidade de Escavação nº 04

A unidade de escavação nº 04 foi iniciada na etapa anterior. Ela foi escavada até os 10cm quando começou a apresentar os remanescente ósseos pertencentes ao sepultamento nº 04.

Durante a continuidade das atividades de escavação foram encontrados mais remanescentes ósseos a partir de 10cm pertencentes ao sepultamento nº 04. Este sepultamento foi evidenciado em toda a sua extensão e se localizava basicamente na porção Nordeste da unidade de escavação, ultrapassando sua delimitação e avançando para a unidade de escavação nº 23 e trincheira nº 01.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 04, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-04
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.144E/7.393.967S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ Não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 6).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 72: Abertura do nível 10 a 20cm.

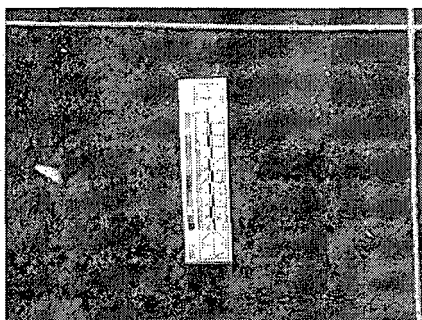


Figura 73: Detalhe dos remanescentes ósseos do sepultamento nº 04.

4.3.1. Unidade de Escavação nº 05

A unidade de escavação nº 05 foi iniciada na etapa anterior. Ela foi escavada até os 10cm quando começou a apresentar os remanescentes ósseos pertencentes ao sepultamento nº 01.

Durante a continuidade das atividades de escavação foram encontrados mais remanescentes ósseos a partir de 10cm pertencentes ao sepultamento nº 01. Este sepultamento foi evidenciado em toda a sua extensão e se localizava basicamente na porção Central da unidade de escavação, ultrapassando sua delimitação e avançando para a trincheira nº 01.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 01, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-05
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.145E/7.393.966S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta	USO DO SOLO: Urbano	
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ Não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 3).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 74: Detalhe dos remanescentes ósseos do sepultamento nº 01.



Figura 75: Detalhe das contas de colar associadas ao sepultamento nº 01.

4.3.2. Unidade de Escavação nº 06

A unidade de escavação nº 06 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados a partir dos 10cm remanescentes ósseos pertencentes ao sepultamento nº 02. Este sepultamento foi evidenciado em toda a sua extensão e se localizava basicamente na porção Oeste da unidade

de escavação ultrapassando sua delimitação a Sudoeste e avançando para as unidades de escavação nº 07, nº 08 e nº 09.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 02, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-06
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.144E/7.393.966S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 4).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 76: Implantação da unidade de



Figura 77: Decapagem do nível 0 a 10cm.

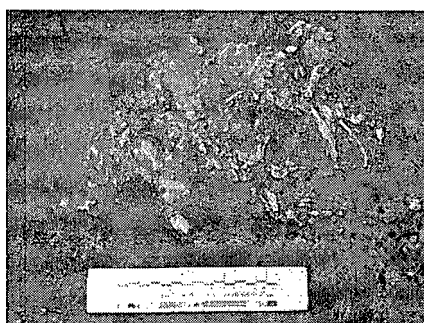


Figura 78: Detalhe dos remanescentes ósseos do sepultamento nº 02.

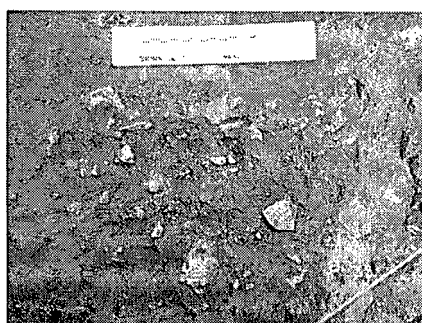


Figura 79: Detalhe dos remanescentes ósseos do sepultamento nº 02 com a presença de material construtivo intrusivo (azulejo).

4.3.3. Unidade de Escavação nº 07

A unidade de escavação nº 07 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados, a partir dos 10cm remanescentes ósseos pertencentes ao sepultamento nº 02. Este sepultamento foi evidenciado em toda a sua extensão e se localizava basicamente na porção Noroeste da unidade de escavação, ultrapassando sua delimitação e avançando para as unidades de escavação nº 06, nº 08 e nº 09.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 02, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-07
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.144E/7.393.965S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados

	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 4).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 80: Decapagem do nível 0 a 10cm.



Figura 81: Desagregação e peneiramento do sedimento.

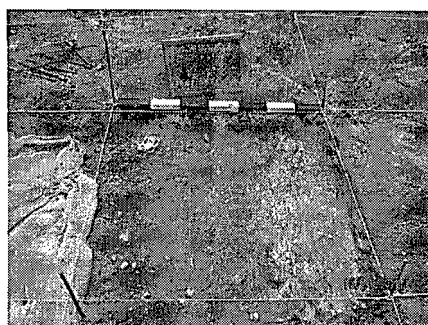


Figura 82: Fechamento do nível 0 a 10cm.



Figura 83: Registro do nível 10cm a 20cm posterior a retirada do sepultamento nº 02.

4.3.4. Unidade de Escavação nº 08

A unidade de escavação nº 08 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados a partir dos 10cm 2 fragmentos de vidro transparente, fragmentos de ossos dispersos e remanescentes ósseos pertencentes

ao sepultamento nº 02. Este sepultamento foi evidenciado em toda a sua extensão e se localizava basicamente na porção Sudeste da unidade de escavação, ultrapassando sua delimitação e avançando para as unidades de escavação nº 06, nº 07 e nº 09.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 02, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-08
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.143E/7.393.966S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	2
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 4).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 84: Decapagem do nível 0 a 10cm.



Figura 85: Desagregação e peneiramento do sedimento.

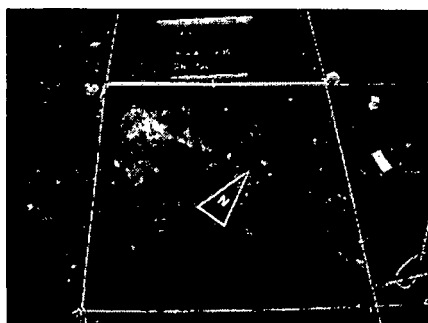


Figura 86: Fechamento do nível 0 a 10cm.

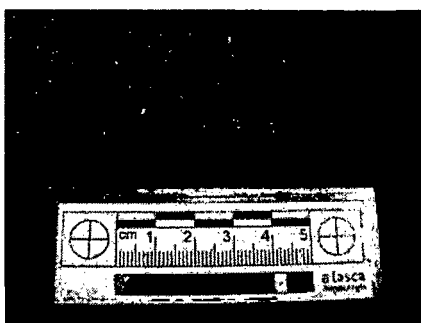


Figura 87: Detalhe dos fragmentos ósseos evidenciados durante a escavação (10cm).

4.3.5. Unidade de Escavação nº 09

A unidade de escavação nº 09 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados a partir dos 10cm remanescentes ósseos pertencentes ao sepultamento nº 02. Este sepultamento foi evidenciado em toda a sua extensão e se localizava basicamente na porção Nordeste da unidade de escavação, ultrapassando sua delimitação e avançando para as unidades de escavação nº 06, nº 07 e nº 08.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 02, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-09
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.143E/7.393.965S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 4).	

Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral	Total: Não quantificados	

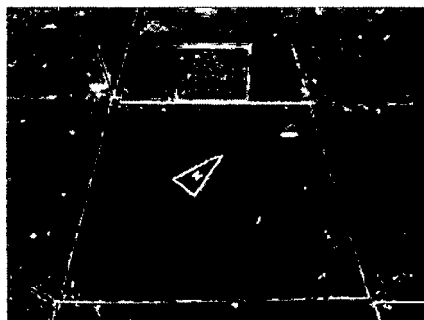


Figura 88: Fechamento do nível 0 a 10cm.

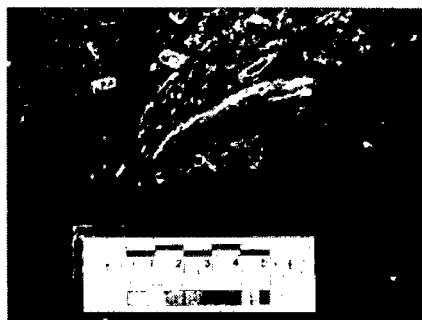


Figura 89: Detalhe dos fragmentos ósseos evidenciados durante a escavação (10cm).

4.3.6. Unidade de Escavação nº 10

A unidade de escavação nº 10 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-10
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.143E/7.393.964S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0

Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0

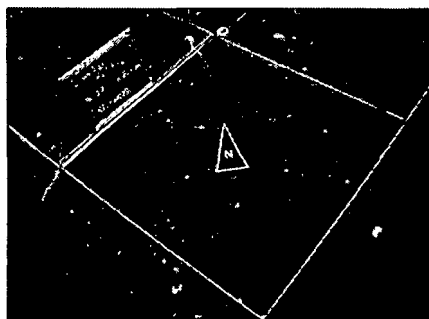


Figura 90: Fechamento do nível 0 a 10cm.

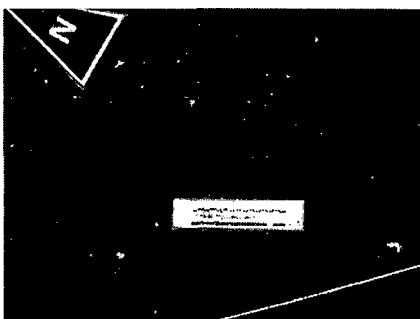


Figura 91: Detalhe do fragmentos de madeira de aspecto recente (10cm).

4.3.7. Unidade de Escavação nº 11

A unidade de escavação nº 11 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-11
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.144E/7.393.964S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0

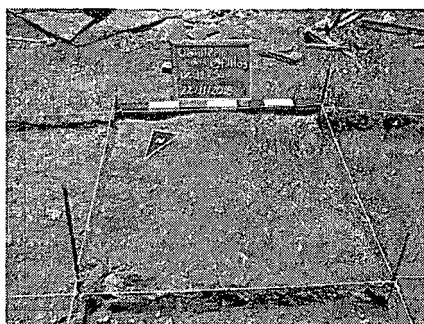


Figura 92: Abertura da unidade de escavação nº 11.



Figura 93: Detalhe das rachaduras surgidas devido ao ressecamento do solo (20cm).

4.3.8. Unidade de Escavação nº 12

A unidade de escavação nº 12 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-12
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.145E/7.393.967S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral	Total: 0	



Figura 94: Abertura da unidade de escavação nº 12.



Figura 95: Abertura do nível 10cm a 20cm.

4.3.9. Unidade de Escavação nº 13

A unidade de escavação nº 13 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-13
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.144E/7.393.967S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral	Total: 0	



Figura 96: Abertura do nível 0 a 10cm.



Figura 97: Detalhe da alta presença de material construtivo (15cm).

4.3.10. Unidade de Escavação nº 14

A unidade de escavação nº 14 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados em 10cm fragmentos de ossos dispersos.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo abaixo dos 10 cm, indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-14
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.145E/7.393.964S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	Presente/Não quantificados
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral	Total: Não quantificados	

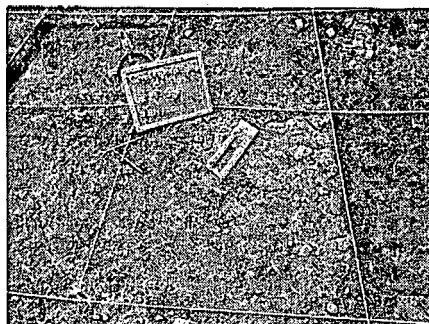


Figura 98: Abertura da unidade de escavação nº 14.

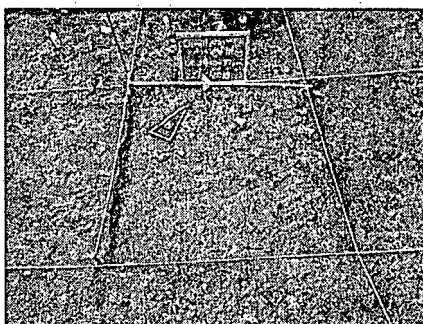


Figura 99: Fechamento do nível 0 a 10cm.

4.3.11. Unidade de Escavação nº 15

A unidade de escavação nº 15 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Na porção Leste da quadra existe um esburacamento causado pela erosão do solo após a chuva. Isto aconteceu nesta área porque o sedimento estava mais solto devido a fixação da estaca junto a parede.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-15
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.143E/7.393.967S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0

Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0

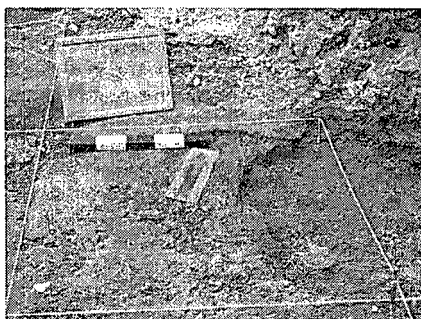


Figura 100: Abertura da unidade de escavação nº 15.

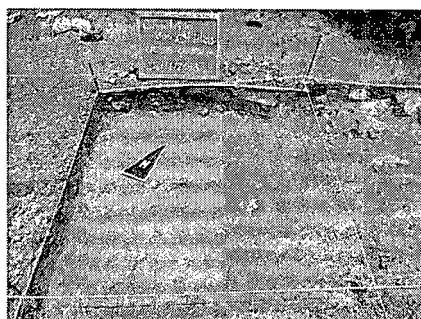


Figura 101: Detalhe da alta presença de material construtivo (10cm).

4.3.12. Unidade de Escavação nº 16

A unidade de escavação nº 16 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados à partir dos 10cm remanescentes ósseos pertencentes ao sepultamento nº 03. Este sepultamento foi evidenciado em toda a sua extensão e se localizava basicamente na porção Sul da unidade de escavação, ultrapassando sua delimitação e avançando para a trincheira nº 01.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 03, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-16
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.146E/7.393.966S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0

Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 5).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral	Total: Não quantificados	



Figura 102: Detalhe dos remanescentes ósseos do sepultamento nº 03.

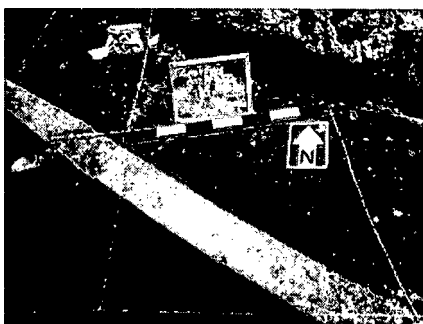


Figura 103: Registro do nível 10cm a 20cm posterior a retirada do sepultamento nº 03.

4.3.13. Unidade de Escavação nº 17

A unidade de escavação nº 17 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-17
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.142E/7.393.965S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0

Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0

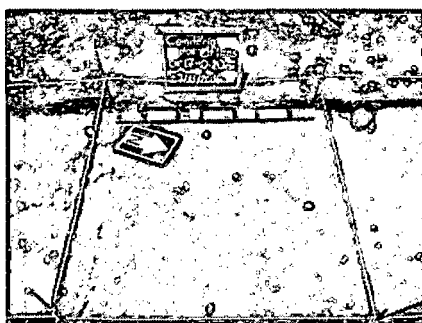


Figura 104: Abertura do nível 10cm a 20cm.

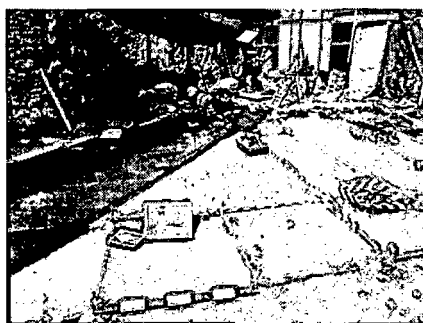


Figura 105: Localização da unidade de escavação nº 17 na área de resgate.

4.3.14. Unidade de Escavação nº 18

A unidade de escavação nº 18 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-18
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.142E/7.393.966S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0

Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0

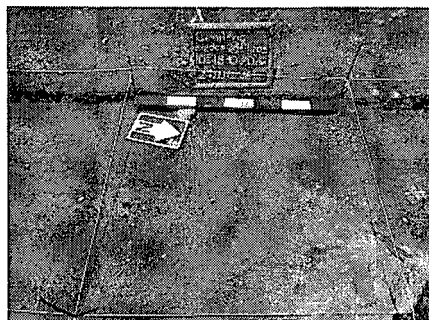


Figura 106: Abertura do nível 10cm a 20cm.



Figura 107: Localização da unidade de escavação nº 18 na área de resgate.

4.3.15. Unidade de Escavação nº 19

A unidade de escavação nº 19 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados em 10cm fragmentos de ossos dispersos.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo abaixo dos 10 cm, indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-19
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.142E/7.393.967S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	Presentes/ Não quantificados
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0

Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 108: Abertura da unidade de escavação n° 19.

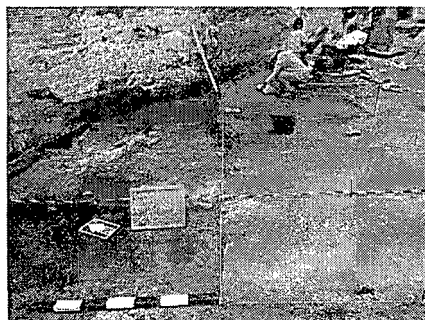


Figura 109: Localização da unidade de escavação n° 19 na área de resgate.

4.3.16. Unidade de Escavação n° 20

A unidade de escavação n° 20 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE:20
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.142E/7.393.964S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0

Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0

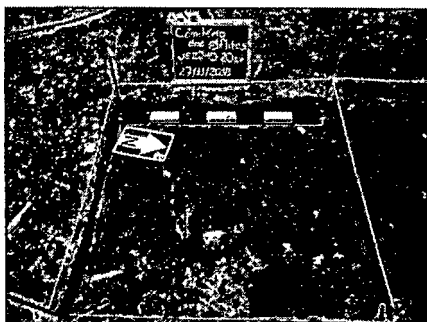


Figura 110: Detalhe das rachaduras surgidas devido ao ressecamento do solo (10cm).

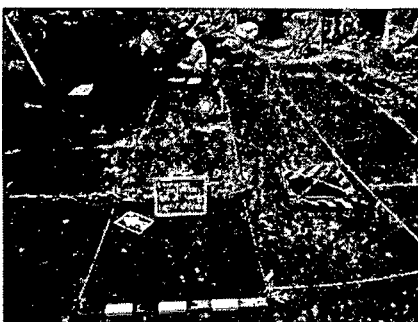


Figura 111: Localização da unidade de escavação nº 20 na área de resgate.

4.3.17. Unidade de Escavação nº 21

A unidade de escavação nº 21 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-21
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.143E/7.393.968S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0

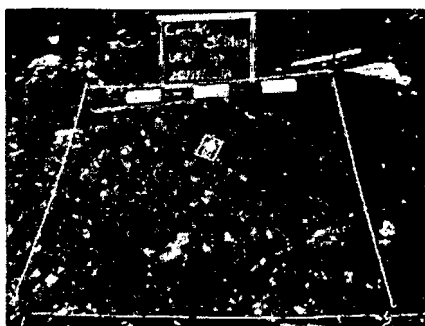


Figura 112: Abertura da unidade de escavação nº 21.

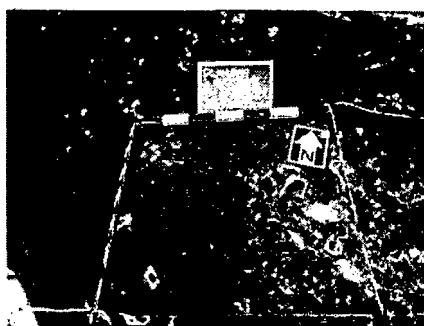


Figura 113: Detalhe da alta presença de material construtivo (10cm).

4.3.18. Unidade de Escavação nº 22

A unidade de escavação nº 22 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-22
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.147E/7.393.964S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral	Total:	0



Figura 114: Abertura do nível 10cm a 20cm.



Figura 115: Abertura do nível 20cm a 30cm.

4.3.19. Unidade de Escavação nº 23

A unidade de escavação nº 23 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados a partir dos 10cm remanescentes ósseos pertencentes ao sepultamento nº 04. Este sepultamento foi evidenciado em toda a sua extensão e se localizava na porção Sudoeste da unidade de escavação, ultrapassando sua delimitação e avançando para a unidade de escavação nº 04 e trincheira nº 01.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 03, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-23
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.147E/7.393.965S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 6).	

Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 116: Abertura do nível 10cm a 20cm.



Figura 117: Detalhe dos remanescentes ósseos do sepultamento nº 04.

4.3.20. Unidade de Escavação nº 24

A unidade de escavação nº 24 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Na porção Leste da quadra existe um esburacamento causado pela erosão do solo após a chuva. Isto aconteceu nesta área porque o sedimento estava mais solto devido a fixação da estaca junto a parede.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-24
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.144E/7.393.968S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0

Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0



Figura 118: Abertura da unidade de escavação nº 24. Figura 119: Abertura do nível 10cm a 20cm.

4.3.21. Unidade de Escavação nº 25

A unidade de escavação nº 25 apresenta dimensões reduzidas, pois é cortada pelo Perfil Norte. Ela se localiza na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Na porção Oeste da quadra existe um esburacamento causado pela erosão do solo após a chuva. Isto aconteceu nesta área porque o sedimento estava mais solto devido a fixação da estaca junto a parede.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-25
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.145E/7.393.968S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0

Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0

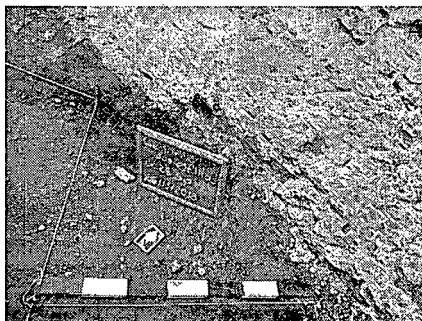


Figura 120: Abertura da unidade de escavação nº 25. Figura 121: Abertura do nível 10cm a 20cm.

4.3.22. Unidade de Escavação nº 26

A unidade de escavação nº 26 apresenta dimensões reduzidas, pois é cortada pelo Perfil Norte. Ela se localiza na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-26
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.146E/7.393.967S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta	USO DO SOLO: Urbano	
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0

Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0



Figura 122: Abertura da unidade de escavação nº 26. Figura 123: Abertura do nível 10cm a 20cm.

4.3.23. Unidade de Escavação nº 27

A unidade de escavação nº 27 apresenta dimensões reduzidas, pois é cortada pelo Perfil Norte. Ela se localiza na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Na porção Oeste da quadra existe um esburacamento causado pela erosão do solo após a chuva. Isto aconteceu nesta área porque o sedimento estava mais solto devido a fixação da estaca junto a parede.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-27
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.147E/7.393.966S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0

Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0

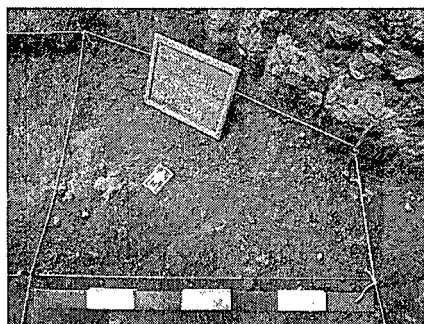


Figura 124: Abertura da unidade de escavação nº 27. Figura 125: Abertura do nível 10cm a 20cm.

4.3.24. Unidade de Escavação nº 28

A unidade de escavação nº 28 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados à partir dos 10cm remanescentes ósseos pertencentes ao sepultamento nº 07. Este sepultamento foi evidenciado em toda a sua extensão e se localizava na porção Nordeste da unidade de escavação, ultrapassando sua delimitação e avançando para as unidades de escavação nº 29 e nº 30.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 07, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-28
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.148E/7.393.964S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 9).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 126: Abertura da unidade de escavação nº 28. Figura 127: Abertura do nível 10cm a 20cm.

4.3.25. Unidade de Escavação nº 29

A unidade de escavação nº 29 apresenta dimensões maiores, pois é uniu-se ao pequeno espaço à frente do Perfil Norte. Ela se localiza na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados à partir dos 10cm remanescentes ósseos pertencentes ao sepultamento nº 07. Este sepultamento foi evidenciado em toda a sua extensão e se localiza na porção Sudeste da unidade de

escavação, ultrapassando sua delimitação e avançando para as unidades de escavação nº 28 e nº 30.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 07, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-28
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.148E/7.393.964S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 9).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 128: Abertura do nível 0 a 10cm.

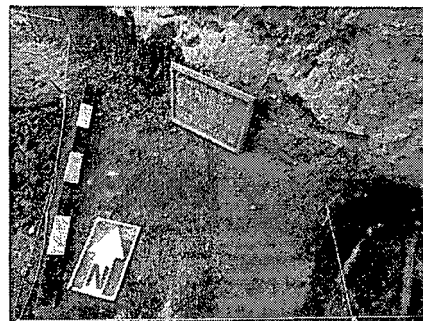


Figura 129: Abertura do nível 10cm a 20cm.

4.3.26. Unidade de Escavação nº 30

A unidade de escavação nº 30 apresenta dimensões maiores, pois é uniu-se ao pequeno espaço à frente do Perfil Norte. Ela se localiza na porção Leste, próximo ao passeio

público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados a partir dos 10cm remanescentes ósseos pertencentes aos sepultamentos nº 07 e nº 09. O sepultamento nº 07 foi evidenciado em toda a sua extensão e se localiza na porção Noroeste da unidade de escavação, ultrapassando sua delimitação e avançando para as unidades de escavação nº 28 e nº 29. O sepultamento nº 09 também foi delimitado em toda a sua extensão, contudo ele se limita a poucos fragmentos de ossos não identificados, ele se localiza na porção Nordeste e avança para a unidade de escavação nº 42.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo dos sepultamentos nº 07 e nº 09, que foram escavados dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-30
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.148E/7.393.965S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 5 e 10).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 130: Abertura do nível 0 a 10cm.

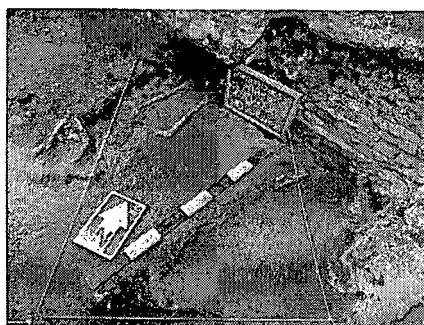


Figura 131: Abertura do nível 10cm a 20cm.

4.3.27. Unidade de Escavação nº 31

A unidade de escavação nº 31 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Na porção Leste da quadra existe um pilar de concreto já instalado. Durante as atividades de escavação foi encontrado em 10cm 1 fragmento de faiança fina azul borrão.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo abaixo dos 10 cm, indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-31
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.148E/7.393.961S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	1
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral	Total: 1	

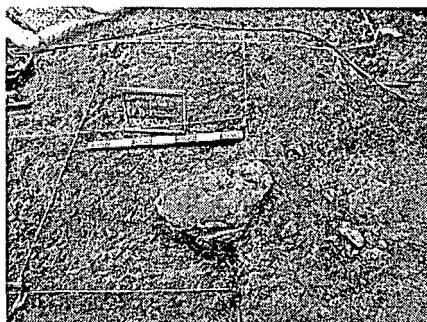


Figura 132: Abertura do nível 10cm a 20cm.



Figura 133: Localização da unidade de escavação nº 31 na área de resgate.

4.3.28. Unidade de Escavação nº 32

A unidade de escavação nº 32 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados a partir dos 15cm remanescentes ósseos pertencentes ao sepultamento nº 05. O sepultamento nº 05 foi evidenciado em toda a sua extensão e se localiza na porção Centro-Norte da unidade de escavação.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 05, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-32
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.146E/7.393.961S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados
	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 7).	

Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados

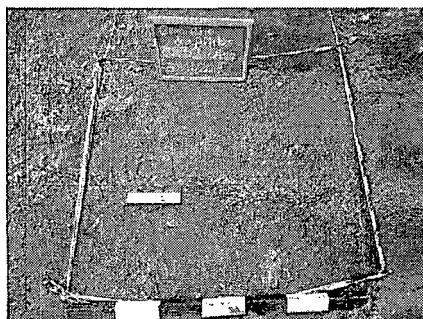


Figura 134: Detalhe dos remanescentes ósseos do sepultamento nº 05.



Figura 135: Detalhe dos remanescentes ósseos do sepultamento nº 05.

4.3.29. Unidade de Escavação nº 33

A unidade de escavação nº 33 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Durante as atividades de escavação foram encontrados a partir dos 2cm remanescentes ósseos pertencentes ao sepultamento nº 06. O sepultamento nº 06 foi evidenciado em toda a sua extensão e se localiza na porção Central da unidade de escavação.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 06, que foi escavado dentro do nível 1 (0 a 10cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-33
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.147E/7.393.964S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	Presentes/ não quantificados

	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 8).	
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 136: Detalhe dos remanescentes ósseos do sepultamento nº 06.

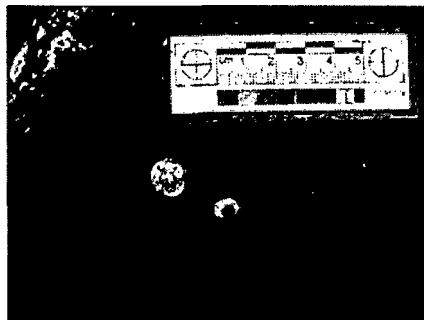


Figura 137: Detalhe dos botões associados ao sepultamento nº 06.

4.3.30. Unidade de Escavação nº 34

A unidade de escavação nº 34 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação. A intervenção foi encerrada aos 100cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-34
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.143E/7.393.963S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média Encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Nível 1 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0

Nível 2 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (50-60)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 7 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos

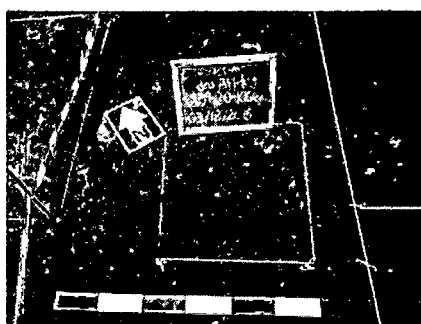


Figura 138: Abertura do nível 30cm a 100cm.

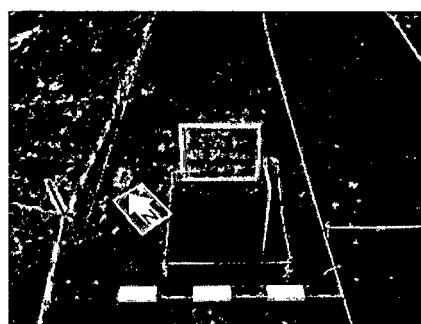


Figura 139: Registro final da unidade de escavação nº 34.

4.3.31. Unidade de Escavação nº 35

A unidade de escavação nº 35 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação. A intervenção foi encerrada aos 100cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-35
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.145E/7.393.961S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média Encosta	USO DO SOLO: Urbano	
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

(UNIDADE 50 X 50 CM)

Nível 1 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 2 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (50-60)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 7 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 8 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos



Figura 140: Abertura do nível 30cm a 100cm.

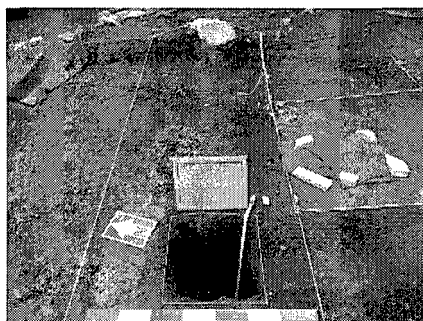


Figura 141: Registro final da unidade de escavação nº 35.

4.3.32. Unidade de Escavação nº 36

A unidade de escavação nº 36 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação. A intervenção foi encerrada aos 100cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-36
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.139E/7.393.963S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média Encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Nível 1 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 2 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (50-60)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 7 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 8 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos

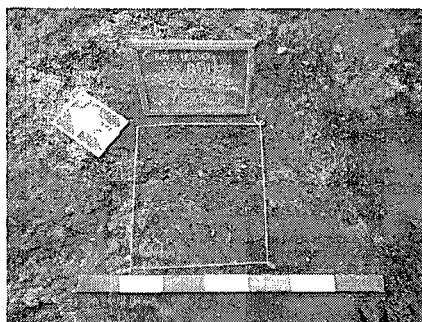


Figura 142: Abertura do nível 20cm a 100cm.

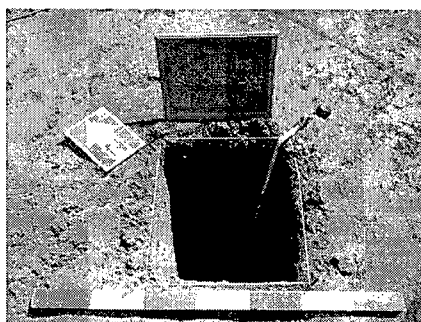


Figura 143: Registro final da unidade de escavação n° 36.

4.3.33. Unidade de Escavação nº 37

A unidade de escavação nº 37 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação. A intervenção foi encerrada aos 100cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-37
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.140E/7.393.965S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média Encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Nível 1 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 2 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (50-60)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 7 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 8 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos

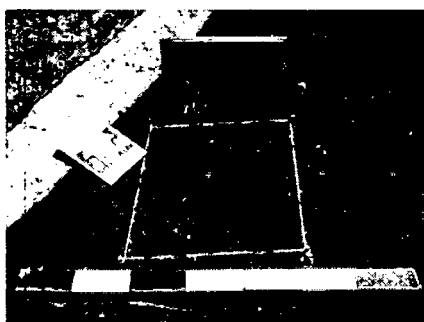


Figura 144: Abertura do nível 20cm a 100cm.

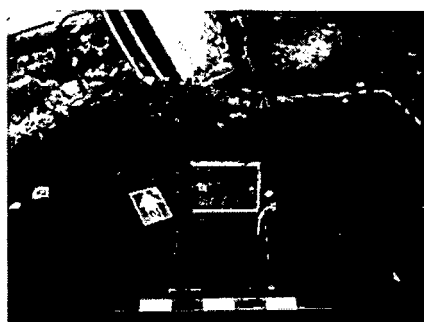


Figura 145: Registro final da unidade de escavação nº 37.

4.3.34. Unidade de Escavação nº 38

A unidade de escavação nº 38 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação. A intervenção foi encerrada aos 100cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-38
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.141E/7.393.969S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média Encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Nível 1 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 2 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (50-60)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0

Nível 7 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 8 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos

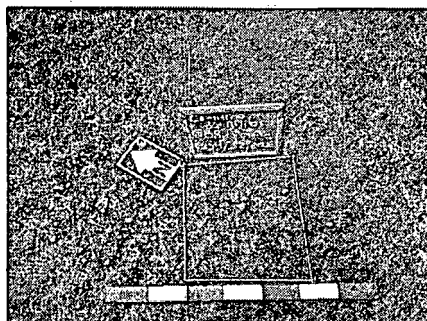


Figura 146: Abertura do nível 20cm a 100cm.

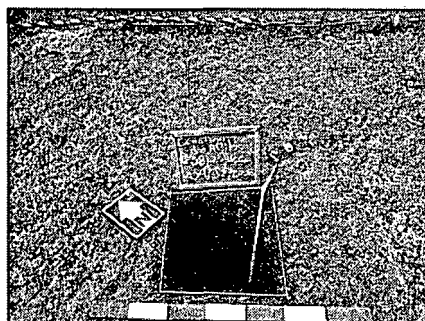


Figura 147: Registro final da unidade de escavação nº 38.

4.3.35. Unidade de Escavação nº 39

A unidade de escavação nº 39 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação. A intervenção foi encerrada aos 100cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-39
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.143E/7.393.968S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média Encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Nível 1 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 2 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0

Nível 4 (50-60)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 7 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 8 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos



Figura 148: Abertura do nível 20cm a 100cm.



Figura 149: Localização da unidade de escavação nº 39 na área de resgate.

4.3.36. Unidade de Escavação nº 40

A unidade de escavação nº 40 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação. A intervenção foi encerrada aos 80cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-40
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.143E/7.393.966S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média Encosta	USO DO SOLO: Urbano	
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

Nível 1 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 2 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (50-60)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos



Figura 150: Registro final da unidade de escavação nº 40.

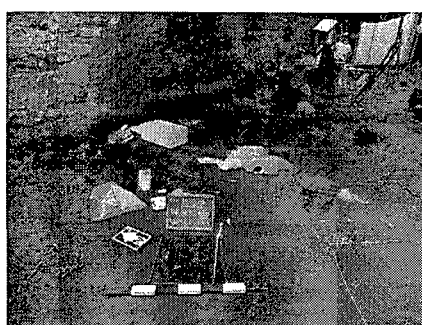


Figura 151: Localização da unidade de escavação nº 40 na área de resgate.

4.3.37. Unidade de Escavação nº 41

A unidade de escavação nº 41 apresenta dimensões de 50cm x 50cm, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação. A intervenção foi encerrada aos 100cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS	UE-41
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.143E/7.393.964S	
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média Encosta	USO DO SOLO: Urbano

PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Nível 1 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 2 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (50-60)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 5 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 7 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 8 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos



Figura 152: Abertura do nível 20cm a 100cm.



Figura 153: Localização da unidade de escavação nº 41 na área de resgate.

4.3.38. Unidade de Escavação nº 42

A unidade de escavação nº 42 apresenta dimensões de 1m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a viga alavanca da parede de contenção.

Na porção Leste da quadra existe um pilar de concreto já instalado. Durante as atividades de escavação foram encontrados a partir dos 10cm remanescentes ósseos

pertencentes ao sepultamento nº 09. O sepultamento nº 09 foi evidenciado em toda a sua extensão e se localiza na porção Oeste da unidade de escavação.

Não haviam vestígios arqueológicos de qualquer tipo ou mais remanescentes ósseos abaixo do sepultamento nº 09, que foi escavado dentro do nível 2 (10cm a 20cm), indicando os níveis subsequentes como estéreis. Esta intervenção foi encerrada aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		UE-42
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.149E/7.393.965S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	Presentes/ não quantificados
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 10).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados

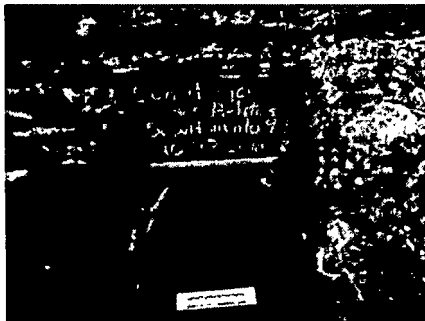


Figura 154: Detalhe dos remanescentes ósseos do sepultamento nº 09.



Figura 155: Detalhe do dente associado ao sepultamento nº 09.

	Solo com coloração 2.5YR4/6, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 3, 5 e 6).	
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: Não quantificados



Figura 158: Abertura do nível 10 a 20cm (anterior a evidênciação do sepultamento nº 04).

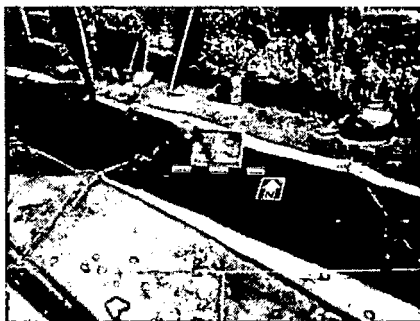


Figura 159: Nível 10 a 20cm (posterior a retirada do sepultamento nº 03 e a evidênciação do sepultamento nº 04).

4.3.41. Trincheira nº 02

A trincheira nº 02 apresenta dimensões de 7m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		TR-02
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.148E/7.393.963S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA:	Média encosta	USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0

Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0



Figura 160: Abertura do nível 10cm a 20cm.

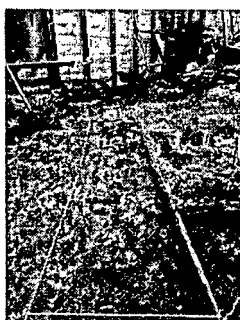


Figura 161: Abertura do nível 20cm a 30cm.

4.3.42. Trincheira nº 03

A trincheira nº 03 apresenta dimensões de 6m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		TR-03
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.148E/7.393.962S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0

Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
-----------------	--	---

Contabilização Geral

Total: 0

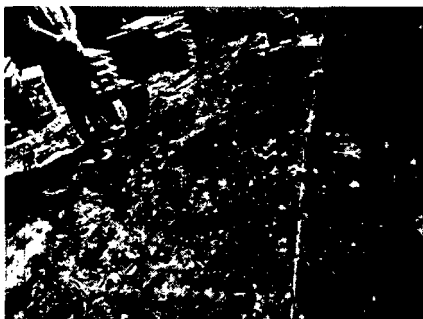


Figura 162: Abertura do nível 0 a 10cm.



Figura 163: Abertura do nível 20cm a 30cm.

4.3.43. Trincheira nº 04

A trincheira nº 04 apresenta dimensões de 5m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Afritos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 30cm, procedendo-se à abertura de um poço-teste no centro da unidade. A intervenção foi encerrada aos 100 cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		TR-04
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.148E/7.393.961S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média Encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 50 X 50 CM)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0

Nível 5 (40-50)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 6 (50-60)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 7 (60-70)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 8 (70-80)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 9 (80-90)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 10 (90-100)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0 fragmentos



Figura 164: Abertura do nível 20cm a 30cm.

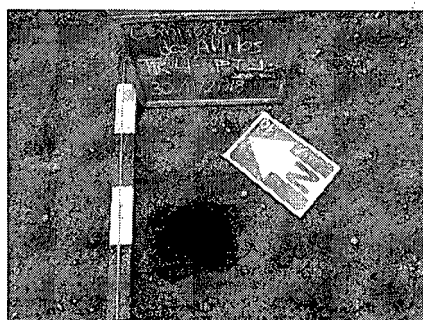


Figura 165: Realização do poço-teste de 30cm a 100cm.

4.3.44. Trincheira nº 05

A trincheira nº 05 apresenta dimensões de 4m x 1m, localizando-se na porção Leste, próximo ao passeio público da Rua dos Aflitos, em uma área decapada para a instalação de pilares em concreto para a futura construção.

Não foram identificados vestígios arqueológicos ou contextos arqueológicos durante as atividades de escavação, encerrando espacialmente a intervenção aos 40cm.

SÍTIO CEMITÉRIO DOS AFLITOS		TR-05
COORDENADAS UTM (DATUM SIRGAS 2000): 23K 333.148E/7.393.960S		
POSIÇÃO TOPOGRÁFICA: Média encosta		USO DO SOLO: Urbano
PROFUNDIDADE (cm)	DESCRIÇÃO (UNIDADE 1M X 1M)	VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS
Superfície	Apresenta vestígios de detritos construtivos.	0
Nível 1 (0-10)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 2 (10-20)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, com inclusões de concreto (Fácies 1).	0
Nível 3 (20-30)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Nível 4 (30-40)	Solo com coloração 2.5YR5/8, argilo-siltoso, granulometria média, compactidade média, umidade alta, homogêneo, sem inclusões (Fácies 2).	0
Contabilização Geral		Total: 0



Figura 166: Localização da trincheira nº 05 na área de resgate.



Figura 167: Abertura do nível 20cm a cm.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados descritos no presente relatório identificaram na área a presença de remanescentes ósseos humanos associados ao pretérito e de localização conhecida Cemitério dos Afritos, fundado em 1775 e em uso até 1858 quando este foi desativado e substituído pela criação do cemitério da Consolação.

As atividades prospectivas desenvolvidas durante a etapa de diagnóstico pautaram-se pela avaliação de perfis expostos e áreas com solo armazenado para a identificação de vestígios arqueológicos, bem como a execução de 5 unidades de escavação e 1 trincheira, que apresentaram resultado positivo para a presença de um único tipo de vestígio, no caso, remanescentes ósseos humanos. Essa primeira etapa de intervenções arqueológicas foi essencial na identificação dos primeiros sepultamentos e compreensão do potencial arqueológico da área, além de apontar os primeiros aspectos sobre o estado de conservação dos remanescentes e seus contextos e o quanto este pode ter sido afetado devido aos impactos já ocasionados tanto pelas construções anteriores quanto pela atual.

A área abrangida na etapa de resgate, porção Leste do terreno foi completamente escavada até os 40cm de profundidade, uma vez que, seu nível estéril foi identificado a partir dos 25cm. Contudo, algumas unidades de escavação (UE-34, UE-35, UE-36, UE-37, UE-38, UE-39, UE-40 e UE-41) foram escavadas até os 100cm de profundidade afim de averiguar se de fato não poderiam haver novas camadas de enterramento abaixo da cota dos 40cm, todas essas unidades de escavação resultaram em negativo para camadas de enterramento abaixo de 25cm.

Acredita-se que a camada dos sepultamentos escavados seja a última camada de enterramentos, ou seja, a mais profunda, pois não existem evidências de remanescentes ósseos abaixo dos escavados. Além disso, estes remanescentes ósseos estão muito próximos a superfície e a análise de algumas áreas de perfis apontaram a existência de remanescentes ósseos em cotas acima dos sepultamentos escavados, indicando que durante o revolvimento e a movimentação de cerca de 50cm de solo devido a remoção de vigas baldrame, sapatas e piso dos edifícios anteriores e as demais atividades ligadas a construção do novo empreendimento, podem ter retirado as camadas de enterramento existentes acima da encontrada.

As atividades realizadas durante a etapa de resgate permitiram ao todo evidenciar e coletar 9 sepultamentos, sendo que alguns deles possuíam inclusive adornos (como contas de colar no sepultamento nº 01 e botões no sepultamento nº 06), e fragmentos de ossos dispersos. Além disso, nesta etapa foi possível identificar que todos os sepultamentos continham um sedimento diferente associado acima e ao redor de seus remanescentes. Esta informação somada a não alteração do posicionamento dos sepultamentos, já que, em sua maioria eles possuem conexões anatômicas preservadas, e a ausência de sepultamentos misturados são um forte indicativo de que os sepultamentos encontrados foram enterrados em covas individuais.

Outro dado relevante a respeito dos sepultamentos encontrados relaciona-se com seu posicionamento em relação a Capela dos Aflitos. Quase todos os sepultamentos foram enterrados com as costas voltadas para o fundo e os pés voltados em direção ao altar da Capela, sendo exceção apenas os sepultamentos nº 07 e nº 08 que estavam ao contrário, ou seja, com a cabeça voltada para o altar e o sepultamento nº 09 que por estar pouco completo não foi possível realizar a leitura.

Os sepultamentos foram encontrados com diversas variações em seus níveis de estado de conservação, sendo os mais bem conservados os sepultamentos nº 01, nº 04, nº 05, nº 06, nº 07 e nº 09, que apesar de estarem em sua maior parte incompletos, ainda sim mantinham conexões anatômicas e ossos mais íntegros. Os sepultamentos nº 02 e nº 03 eram os mais defasados para identificação, já que, devido a sua superficialidade eles consistiam basicamente em uma massa de ossos que fora compactada e que em algumas partes fora mesclados entre o solo e os detritos cimentícios. O sepultamento nº 08 é um caso específico, pois devido a necessidade de colocação de um pilar de concreto para a realização das obras de contenção, parte deste sepultamento foi concretado junto ao pilar e parte foi cortado devido a escavação para instalação do pilar de contenção.

Todos os remanescentes ósseos encontrados (associados a sepultamentos ou não) foram coletados e armazenados em embalagens individuais e levados ao laboratório, onde está a ser realizada a análise dos vestígios e novas informações poderão ser apuradas.

Conclui-se com o término das atividades de campo que todos os remanescentes ósseos encontrados na área delimitada para diagnóstico e resgate (porção Leste) foram devidamente registrados e coletados. Após a finalização das atividades de resgate na área delimitada e de monitoramento nas demais áreas do terreno, não havia mais nenhum indício de presença de remanescentes ósseos ou vestígios arqueológicos de qualquer tipo. O relatório final, contendo pesquisa histórica e as atividades de curadoria com a análise bioarqueológica, será apresentado posteriormente.

Considerando, por fim, a execução do plano de trabalho aprovado pelo IPHAN, em termos de Patrimônio Arqueológico consideramos que a pesquisa de campo se encontra finalizada. Recomenda-se, portanto, a liberação da área para o uso que lhe for determinado.

6. EQUIPE

- Ma. Lúcia de J. C. Oliveira Juliani – Arqueóloga (coordenação geral);
- Dra. Elaine Cristina Carvalho da Silva (coordenação técnica) (Ingressa após a publicação da Portaria);
- Sônia Cristina Henriques Cunha – Arqueóloga coordenadora;
- Nathalia Rodrigues de Lima – Arqueóloga (Ingressa após a publicação da Portaria);
- Tatiana Versieux Figueiredo – Arqueóloga (Ingressa após a publicação da Portaria);
- Ma. Caroline Rutz - Arqueóloga assistente;
- Pedro Muller Júnior - técnico em arqueologia (Ingresso após a publicação da Portaria);
- Renata Lima Furió - Historiadora / técnica em arqueologia;
- Angélica Aparecida Moreira da Silva - Historiadora / educadora patrimonial;
- Matheus Moraes Cruz – Historiador / auxiliar técnico em arqueologia (Ingresso após a publicação da Portaria);
- Suelen de Faria Bueno – Bióloga / técnica em arqueologia (Ingressa após a publicação da Portaria).

6.1. Auxiliares de campo

- José Ailton Pereira Costa;
- Ailton Cruz dos Santos;
- Antônio Clodualdo de Souza;
- Francisco Neto do Nascimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências bibliográficas para contextualização arqueológica, etno-histórica e histórica

A LASCA ARQUEOLOGIA. *Programa de Diagnóstico Arqueológico Interventivo do Coletor Tronco Anhangabaú, Interceptor ITA-1J e respectivas interligações*. Município de São Paulo/SP. São Paulo: A LASCA Arqueologia, 12/2014.

A LASCA ARQUEOLOGIA. *Programa de gestão arqueológica no terreno localizado à Rua dos Afritos, 64 - Liberdade*. Município de São Paulo/SP. São Paulo: A LASCA Arqueologia, 09/2018.

ALMEIDA, A. de. *Vida e morte do tropeiro*. São Paulo: Livraria Martins Editora S.A., 1981.

ANDREATTA, M. D. Arqueologia Histórica no Município de São Paulo. *Revista do Museu Paulista (Nova Série)*, São Paulo, n.28, p. 174-177, 1981/82.

ARAÚJO, Astolfo G. de M. O segredo do quintal. *Cidade, Revista do Patrimônio Histórico*, II (2): 60-61. São Paulo: DPH, 1995.

AZEVEDO, A. de (org.) A cidade de São Paulo. *Estudos de geografia urbana*. 4 vol. São Paulo: Ed. Nacional, 1945.

BARBOSA, P. N.; JULIANI, Lúcia de J. C. O. *Sítio Arqueológico Solar da Marquesa de Santos*. Trabalho apresentado ao XV Congresso da Sociedade Brasileira de Arqueologia, Belém, 2009 (no prelo).

BRUNO, E. da S. *História e tradições da cidade de São Paulo*. 3ª ed., vol. I. São Paulo: Hucitec / Secretaria Municipal de Cultura, 1984. p. 82.

CAMARGO, L.S. de. *Corpos excluídos e indesejáveis*. *Cadernos do CEOM*, vol.16, nº16, 302 p. Chapecó: Argos, 2002.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 13: 199-202. São Paulo, 1911.

DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia. *Programa de Prospeção e Resgate Arqueológico. Implantação da Linha 4- Amarela*. Metro de São Paulo. Relatório Final, volumes I e II. São Paulo: 08/2007.

FLORESTA, C. Nova Luz. *Revista de Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: 1991.

FREITAS, A. A. de. *Os Guayanás de Piratininga*. São Paulo: Typ. Laemmert & Cº, Ethnographia Paulista, 1911. 63 p.

GAGLIARDI, J. M. *O indígena e a República*. São Paulo: Editora Hucitec / Edusp / Secretaria de Estado da Cultura, 1989. 309p.

HERCULANO, F. A. *Igreja dos Afritos*. Publicado em 20 de agosto de 2013. Disponível em: <https://sampaistorica.wordpress.com/2013/08/20/igreja-dos-afritos/>. Acesso em 06/09/2018.

JULIANI, L. de J. C. O. *Gestão arqueológica em Metrôpoles: Uma Proposta para São Paulo*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: MAE / USP. 1996.

_____. Avaliação de impactos arqueológicos de empreendimentos urbanísticos e medidas mitigadoras aplicáveis". In: S. B. Caldarelli (Org.), *Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural - Repercussões dos Dez Anos da Resolução CONAMA nº 001/86 sobre a pesquisa e a gestão dos recursos culturais no Brasil*, 1997, pp. 71-79. Goiânia, IGPA/UCG e Fórum Interdisciplinar para o Avanço da Arqueologia.

_____. *Resgate Arqueológico das Obras de Implantação do Projeto de Conservação, Restauração e Readequação da Casa 01 e do Beco do Pinto*. 1º Relatório Parcial. São Paulo, DPH/SMC, setembro de 2009.

_____. *Diagnóstico do Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico para o EIA do Projeto Nova Luz*. São Paulo, A Lasca / Consórcio Nova Luz, 2011.

MONTEIRO, J. M. Vida e morte do índio: São Paulo Colonial. In: *Índios no Estado de São Paulo: resistência e transfiguração*: 21-44. São Paulo: Yankatu Ed./ Comissão Pró-Índio. 1984.

_____. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NIMUENDAJU, C. *Mapa Etno-Histórico do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE. 1987.

PAGOTO, A.A. Do âmbito sagrado da igreja ao cemitério público: *transformações fúnebres em São Paulo (1850-1860)*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2004.

PETRONE, P. *Os aldeamentos paulistas e sua função na valorização da região paulistana*, v. 1 e 2. Tese de Livre-Docência apresentada a FFCL-USP (mimeo). São Paulo, 1964.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. M.; DeBLASIS, Paulo A. Programa de Diagnóstico Arqueológico Área de Implantação do Novo Edifício do Tribunal de Justiça/SP. Relatório Final. São Paulo, DOCUMENTO/CPOS, 2006.

ROSCHER, R. História dos Bairros Paulistanos – Sé. In: Banco e Dados da Folha – Acervo Online: < http://almanaque.folha.uol.com.br/bairros_se.htm >.

SAIA, H.; PIRES, Walter. *Da Capela à Metrópole*. São Paulo, ImagemData, 1997.

SAMPAIO, Theodoro. A propósito dos Guayanazes da Capitania de S. Vicente. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, 13: 199-202. São Paulo, 1911.

SANT'ANNA, N. Igaçabas. In: *São Paulo Histórico - aspectos, lendas e costumes*. V: 11-13. São Paulo: Dep. de Cultura da Prefeitura de São Paulo, 1944.

SÃO PAULO (Estado). Bens culturais arquitetônicos no município e na Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo, EMLASA, 1984.

SÃO PAULO (Estado). Capela dos Aflitos. Texto de Heloísa Barbosa da Silva e Valéria de Rogatis. Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/benstombados/capela-dos-aflitos/>. Acesso em 07/09/2018.

SCHADEN, E. *Os primitivos habitantes do território paulista*. Revista de História, ano 5, n. 18. 1954.

ZANETTINI, P. E. *Maloqueiros e seus palácios de barro: o cotidiano doméstico na Casa Bandeirista*. São Paulo, MAE/USP, 2006. Tese do Doutorado.

Referências bibliográficas para aporte metodológico e procedimentos de pesquisa

ALEXANDER, D. The Limitations of Traditional Surveying Techniques in Forested Environment. *Journal of Field Archaeology*, 10(2):177-186.1983.

AMMERMAN, A. J. Surveys and Archaeological Research. *Annual Review of Anthropology*, 10:63-88. 1981

ARAÚJO, A. G. M. *Teoria e método em arqueologia regional: um estudo de caso no Alto Paranapanema, Estado de São Paulo*. São Paulo: MAE/USP (Tese de Doutorado em Arqueologia), 2001.

- BANNING, E. B. *Archaeological Survey*. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2002. 273p.
- BINFORD L.R. The Archaeology of Place. *Journal of Anthropological Archaeology*, 1(1): 5-31. 1982.
- BROCHIER, L.L. *Diagnóstico e manejo de recursos arqueológicos em Unidades de Conservação: uma proposta para o litoral paranaense*. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- CALDARELLI S.B.; SANTOS, M. C. M. dos. Arqueologia de contrato no Brasil. Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira I. *Revista USP*, São Paulo, n. 44, p. 52-73, dez./fev.1999-2000.
- CHARTKOFF, J.L. Transect Interval Sampling in Forests. *American Antiquity*, 43 (1) p. 46-53. 1978.
- DE BLASIS, P.A.D.; MORALES, W.F. Analisando sistemas de assentamento em âmbito local: uma experiência com full-coverage survey no Bairro da Serra. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 5: 125-143, 1995.
- DUNNELL, R. C. & DANCEY, W. S. The Siteless Survey: A Regional Scale Data Collection Strategy. In: SCHIFFER, M. (ed.) *Advances in Archaeological Method and Theory*. Vol. 6:267-287. New York, Academic Press. 1983
- FISH, S. K. & KOWALEWSKI, S. A. Introduction. In: FISH, S. K. & KOWALEWSKI, S. A. (ed.) *The Archaeology of Regions: A case for full-coverage survey*. Washington D.C., Smithsonian Institution Press. Pp.1-5. 1990.
- GUAPINDAIA, V. & FONSECA, J. A. A. Metodologia de delimitação no sítio arqueológico Cipoal do Araticum na região do rio Trombetas, Pará, Brasil. In: *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, v.8 n.3, p.657-673, set-dez de 2013.
- HOLE, B. L. Sampling in Archaeology: A Critique. *Annual Review of Anthropology*, n. 9, p. 217-234.
- JORGE, K.C. *Urbanismo no Brasil Império: A saúde pública na cidade de São Paulo no século XIX (Hospitais, Lazaretos e Cemitérios)*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- KASHIMOTO E. M. O uso de variáveis ambientais na detecção e resgate de bens pré-históricos em áreas arqueologicamente pouco conhecidas. In: CALDARELLI, S. B. (org.) *Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural*, 1996. Goiânia: Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, 1997. p. 91-94.
- KINTIGH, K.W. The effectiveness of subsurface testing: a simulation approach. *American Antiquity*, v.53, n.4.1988. p.686-707.
- KRAKKER, J.J. SHOTT, M.J. e WELCH, P.D. Design and evaluation of shovel-test sampling in regional archaeological survey. *Journal of field archaeology*, 1983
- LIGHTFOOT, Kent G. Regional Surveys in the Eastern United States: The Strengths and Weaknesses of Implementing Subsurface Testing Programs. *American Antiquity*, 51(3):484-504. 1986.
- LIGHTFOOT, Kent G. A Defense of Shovel-Test Sampling: a reply to Shott. *American Antiquity*, 54(2):413-415. 1989.
- MATHESON, C.D.; Brian, D. The molecular taphonomy of biological molecules and biomarkers of disease. In: GREENBLATT, C.; SPIGELMAN, M. (Eds.). *Emerging pathogens. Archaeology, ecology and evolution of infectious disease*. Oxford University Press. Oxford. 2003.
- McMANAMON, F. P. Discovering Sites Unseen. In: SCHIFFER, M. (ed.) *Advances in Archaeological Method and Theory*. Vol. 7, Cap. 4:223-92. 1984.

Micozzi, M.S. *Postmortem change in human and animal remains. A systematic approach*. Charles C. Thomas Publisher, Illinois, 1991.

MUELLER, J. W. The Use of Sampling in Archaeological Survey. *American Antiquity*, 39(2) Part 2. Memoirs of the Society for American Archaeology, no. 28. 1974.

NANCE, J.D.; BALL, B.F. No surprises? The Reliability and Validity of Test Pit Sampling. *American Antiquity*, 51(3): 457-483. 1986.

Nielsen-March, C.; Gernaey, A.; Turner-Walker, G.; Hedges, R.; Pike, A.; Collins, M. The chemical degradation of bone. In: Cox, M.; Mays, S. (Eds.). *Human osteology in archaeology and forensic science*. London: Greenwich Medical Media: 439-454, 2000.

PLOG, Stephen Relative efficiencies of sampling techniques for archaeological surveys. In: FLANNERY, K. (ed.) *The Early Mesoamerican Village*, pp.136-58. New York, Academic Press. 1976.

PLOG, S., PLOG, F. & WAIT, W. Decision Making in Modern Surveys. In: SCHIFFER, M. (ed.) *Advances in Archaeological Method and Theory*, 1:383-421. 1978.

SANTOS, M.C.M.M. *A problemática do levantamento arqueológico na avaliação de impacto ambiental*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) São Paulo: USP, 2001. 173p.

SCHIFFER, M. B e GUMMERMAN, G.J. *Conservation archaeology: a guide for cultural resource management studies*. Michigan: Academic Press, 1977.

SCHIFFER, M. B., SULLIVAN, A. P. & KLINGER, T. C. The Design of Archaeological Surveys. *World Archaeology*, 10(1):1-28. 1978.

SILVEIRA, M.I.; RODRIGUES, M.C.L.; MACHADO, C.L.; OLIVEIRA, E.R.; LOSIER, L.-M. Prospecção arqueológica em áreas de floresta – contribuição metodológica da pesquisa na área do Projeto Salobo (Pará). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 19: 155-178, 2009.

WOBST, H. M. We Can't See the Forest for the Trees: Sampling and the Shapes of Archaeological Distributions. In: *Archaeological Hammers and Theories*, edited by J. Moore and A. Keene, pp. 32-80. Academic Press, New York. 1983.

Referências bibliográficas para análise e conservação dos bens arqueológicos

ALBUQUERQUE, M. e LIMA, A. Preservação de objetos metálicos resgatados em sítios arqueológicos históricos. *Revista de Arqueologia*, São Paulo, 8(2): 287-301 1994-95.

ALVES, C. C. *Análise zooarqueológica de um sambaqui fluvial: O caso do sítio Capelinha I*. 2008. Dissertação (Mestrado em arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

ANDREFSKY, W. *Lithics: macroscopic approaches to analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 257, 2002.

AMARAL, D. M. *Loiça de Barro do Agreste: um estudo etnoarqueológico de cerâmica histórica pernambucana*. 2012. Dissertação (Mestrado) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

ARNOLD, D. E. *Ceramic theory and cultural process*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

BISSARO-JÚNIOR, M. C. *Tafonomia como ferramenta zooarqueológica de interpretação: viés de representatividade óssea em sítios arqueológicos, paleontológico e etnográfico*. 2008. Dissertação (Mestrado em ecologia de ecossistemas terrestres e marinhos). Universidade de São Paulo, São Paulo.

- BRANCANTE, Eldino F. *O Brasil e a Cerâmica Antiga*. São Paulo: Cia Litográfica Ypiranga. 1981.
- CHMYZ, I. (ed.) Terminologia Arqueológica Brasileira para Cerâmica. *Cadernos de Arqueologia* (nº 1); Universidade Federal do Paraná; Paranaguá – PR; p. 121-147; 1976.
- D'ALAMBERT, Clara. *Tijolo nas construções paulistas do século XIX*. 1993. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- DIAS, A. S. *Repensando a Tradição Umbu através de um estudo de caso*. 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- DEETZ, J. *In small thing forgotten: the archaeology of early American life*. Garden City, N.Y: Anchor Press/Doubleday, 1996.
- FIGUTI, L. Economia/Alimentação na Pré-História do Litoral de São Paulo. In: TENÓRIO, M. C. (org.) *Pré-História na Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999, p.197-203.
- GARDIN, J. C. (1967). Methods for the descriptive analysis of archaeological material. *American Antiquity*, 32(1), 13-30.
- HEIDEMANN, Julia; Klier, Mathias; and PROBST, Florian, "Identifying Key Users in Online Social Networks: A PageRank Based Approach" (2010). *ICIS 2010 Proceedings*. Paper 79. Disponível em: <http://aisel.aisnet.org/icis2010_submissions/79>.
- HUME, I. N. Material culture with the dirt on it: a Virginia perspective. In: QUIMBY, I. M. G. (org.) *Material culture and the study of American Life*. Winterthur. Nova York, 2001. p. 26-37.
- JONES, O. R. & S., Catherine et al. *The Parks Canada Glass Glossary*. Revised edition. Canadian Parks Service, Ottawa, Canada, 1989.
- JULIANI, L. de J. C. O. *Gestão arqueológica em metrópoles: uma proposta para São Paulo*. 1996. Dissertação (Mestrado em arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. Material de Louça. In: CALDARELLI, S. B. (Cord.) *Arqueologia do Vale do Paraíba Paulista. SP-170 – Rodovia Carvalho Pinto*. São Paulo: Dersa Desenvolvimento Rodoviário SA., p.115-171, 2003.
- KLÖKLER, D. Consumo ritual, consumo no ritual: festins funerários e sambaquis. *Habitus*, 2012. v.10, n.1, p.83-104.
- LA SALVIA, F.; BROCHADO, José P. *Cerâmica Guarani*. Posenato Arte & Cultura. Porto Alegre, 175 p., 1989.
- LIMA, Tania A. Arqueologia Histórica: algumas considerações teóricas (resumo). In: *1º Seminário de Arqueologia Histórica*. Rio de Janeiro: SPHAN-FNPM, Comunicação, 1985.
- _____. Chá e simpatia: uma estratégia de gênero no Rio de Janeiro oitocentista. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* (Nova Série), v. 5, pp. 93-129. São Paulo, 1993.
- _____. Humores e odores : ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, Séc. XIX. *Manguinhos*, Vol. II(3): 44-96, Nov. 1995-Fev 1996.
- _____. Pratos e mais pratos: louças domésticas, divisões culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, século XIX. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material* (Nova Série), v. 3, p. 129-191. São Paulo, 1997.
- _____. Os Marcos Teóricos da Arqueologia Histórica, suas possibilidades e limites. In: *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre: Poços. 2002.

- LIMA, Tânia A. [et al.]. A Trilha Doméstica em meados do Século XIX: Reflexos da Emergência da Pequena Burguesia no Rio de Janeiro. *Dédalo*, Publicações Avulsas, São Paulo, v. 1, pp. 205-230, 1989.
- LYMAN, R. L. *Vertebrate Taphonomy*. Londres: Cambridge University Press, 1994.
- MAXIMINO, Eliete P. B. Material de Metal. In: CALDARELLI, S.B. (Coord.) *Arqueologia do Vale do Paraíba Paulista. SP-170 – Rodovia Carvalho Pinto*. São Paulo: Dersa Desenvolvimento Rodoviário SA., p.191-196, 2003.
- MILHEIRA, R.G; DEBLASIS, P. O território Guarani no litoral sulcatarinense: ocupação e abandono no limiar do período colonial. In: *Revista de Arqueologia Americana*, n. 29, 2011.
- MIZIARA, R. Por uma História do Lixo. *Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*, INTERFACEHS, v3, nº1, jan./abril 2008.
- MORAIS, José L. *Tecnologia Lítica*. 1ª. ed. v. 1. Erechin: Habilis. 2007. 228 p.
- ORTON, C. et al. *A Pottery in Archaeology*. Cambridge Manuals in Archaeology. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- PILEGGI, A. *A cerâmica no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 1958.
- PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Distrito Federal: Ed. UnB, 1992.
- _____. *Apuntes para análisis de industrias líticas*. Ortigueira: Fundación Federico Maciñeira, 2004
- REITZ, E. J. & WING, E. S. *Zooarchaeology*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1999.
- RICE, P. M. *Pottery Analysis: a Sourcebook*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- ROSA, A. O. Panorama e perspectivas da zooarqueologia brasileira. In: ACOSTA, A. et al. *Temas de Arqueología: Estudios Tafonómicos y Zooarqueológicos (I)*. Buenos Aires: Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano, 2008.
- RYE, O. S. *Pottery Technology: principles and reconstruction*. Washington, D.C.: Taraxacum, 1981.
- SHEPARD, A. O. *Ceramics for the Archaeologist*. Carvige Institution of Washington Publication; 1995.
- SCHAVELZON, D. *Catálogo de cerâmicas históricas del Río de la Plata*. CD edited by Centro de Arqueología Urbana, Buenos Aires, 1999.
- SCHIFFER, M. B. *Behavioral Archaeology: Principles and Practice*. London/Oakville: Equinox Handbooks in Anthropological Archaeology, 2010
- SKIBO, J. M. Ethnoarchaeology, experimental archaeology and inference building in ceramic research. *Archaeologia Polona*, Vol.30, 1992:27-38.
- SOUSA, A. C. *Fábrica de pólvora e Vila Inhomirim: aspectos de dominação e resistência na paisagem e em espaços domésticos (século XIX)*. 1998. Dissertação (Mestrado) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SOUZA, G. N. *Estudo das Lâminas de Pedra Polidas do Brasil: diversidades regionais e culturais*. 2013. Tese (Doutorado) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SOUZA, R. A. Louça branca para a Paulicéia: Arqueologia Histórica da Fábrica de Louças Santa Catharina / IRFM – São Paulo e a produção da faiança fina nacional (1913 - 1937). 2010. Dissertação (Mestrado) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. Arqueologia na Metrópole Paulistana. *Habitus*, V.12, Nº 1, págs. 23-24, jan./jun. 2014, Goiânia.

SOARES, Fernanda C. *Vida Material de Desterro no Século XIX: as louças do Palácio do Governo de Santa Catarina, Brasil*. 2011. Tese (Doutorado em Quaternário, materiais e cultura) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

STELLE, L. *An Archaeological Guide to Historical Artifacts of the Upper Sangamon Basin, Central Illinois, USA*, by the Center For Social Research, Parkland College, 2001.

SYMANSKI, L. C. P. *Espaço privado e vida material em Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

TAMANAH, E. K. *Ocupação policroma no baixo e médio Rio Solimões, Estado do Amazonas*. 2012. Dissertação (Mestrado) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

TOCCHETTO, F. & et al. *A Faiança Fina em Porto Alegre: Vestígios Arqueológicos de uma cidade*. Porto Alegre: UE/ Secretaria Municipal de Cultura, 2001.

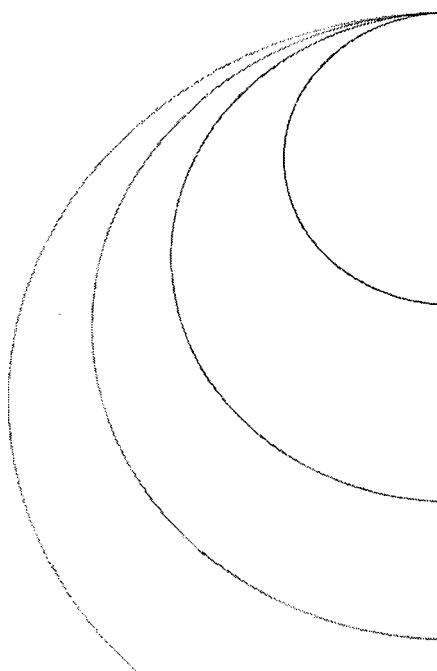
TRONCOSO, Lucas de Paula Souza. *Um estudo arqueometalúrgico dos artefatos resgatados do arraial de São Francisco Xavier da Chapada*. 2013. 311 p. Dissertação (Mestrado em arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo.

White, T.D.; Folkens, P.A. 2005. *The human bone manual*. Elsevier Academic Press.

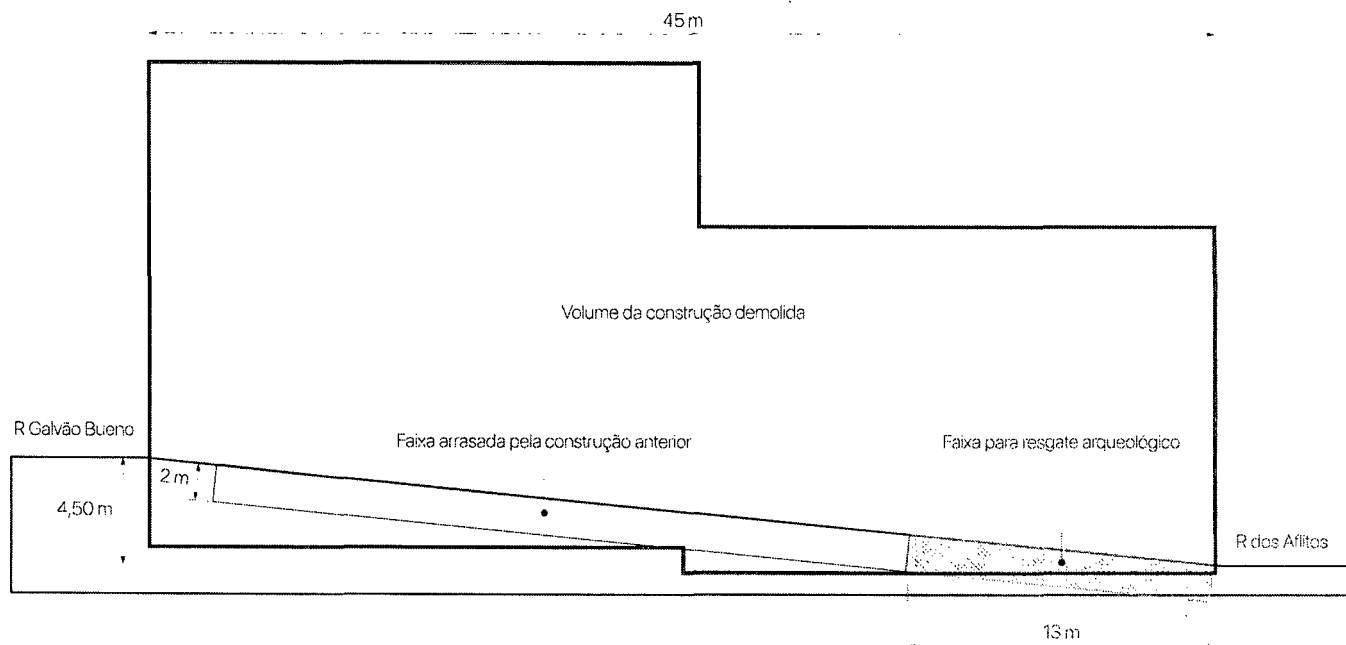
ZANETTINI, Paulo Eduardo. Pequeno roteiro para a classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos. *Arqueologia*, Curitiba, v.5, p. 117-130, 1986

ZANETTINI, P. E.; CAMARGO, P. B. *Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles?* São Paulo: Zanettini Arqueologia, 1999.

ZEQUINI, Anicleide. *Arqueologia de uma fábrica de ferro: morro de Araçoiaba séc. XVI-XVIII*. 2006 – Tese (Doutorado em arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.



I. ILUSTRAÇÃO DO CORTE DO TERRENO



**II. DECLARAÇÕES, CURRÍCULOS E DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DA
TÉCNICA INGRESSA APÓS A PUBLICAÇÃO DA PORTARIA**

MATHEUS MORAIS CRUZ

Graduando em História/Auxiliar técnico em Arqueologia – A LASCA ARQUEOLOGIA

Rua Alvarenga, 396 - Butantã - 05509-000 - São Paulo, SP - Tel/Fax: (11) 3205-0864 – Cel: (11) 96063-6489

matheus.cruz@alascaconsultoria.com.br

Formação acadêmica

2014-2018 Bacharel em História em andamento pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP.

2011-2012 Curso técnico em Meio Ambiente pela ETEC Guaracy Silveira.

Experiência profissional

2018-Atual Auxiliar técnico (nível I) em Arqueologia na A Lasca Consultoria e Assessoria em Arqueologia LTDA, São Paulo.

2016-2018 Pesquisador bolsista de Iniciação Científica pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Participação em equipe técnica de projetos – Portarias IPHAN publicadas no D.O.U.

Ano	Portaria	Publicação	Processo
2018	–	–	01500.003124/2018-14
	–	–	01514.001841/2018-44
	59	16/10/2017	01506.005289/2016-09
	27	05/06/2017	01506.005781/2016-76
	41	16/07/2018	01506.006120/2017-4
	13	12/03/2018	01506.003066/2014-37
	–	–	01506.004188/2013-60
	--	--	01506.005349/2016-85
	--	--	01506.005076/2018-31
	51	03/09/2018	01450.002515/2018-46
	55	14/09/2018	01508.000256/2018-14
			01506.004943/2018-11
			01504.001225/2008-31

ELAINE CRISTINA CARVALHO DA SILVA

Arqueóloga – A LASCA ARQUEOLOGIA

Rua Alvarenga, 396 - Butantã - 05520-000 - São Paulo, SP - Tel/Fax: (11) 3205-0864

elaine.carvalho@alascaconsultoria.com.br

Formação acadêmica

- 2016** Doutora em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE/USP.
- 2011** Especialista em Gestão e Perícia Ambiental pelo Centro Universitário UNIFEOB.
- 2009** Especialista em Geoprocessamento: Princípios e Aplicações pelo Centro Universitário Senac Santo Amaro.
- 2003** Mestra em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE/USP.
- 1997** Bacharel em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH/USP.

Experiência profissional

- Desde 2018** Arqueóloga na empresa A Lasca Arqueologia, atuando no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas voltadas ao licenciamento ambiental.
- 2014 a 2018** Arqueóloga na JGP Consultoria e Participações Ltda., atuando no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas voltadas ao licenciamento ambiental.
- 2012 a 2014** Arqueóloga na Thera Consultoria em Arqueologia Ltda., atuando no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas voltadas ao licenciamento ambiental.
- 2012 a 2013** Arqueóloga no Grupo Terra 1 Assessoria e Consultoria S/C Ltda., atuando no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas voltadas ao licenciamento ambiental.
- 2012** Arqueóloga na Origem Arqueologia, atuando no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas voltadas ao licenciamento ambiental.
- Desde 2011** Docente da Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade de Santo Amaro – UNISA. Disciplinas ministradas: Geoarqueologia, Geoprocessamento.
- 2009** Arqueóloga na Resgate Brasil Arqueologia, atuando no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas voltadas ao licenciamento ambiental.

Experiência acadêmica

- 2013** Estágio de laboratório: CITCEM - Laboratório de Cartografia Histórica & SIG (Grupo de Paisagens, Fronteiras e Poderes), Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga. Sistematização dos dados coletados nas prospeções realizadas em sítios arqueológicos localizados no NO da Península Ibérica, em território espanhol e português, para montagem de projeto de SIG nos softwares ArcGIS® e QGIS.
- Estágio de campo - Realização de prospeção superficial através de caminhar intensivo em diferentes setores das cidades objetos da pesquisa de Doutorado - Braga, Astorga e Lugo - além do parque arqueológico de Las Medulas, visando o reconhecimento da paisagem, demarcação com auxílio de GPS e registro fotográfico das áreas de interesse arqueológico para posterior cruzamento dos dados em um Sistema de Informação Geográfica.
- 2012** Estágio de laboratório: CITCEM - Laboratório de Cartografia Histórica & SIG (Grupo de Paisagens, Fronteiras e Poderes), Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga. Sistematização dos dados coletados nas prospeções realizadas em sítios arqueológicos localizados em território português, para montagem de projeto de SIG nos softwares ArcGIS® e QGIS.
- Estágio de campo - Participação na campanha de escavações arqueológicas de 2012 no Sítio "Igreja Velha" de Cantelães (IVCANT12), em Concelho de Vieira do Minho, Braga, Portugal. Equipe liderada pela profa. Dra. Helena Paula de Abreu Carvalho da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Estágio de campo - Prospeção no Castro de Vieira do Minho, Concelho de Vieira do Minho, Braga, Portugal. Equipe liderada pelo prof. Dr. Luis Fontes da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal.

- 1999 Pesquisa de campo – Participação na campanha de escavações arqueológicas no Sítio Capelinha - Reserva estadual de Jacupiranga, Cajati/SP. Museu de Arqueologia e Etnologia/USP.
- 1998 Pesquisa de campo – Participação na campanha de escavações arqueológicas no Sítio de Areia Branca – Itapeva/SP. Museu de Arqueologia e Etnologia/USP.
- 1997 Pesquisa de campo – Participação na campanha de escavações arqueológicas no Sítio Ferraz Igreja – Rondonópolis/MT. Projeto Franco Brasileiro de Pré-História e Paleo-Ambiente da Bacia do Paraná, MT. Muséum National D'Histoire Naturelle/CNRS/Paris e Museu de Arqueologia e Etnologia/USP.

Formação complementar

- 2015 Extensão universitária em Negociação e Gerenciamento de Conflitos. IBMEC Online.
Extensão universitária em Introdução à Arqueologia Preventiva. Centro Português de Geo-História e Pré-História, CPGP EAD, Portugal.
Extensão universitária em Técnicas de Gerência de Projetos. Fundação Getúlio Vargas Online.
- 2014 Extensão universitária em Gerência de Projetos: Comunicações e Stakeholders. SENAC EAD.
- 2013 Extensão universitária em Análise Geográfica em ambiente GRASS. Universidade Nova de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal
- 2012 Extensão universitária em ArcGIS 10–Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica. Universidade Nova de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal
Mini curso: gvSIG Básico. gvSIG Association.
Extensão universitária em Introdução à Semiótica do Espaço: Compreender para empreender. Universidade Nova de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal
Extensão universitária em Sistemas de Informação Geográfica em Arqueologia. Campo Arqueológico de Mértola, CAM, Portugal
- 2009 Extensão universitária em A Preservação do patrimônio arqueológico no licenciamento ambiental. Faculdade Porto-Alegrense.
Extensão universitária em História Ecológica do Brasil. Instituto de Pesquisas Ecológicas.
Extensão universitária em Legislação Ambiental. Centro Universitário UNIFEOB.
Oficina: Licenciamento Ambiental: Aspectos Legais e Práticos. Apta Sistema Integrado de Gestão.
Extensão universitária em Processo de Licenciamento Ambiental. Fundação Getúlio Vargas Online.
- 2008 Extensão universitária em Curso Prático de GPS para coleta de dados em campo. Instituto de Pesquisas Ecológicas.
Atelier Clio - Oficina de História Ambiental e Fotografia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP.
Extensão universitária em História, meio-ambiente e exclusão social. Associação Nacional de História - Seção São Paulo, ANPUH – SP.
Extensão universitária em História Ecológica Global. Instituto de Pesquisas Ecológicas.
- 2007 Seminário: GeoEducação: Uso pedagógico de mapas colaborativos na internet. SESCSP.
- 2003 Extensão universitária em Comunicação e suas linguagens em sala de aula. Pia Sociedade de São Paulo, PSSP.
Extensão universitária em Introdução à Antropologia Ecológica. Instituto de Biociências/USP.
- 2002 Extensão universitária em Introdução ao Geoprocessamento. Instituto de Geociências - Univ. de São Paulo, IGe-USP.
- 1999 Extensão universitária em Técnicas de mapeamento de vestígios arqueológicos. Museu de Arqueologia e Etnologia, MAE/USP.

Associações científicas e conselhos de classe

Sócia Efetiva da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), desde jul. de 2011.

Membro da Aerial Archaeology Research Group (AARG), desde set. de 2015.

Responsabilidade técnica em Portarias IPHAN publicadas no D.O.U.

Ano	Portaria	Publicação	Processo	Ano	Portaria	Publicação	Processo
2013	11	05/03/2013	01506.005938/2012-30	2016	35	04/07/2016	01421.000134/2013-65
	22	21/05/2013	01506.003105/2013-15		51	19/09/2016	01506.004119/2015-18
	25	11/06/2013	01506.003106/2013-60		61	14/11/2016	01421.000134/2013-65
	32	26/07/2013	01506.003440/2013-13	2017	2	16/01/2017	01421.000582/2015-21
	60	05/12/2013	01506.004188/2013-60		4	23/01/2017	01421.000592/2015-66
	62	17/12/2013	01506.004146/2013-29		20	08/05/2017	01421.000134/2013-65
2014	36	14/07/2014	01506.003664/2014-14		21	15/05/2017	01490.001245/2014-56
	36	14/07/2014	01506.003828/2014-03		21	15/05/2017	01506.003171/2014-76
	36	14/07/2014	01506.003663/2014-61		35	17/07/2017	01506.005007/2016-65
	37	21/07/2014	01514.001088/2014-63		40	02/08/2017	01502.002525/2016-67
	43	18/08/2014	01506.004040/2014-14		40	02/08/2017	01502.002526/2016-10
	43	18/08/2014	01506.004167/2014-25		55	25/09/2017	01421.000600/2015-74
	53	06/10/2014	01506.004288/2014-77		67	04/12/2017	01421.000588/2015-06
	53	06/10/2014	01506.004331/2014-02		68	11/12/2017	01421.000582/2015-21
	53	06/10/2014	01506.004484/2014-41	2018	1	15/01/2018	01506.006166/2017-68
	56	20/10/2014	01506.003735/2014-71		2	22/01/2018	01490.001245/2014-56
	56	20/10/2014	01506.004257/2014-16		13	12/03/2018	01506.003171/2014-76
	66	19/12/2014	01506.004653/2014-43		13	12/03/2018	01506.900024/2017-99
2015	1	05/01/2015	01506.004288/2014-77		22	16/04/2018	01421.000588/2015-06
	1	05/01/2015	01506.004167/2014-25		23	23/04/2018	01421.000600/2015-74
	1	05/01/2015	01506.004040/2014-14		29	21/05/2018	01408.001513/2017-74
	22	20/04/2015	01490.001245/2014-56		32	04/06/2018	01408.001510/2017-31
	50	08/09/2015	01506.004119/2015-18		32	04/06/2018	01408.001511/2017-85
	50	08/09/2015	01496.001495/2014-36		34	11/06/2018	01408.001512/2017-20
	60	29/10/2015	01506.004851/2015-98		43	24/07/2018	01506.005007/2016-65

Publicações

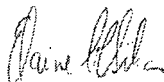
- SILVA, E. C. C. . Transformações culturais e modelos espaciais no estudo da paisagem da romanização em terras valencianas. In: XXI Encontro Estadual de História ?ANPUH-SP, 2012, Campinas. Anais do XXI Encontro Estadual de História ?ANPUH-SP. São Paulo: ANPUH-SP, 2012.
- SILVA, E. C. C. . Fronteiras e Identidades no NO Peninsular: Repensando a identidade galaico-romana. In: II Encontro Internacional Fronteiras e Identidades, 2014, Pelotas. II Encontro Internacional Fronteiras e Identidades (II EIFI): Caderno de Resumos. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2014. p. 79-80.
- SILVA, E. C. C. . Transformações culturais e modelos espaciais no estudo da paisagem da 'romanização' na Gallaecia. In: XVII Congresso da SAB ? Arqueologia sem Fronteiras. Repensando espaço, tempo e agentes, 2013, Aracaju. Caderno de Resumos do XVII Congresso da SAB ? Arqueologia sem Fronteiras. Repensando espaço, tempo e agentes, 2013. p. 21-23.
- SILVA, E. C. C. . Transformações culturais e modelos espaciais no estudo da paisagem da romanização na Hispânia: uma contribuição para questões da atualidade. In: XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos: O Futuro do Passado, 2013, Brasília. XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos: O Futuro do Passado. Caderno de Resumos. Brasília: Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, 2013. p. 110-111.
- SILVA, E. C. C. . Construção do mundo provincial romano: uma análise do processo de transformação do assentamento rural no sul da Lusitânia. In: XVII Congresso Nacional de Estudos Clássicos: Antiguidade e Prazer no Mundo Antigo, 2009, Natal. XVII Congresso Nacional de Estudos Clássicos: Antiguidade e Prazer no Mundo Antigo, 2009.

- SILVA, E. C. C. . O Lácio proto-histórico (séculos XII-VII a.C.): problemas ao equacionar cultura material e identidade étnica. In: V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos ? XIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos ? Fronteiras e Etnicidade, 2003, Pelotas. Fronteiras e Etnicidade - V Congresso da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos ? XIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos ?, 2003.
- SILVA, E. C. C. . Metalurgia do bronze e complexidade social na Itália centro-tirrênica. In: Simpósio Nacional de Estudos Clássicos ? XI Reunião da SBEC ? Arte, Saber e Cidadania na Antiguidade Clássica., 1999, Araraquara. Arte, Saber e Cidadania na Antiguidade Clássica - Simpósio Nacional de Estudos Clássicos ? XI Reunião da SBEC, 1999.
- SILVA, E. C. C. . Arqueologia da Itália Pré-Romana ? Os bronzes itálicos do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. In: V Simpósio de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo, 1997, São Paulo. 5. SICUSP, 1997. v. 1.
- SILVA, E. C. C. . Arqueologia da Itália Pré-romana: os bronzes itálicos da coleção do MAE-USP.. In: 49ª Reunião Anual - SBPC, 1997, Belo Horizonte. IV Jornada Nacional de Iniciação Científica, 1997.
- SILVA, E. C. C. . Fronteiras e Identidades no NO Peninsular: Repensando a identidade galaico-romana. 2014. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- SILVA, E. C. C. ; PINTO, B. V. C. C. ; DUTRA, C. M. B. . Novos Olhares sobre a Mantiqueira: Resgate do Patrimônio Cultural e Ambiental. 2014. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- SILVA, E. C. C. . Transformações culturais e modelos espaciais no estudo da paisagem da romanização na Hispânia: uma contribuição para questões da atualidade. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- SILVA, E. C. C. . Transformações culturais e modelos espaciais no estudo da paisagem da 'romanização' na Gallaecia. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- SILVA, E. C. C. . Transformações culturais e modelos espaciais no estudo da paisagem da romanização em terras valencianas. 2012. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- SILVA, E. C. C. . Um estudo da complexidade dos fenômenos de transformação da paisagem em terras valencianas a partir de Augusto: análise territorial através do uso de SIG. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- SILVA, E. C. C. . Construção do mundo provincial romano: uma análise de transformação do assentamento rural no sul da Lusitânia. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- SILVA, E. C. C. . Cultura material, prática arqueológica e História. 2007. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- SILVA, E. C. C. . O Lácio proto-histórico (séculos XII-VII a.C.): problemas ao equacionar cultura material e identidade étnica. 2003. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- SILVA, E. C. C. . A apologia da História ou o ofício do historiador - Marc Bloch. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
- SILVA, E. C. C. . Metalurgia do bronze e complexidade social na Itália centro-tirrênica. 1999. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
- SILVA, E. C. C. . Arqueologia da Itália Pré-romana: os bronzes itálicos da coleção do MAE-USP. 1997. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

DECLARAÇÃO

Eu, Elaine Cristina Carvalho da Silva, brasileira, portadora da Carteira de Identidade nº 22.894.585-9 SSP/SP e do CPF nº 154.531.928-60, DECLARO, para os devidos fins, que me comprometo a participar do projeto ***Programa de gestão arqueológica no terreno localizado à Rua dos Afritos, 64 - Liberdade***, estudo arqueológico a ser desenvolvido no município de São Paulo, estado de São Paulo, assumindo a função de arqueóloga.

São Paulo - SP, 1 de novembro de 2018.



Elaine Cristina Carvalho da Silva

Coordenação técnica

DECLARAÇÃO

Eu, Matheus Morais Cruz, brasileiro, portador da Carteira de Identidade nº 48833745 SSP/SP e do CPF nº 455.975.798-43, DECLARO, para os devidos fins, que me comprometo a participar do projeto ***Programa de gestão arqueológica no terreno localizado à Rua dos Afritos, 64 - Liberdade***, estudo arqueológico a ser desenvolvido no município de São Paulo, estado de São Paulo, assumindo a função de técnico em arqueologia.

São Paulo - SP, 10 de setembro de 2018.



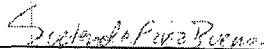
Matheus Morais Cruz

Historiador / Auxiliar técnico em arqueologia

DECLARAÇÃO

Eu, Suelen de Faria Bueno, brasileira, portadora da Carteira de Identidade nº 29.580.617-5 SSP/SP e do CPF nº 229.875.678-39 DECLARO, para os devidos fins, que me comprometo a participar do ***Programa de gestão arqueológica no terreno localizado à Rua dos Afritos, 64 - Liberdade***, estudo arqueológico a ser desenvolvido no município de São Paulo, estado de São Paulo, assumindo a função de técnico em arqueologia.

São Paulo, 1 de novembro de 2018.

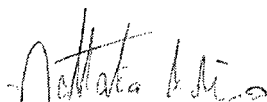


Suelen de Faria Bueno
Bióloga/ técnica em arqueologia

DECLARAÇÃO

Eu, Nathalia Rodrigues de Lima, brasileira, portadora da Carteira de Identidade nº 49.478.754-5 SSP/SP e do CPF nº 416.591.858-07, DECLARO, para os devidos fins, que me comprometo a participar do projeto *Programa de gestão arqueológica no terreno localizado à Rua dos Afritos, 64 - Liberdade*, estudo arqueológico a ser desenvolvido no município de São Paulo, estado de São Paulo, assumindo a função de arqueóloga.

São Paulo - SP, 10 de setembro de 2018.



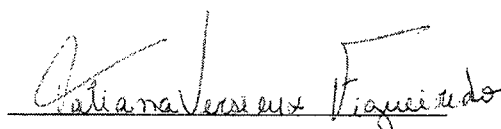
Nathalia Rodrigues de Lima

Arqueóloga

DECLARAÇÃO

Eu, Tatiana Versieux Figueiredo, brasileira, portadora da Carteira de Identidade nº MG13783249 SSP/MG e do CPF nº 071.958.296-26, DECLARO, para os devidos fins, que me comprometo a participar do projeto ***Programa de gestão arqueológica no terreno localizado à Rua dos Aflitos, 64 - Liberdade***, estudo arqueológico a ser desenvolvido no município de São Paulo, estado de São Paulo, assumindo a função de arqueóloga.

São Paulo - SP, 1 de novembro de 2018.



Tatiana Versieux Figueiredo

Arqueóloga

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO****SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA****Chefia de Gabinete**

Rua Líbero Badaró, 346, 9º andar - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01008-905

Telefone: (11) 3397-0014

Encaminhamento SMC/CHEFIA-GAB Nº 019190654

São Paulo, 22 de julho de 2019

PREF/CASA CIVIL/ ATL III**Sra. Procuradora,**

Seguindo as manifestações dos setores técnicos em SEI 018938785 e 019148439, opinamos pelo não acolhimento do PL 654/18 nos moldes apresentados.

CARLA MINGOLLA**Chefe de Gabinete****SMC-G**

Documento assinado eletronicamente por **Carla Mingolla, Chefe de Gabinete**, em 23/07/2019, às 14:19, conforme art. 49 da Lei Municipal 14.141/2006 e art. 8º, inciso I do Decreto 55.838/2015



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.prefeitura.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **019190654** e o código CRC **F92A1707**.

Referência: Processo nº 6010.2019/0002041-7

SEI nº 019190654

